



NACIONALIZAÇÃO GERAL DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS ESTABELECIDAS NA HUNGRIA

O SENADOR GILLETTE TORNA A FALAR DA ALTA DO CAFÉ

VOLTOU AQUELE POLÍTICO NORTE-AMERICANO A RESPONSABILIZAR OS ESPECULADORES DO BRASIL E DOS E. U. PELA RECENTE ELEVAÇÃO DO PREÇO DO PRODUTO

NOVA YORK, 29 (U. P.) — Os especuladores do Brasil e dos Estados Unidos colaboraram para provocar a recente alta nos preços do café — declarou ao chegar a esta cidade, procedente das Caraíbas, onde passou as suas férias, o senador Guy Gillette, presidente do subcomitê senatorial que investiga as altas nos preços em questão.

CONTINUARÃO AS INVESTIGAÇÕES

NOVA YORK, 29 (U. P.) — O presidente da subcomissão parlamentar que investiga a recente alta do café, senador Guy Gillette, informou nesta cidade que aquele organismo continuará suas investigações durante as primeiras semanas do ano novo.

NOVA YORK, 29 (U. P.) — Referindo-se às investigações levadas a efeito pela subcomissão parlamentar de que é presidente, o senador Guy Gillette, ao chegar a esta cidade, disse o seguinte:

"O que fizemos até agora torna mais evidente do que nunca que a alta nos preços do café foi resultado de atividades especulativas. Acreditamos que foram levadas a cabo pelos especuladores do Brasil e deste país, em colaboração, para provocar a alta."

INSISTE EM ACUSAR O BRASIL

NOVA YORK, 29 (U. P.) — O senador Guy Gillette insiste em acusar ao Brasil como responsável pela alta dos preços do café nos Estados Unidos. Ao regressar a sua viagem de férias durante a qual teve oportunidade de visitar Curaçao, a Colômbia e a Venezuela, o senador Gillette declarou que "a produção colombiana, comparada com a brasileira, é demasiado pequena para que possa ser fator de importância na alta". Assegurou o senador que a alta de preços foi devido a interesses conjugados de produtores brasileiros com os comerciantes norte-americanos.

MAIS DE MIL FABRICAS E COMPANHIAS FORAM AFETADAS PELA DRÁSTICA MEDIDA ORDENADA AGORA PELO GOVERNO COMUNISTA DE BUDAPEST

TODOS OS ESTABELECIMENTOS ESTRANGEIROS IGUALMENTE INCLUIDOS NO DECRETO GOVERNAMENTAL — CONSUMADA A ENCAMPACÃO DAS FIRMAS DE PETRÓLEO ANGLO-NORTE-AMERICANAS — O "PLANO QUINQUENAL", A CAUSA

BUDAPEST, 29 (AFP) — O governo decretou a nacionalização de todas as empresas que não tenham mais de dez empregados em serviço assim como de todas as sociedades com participação de capitais estrangeiros.

TODAS AS FIRMAS ESTRANGEIRAS INCLUIDAS NO DECRETO

BUDAPEST, 29 (AFP) — O governo da Hungria decretou a nacionalização de todas as usinas de aço e empresas de transporte que têm a seu serviço mais de dez empregados, bem como todas as empresas organizadas à base de participação do capital estrangeiro.

PARA O EXITO DO "PLANO QUINQUENAL"

BUDAPEST, 29 (AFP) — A nova série de nacionalizações decretada pelo governo, e que abrange também garagens, molinos e barcos a motor, foi decidida, segundo se anuncia, a fim de assegurar o êxito do plano quinquenal.

EMPRESAS PETROLÍFERAS ANGLO-NORTE-AMERICANAS ENCAMPADAS

BUDAPEST, 29 (UP) — O governo comunista húngaro ordenou a nacionalização de todas as companhias industriais que empregam mais de dez pessoas, mediante um amplo decreto que afeta centenas de fábricas e companhias, inclusive quase todas as empresas estrangeiras estabelecidas no país.

Entre as empresas afetadas pelo decreto do governo encontram-se a "Standard Oil Company", que teve vários dos seus diretores encarcerados ou expulsos do país, sob a acusação de supostos atos

de sabotagem, e a "International Telephone and Telegraph Company", três de cujos representantes estão presos sob acusação de espionagem.

Além dos estabelecimentos comerciais que empregam mais de dez pessoas, o decreto nacionaliza todas as oficinas de imprensa e fundição que tenham mais de cinco empregados.

Os bens de várias firmas estrangeiras, inclusive a "Standard Oil Company" e a "Shell Oil", foram confiscados há um ano pelo governo comunista, mas somente agora foram nacionalizados.

O nome da "Standard Oil", na Hungria é "Maort" e pertence a "European Gas and Electric Company", cujo 81,68 p.p. é por

sua vez de propriedade da "Standard Oil", de Nova Jersey, e o resto se acha nas mãos de acionistas europeus.

MAIS DE MIL FABRICAS E FIRMAS AFETADAS

BUDAPEST, 29 (U. P.) — O governo comunista da Hungria anunciou haver ordenado a nacionalização de toda a indústria que utilize mais de dez pessoas, como empregados.

Esse surpreendente decreto afeta mais de mil fábricas e firmas, inclusive muitas estrangeiras.

Entre as companhias afetadas estão a "Standard Oil", cujos dirigentes estrangeiros da Hungria foram presos e expulsos, por supostos atos de sabotagem, e a "International Telephone and Telegraph Company", três de cujos representantes estão presos, acusados de espionagem.

Além dos estabelecimentos industriais que empregam mais de dez pessoas, o decreto estabelece (Conclui na 2.ª página)

RELAÇÕES MAIS ESTREITAS DOS E. U. COM A ESPANHA

SEGUNDO O SENADOR CONNALLY, ESSA DECISÃO VIRIA FAVORER AMBOS OS PAÍSES — CONTRA O RECONHECIMENTO DO GOVERNO COMUNISTA CHINÊS

WASHINGTON, 29 (U. P.) — O senador democrata Tom Connally, presidente da comissão das relações exteriores do Senado, manifestou-se partidário de relações mais estreitas entre os Estados Unidos e a Espanha, bem como a incorporação da Espanha ao Pacto de Defesa do Atlântico Norte e as reduções de fundos norte-americanos para ajuda econômica militar aos países estrangeiros.

Connally fez um apelo para que se mantenha o acordo bipartidário de política exterior dos Estados Unidos, e uniu-se aos dirigentes parlamentares republicanos em sua oposição ao projeto de reconhecimento pelos Estados Unidos do regime comunista na China.

Essas declarações de Connally, feitas aos jornalistas, são muito parecidas às que formulou na semana passada o senador republicano Arthur Vandenberg, membro da comissão das relações exteriores do Senado.

Connally afirmou que os Estados Unidos devem permutar imediatamente os embaixadores com a Espanha, sem esperar que a ONU dê um veredicto sobre o boicote diplomático ao governo de Franco. Acrescentou que, pessoalmente, era partidário do pleno reconhecimento diplomático da Espanha e do reinício do comércio normal, "porem esta medida devia ser tomada pelo presidente Truman pelo Departamento do Estado e não pelo Congresso".

Depois de manifestar-se favorável a uma redução dos fundos do Plano Marshall para o ano de 1950, reduziu essa limitação a um bilhão de dólares. Connally disse que essa medida não deve, porém, por um período o exílio do Plano Marshall, a fim de não eliminar o impulso verificado na Europa.

Connally referiu-se em seguida ao governo comunista chinês, dizendo que não convinha aos interesses dos Estados Unidos reconhecer o governo comunista (Conclui na 2.ª página)

VAI TER HOJE DECIDIDA SUA SORTE O GOVERNO FRANCÊS DE COALIZÃO

NÃO CONCORDAM OS PARTIDOS DA EXTREMA DIREITA COM O PEDIDO DE AUMENTO DOS IMPOSTOS — BIDAUT DIFICILMENTE CONSEGUIRÁ CONTORNAR A CRISE QUE SE APROXIMA

PARIS, 29 (U. P.) — Cinco deputados direitistas têm em suas mãos a sorte do governo de coalizão que preside o sr. Georges Bidault, chefe do Movimento Republicano Popular.

Bidault apresentará-se amanhã perante a Assembleia Nacional para propor a aprovação de uma lei sobre o voto de confiança.

ACORDO BILATERAL DE AUXÍLIO MÚTUO

Prossiguem as conferências entre os britânicos e norte-americanos sobre a ajuda militar em conjunto

WASHINGTON, 29 (U. P.) — Funcionários diplomáticos declararam que estão sendo celebradas conferências contínuas entre funcionários britânicos e norte-americanos sobre o acordo bilateral relacionado com o auxílio militar.

Dizeram os informantes que o Ministério do Exterior britânico decidiu celebrar tais negociações, tendo em vista a declaração feita pelo secretário de Estado, sr. Dean Acheson, ao embaixador britânico nesta capital, "sir" Oliver Franks, no sentido de que o Departamento de Estado compreendia o ponto de vista britânico e que estava disposto a voltar a estudar o acordo bilateral, com espírito liberal. Os funcionários diplomáticos revelaram que já foram iniciados os estudos por ambas as partes da nova redação para o referido acordo.

Declarou-se ainda que os funcionários do Ministério do Exterior britânico consideram que se deve chegar a um acordo, apesar do fato de que os altos funcionários do Ministério consideram que o modelo proposto não é vantajoso para a Grã-Bretanha, atualmente.

Alé agora, o Ministério não revelou se a Grã-Bretanha aceitará ou não os bombardeiros "B-29". No entanto, diz-se que os funcionários britânicos do Ministério da Aeronáutica consideram antiquados esses aviões e que não constituem contribuição alguma para o programa de auxílio militar.

Por sua parte, diplomatas de países continentais membros do Pacto do Atlântico Norte estão visitando o Departamento de Estado a fim de averiguar o seguinte:

- 1.º — se é provável que as negociações com os britânicos concluam com êxito;
- 2.º — se podem firmar os seus acordos em separado ou se o Departamento de Estado deseja que esperem até que se tenham esclarecido as perspectivas da ratificação britânica;
- 3.º — para reiterar o ponto de vista de que a ausência da assinatura da Grã-Bretanha pode ter efeitos diversos ao programa, quando o Congresso norte-americano estudar um maior auxílio militar;
- 4.º — para declarar que sejam ratificados os acordos a tempo, para que os primeiros embarques de armas saiam para a Europa, em fins de janeiro ou a princípios de fevereiro.

solicitou e vários artigos do orçamento de mais de dois bilhões de francos para o ano econômico de 1950.

Tudo indica que a margem da vitória ou derrota de Georges Bidault será muito pequena e tudo depende do modo que votem os cinco membros do Partido Radical Socialista. Se os deputados decidiram apoiar Bidault, este ficará a salvo até que outro problema o enfrente na Assembleia. Mas se eles votarem contra o governo, como o fizeram em quatro ocasiões que não implicavam a questão de confiança, nestes últimos dias, então Bidault cairá do poder e, na opinião dos observadores políticos, será muito difícil formar um novo gabinete de coalizão.

Os quarenta e quatro deputados do Partido Radical Socialista celebrarão diversas reuniões para decidir como votarão. Os radicais socialistas formam parte do governo de coalizão, mas ainda se encontram algo ressentidos pela queda, em outubro passado, do governo presidido pelo sr. Henri Queuille, um dos seus dirigentes.

A maioria dos radicais socialistas, encabeçados por Henri Queuille e Edouard Herriot, deseja continuar colaborando com o governo, mas a ala direita do Partido que dirige o ex-primeiro ministro Edouard Daladier pediu que sejam rejeitadas as propostas do governo no tocante ao orçamento.

A Assembleia Nacional, depois de aprovar 48 dos 50 artigos do anteprojeto orçamentário, levantou a sessão às 10.40 horas de hoje, porém voltará a reunir-se à noite e amanhã às 9.30 horas, depois do prazo constitucional de 24 horas que deve transcorrer entre o pedido do voto de confiança e a votação.

Georges Bidault solicitou votos de confiança sobre os dois restantes artigos do orçamento, os quais dispõem: 1.º — sobre o aumento de um por cento no imposto que incide sobre a produção, o que, segundo se calcula, produzirá 45 bilhões de francos; 2.º — sobre o imposto de dez por cento sobre as utilidades não distribuídas de companhias o que

viria aumentar a receita em 17 bilhões de francos.

Durante os debates em torno da proposta orçamentária, os radicais socialistas, juntamente com os grupos da extrema esquerda, se opuseram a qualquer aumento nos impostos e insistiram em que o orçamento deve ser equilibrado mediante uma redução nos gastos.

Bidault e o ministro da Fazenda, Maurice Petasche, transigiram em muitas questões, porém mostraram-se firmes quanto ao aumento e estabelecimento de novos impostos.

Às primeiras horas da manhã de ontem, depois de uma sessão que durou toda a noite, Bidault pediu votos de confiança sobre ambas as questões. No sábado passado, Bidault sobreviveu a um voto de confiança pela reduzida margem de seis votos.

Se Bidault triunfar amanhã, talvez tenha que fazer frente a outro voto de confiança, num esforço para reequilibrar o orçamento que a Assembleia Nacional desequilibrou de certo modo a reduzir as fontes de receita que se esperava seria aumentada em 45 bilhões de francos.

De qualquer forma, a sorte do governo de Bidault dependerá do modo que votará a mesa desenhada de deputados radicais socialistas.

AS QUESTÕES EM FOCO

PARIS, 29 (UP) — A Assembleia Nacional francesa deverá reunir-se às 9.30 da manhã de sexta-feira, dia trinta, para decidir sobre os votos de confiança solicitados pelo primeiro ministro.

Com essa manobra, Bidault procura forçar a aprovação de dois itens do seu orçamento para 1950, que está provocando acalorados debates e que por mais de uma vez quase deu por terra com o seu governo.

Das seis cláusulas desse orçamento, que Bidault exige que sejam aprovadas, ainda que essa exigência possa custar-lhe o governo:

PRIMEIRO: Um por cento de aumento na taxa de produção, para produzir uma arrecadação calculada em quarenta e cinco bilhões de francos;

SEGUNDO: Aumento de dez



ABERTURA DA PORTA SAGRADA PELO PAPA PIO XII — Na cerimônia solene da Igreja, o Papa Pio XII, que se vê sentado na "Sedia Gestatoria", é transportado através da basílica de São Pedro, depois de ter atravessado a Porta Sagrada. Milhares de fiéis saudaram o Sumo Pontífice, após a sua bênção à imensa congregação, do Altar Central. (Foto UF-Acme).

1949 — GRANDE HOTEL GUARUJA — 1950

Iniciando a Temporada de Verão e sob nova direção o GRANDE HOTEL GUARUJA, oferecerá aos seus "habitantes" o tradicional "Reveillon".

Dois são as cláusulas desse orçamento, que Bidault exige que sejam aprovadas, ainda que essa exigência possa custar-lhe o governo:

A "BARRERIE LA PLAGE", local encantador, será nesse fim de ano o ponto convergente para o "gran monde" elegante.

"Cottillons". Duas orquestras, sob a direção do maestro Ostroff, "crooners" e um magnífico "soupe" preparado pelo "estre Cuca" Adriano, tudo para gozardos dos distintos frequentadores de Guarujá, a Perla do Atlântico.

Reservas de mesa pelos telefones: 99-2-00 e 99-2-42.

OS ITALIANOS NA LÍBIA

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

TRIPOLI — O decurso das Nações Unidas de transformar a Líbia num Estado soberano, em 1952, veio colocar numa situação de expectativa os 40.000 colonos italianos que permanecem na Tripolitânia depois da ocupação britânica. Alguns dos mais corajosos estão dispostos a se tornar cidadãos de um país árabe independente, julgando que serão absorvidos pelos libaneses como os colonos espanhóis e foram nas antigas colônias sul-americanas. Outros pretendem voltar à Itália. A maioria parte se sente preocupada apenas com a segurança econômica.

Nos próximos dois anos, a administração britânica da Tripolitânia terá de preparar o país para a independência. No que diz respeito aos árabes, esse trabalho seguirá, provavelmente, a linha iniciada na Cirenaica, em 1947. Os árabes devem ocupar postos de responsabilidade, para adquirir a prática administrativa necessária, sendo alguns deles considerados ministros nominais. Os italianos não fazem idéia da posição que irão ocupar em tal processo. A decisão a respeito competirá, provavelmente, à ONU e não às autoridades britânicas. Os italianos não se mostram tanto interessados em obter representação direta no governo, presentemente, como em saber se os árabes que subirem ao poder se mostrarão amistosos para com eles. Há séria preocupação acerca do futuro dos italianos que ocupam cargos públicos.

Há, na Tripolitânia, 1.251 funcionários públicos italianos, além de muitos outros que trabalham em obras públicas. Os especialistas em medicina, agricultura e educação não poderiam ser dispensados apressadamente. Para eles, o problema principal consiste em saber se poderão continuar vivendo com os reduzidos ordenados que lhes são pagos pelas autoridades britânicas.

A preocupação mais séria é a que diz respeito ao futuro dos bens italianos e à propriedade das terras pelos agricultores italianos. Essas terras foram distribuídas pelo governo italiano aos colonos, para se tornarem propriedade dos mesmos, mediante o cumprimento de certas condições. Poucos dos concessionários (grandes fazendeiros) e praticamente nenhum dos 10.750 pequenos proprietários das "colônias demográficas" cumpriram as condições exigidas. Compete aos juristas internacionais decidir se essas terras pertencem aos colonos ou devem ser devolvidas ao Estado da Líbia. O problema mais imediato é o pagamento de subvenções às colônias agrícolas que não satisfizeram sua finalidade. Durante os últimos seis anos, as autoridades britânicas têm concedido subvenções a essas colônias e sempre se acreditou que, se a Itália voltasse a administrar a Líbia, tais subvenções continuariam a ser pagas.

O governo italiano parece ainda disposto a empregar alguns capitais no território, mas preferiria conceder subvenções ou empréstimos não exclusivamente aos italianos mas aos "libios", de maneira a estimular a solidariedade italo-árabe. Parece ainda interessado em ver alguns árabes atraídos para companhias e empresas italianas, de maneira que o capital peninsular contribua para estreitar os laços entre os dois povos. Tais esforços precisam ser feitos com muita cautela. Muitos árabes desejariam se beneficiar com a ajuda financeira italiana, mas recelam se comprometer politicamente. É característico o fato de que, durante a ocupação britânica, têm havido muito poucos árabes interessados em trabalhar com os italianos. Entretanto, os árabes que se ligaram politicamente aos italianos ou deles receberam donativos têm sido, frequentemente, vítimas de atentados.

A situação dos colonos italianos na Tripolitânia é, de algum modo, semelhante à dos judeus da Palestina, nos primeiros dias de mandato. A comparação, no entanto, não poderia ser evada muito longe, pois os colonos não têm o entusiasmo dos judeus nem são vítimas de perseguições comparáveis.

Alguns árabes acreditam possuir uma fórmula que resolva a dificuldade: um pacto econômico com a Itália, juntamente com um pacto defensivo, com a Grã-Bretanha, que garantiria não somente as fronteiras da Líbia como também a integridade de seu governo.

REINA MISÉRIA NA CHINA COMUNISTA

Cerca de 50 milhões de chineses se acham na mais negra necessidade no território sob o domínio vermelho

HONG KONG, 29 (U. P.) — A China comunista encontra-se atualmente em meio de miséria que afeta cerca de 50 milhões de pessoas. O governo comunista chinês, durante os nove meses que a correspondência da "United Press" passou naquela zona, admitiu oficialmente dia 22 de dezembro que havia nove milhões de pessoas a ponto de morrer de fome.

A revelação do governo comunista chinês qualifica essa situação de "a pior havida nas últimas décadas". Pediu o governo a todas as autoridades locais que dessem preferência aos trabalhos de auxílio.

Uma das medidas mais importantes a esse respeito foi a organização dos refugiados nas "unidades de agricultores e artesãos, para dedicar-se aos trabalhos de produção".

O dirigente comunista Mao Tsé Tung pediu recentemente aos soldados do exército comunista que se organizassem também em cooperativas, as quais seriam incentivadas para aumentar a produção de alimentos.

Segundo cálculos feitos pelos próprios funcionários comunistas, entre 30 e 40 por cento da terra cultivada da China sofreu muito em consequência das secas, inundações e pragas durante a última metade deste ano.

Outros cálculos revelavam que as zonas não afetadas produziram rendimento da metade aproximadamente do normal.

Informes da zona agrícola ao norte do rio Yangtze dizem que os habitantes dessas regiões haviam sofrido redução de alimentação a duas pequenas porções de arroz por dia. Em consequência dessa situação, muitos aldeões e camponeses esmorecidos dirigiram-se para os centros urbanos em busca de alimentos, complicando ainda mais o problema. Devido a isso, principalmente em Changai, fracassou a política do regime comunista de dispersar os residentes não produtivos dessa grande cidade.

Combate à Rússia os nacionalistas chineses na ONU

LAKE SUCCESS, 29 (UP) — A Rússia reiterou a sua declaração de que não reconhecerá a delegação nacionalista chinesa como representante da China junto à Organização das Nações Unidas.

CIRANDA INTERNACIONAL

GIORNADA INTERNAZIONALE

DEFESA NO RENO

O rio Reno será a principal linha de defesa das Potências Ocidentais em caso de guerra. A ideia dos chefes militares das Democracias é dificultar qualquer avanço de tropas agressoras através da Alemanha, detendo-as finalmente no Reno. Ao fazer estas revelações, a revista "U. S. News" acrescenta que o Ruhr é considerado como indefensável se as coisas permanecerem como estão. Quer isto dizer que se a Alemanha tentar defender o Ruhr se lhe permitisse a formação de um exército alemão. Mas os Estados Unidos permanecerão firmes no propósito de não permitir o rearmamento da Alemanha. De qualquer forma, ainda não existem planos concretos para a defesa do Ruhr.

As tropas de ocupação das Potências Ocidentais na Alemanha estarão encarregadas de deter o ataque inicial de um exército agressor. Se as previsões da revista "U. S. News" se confirmarem, os primeiros a enfrentar as hostes inimigas seriam os ingleses. Isto é assim porque a zona britânica da Alemanha é o alvo lógico de qualquer ataque armado vindo do Oriente. "U. S. News" acrescenta que o problema central deste plano de defesa é a rapidez com que se exigiria a barreira no Reno. Os estrategistas aliados calculam que as tropas de ocupação na Alemanha conseguirão dificultar o avanço do exército agressor o bastante como para dar tempo de que seja construída a barreira no Reno.

Neste momento, a fronteira entre as zonas "brancas" e soviéticas é guardada por tropas britânicas e alemãs. O diretor de Schweigh-Holstein, as forças norueguesas e dinamarquesas. Por outro lado, tropas britânicas e belgas estão sendo lidas e treinadas como unidades móveis, que podem encontrar qualquer ponto crítico. Todas estas tropas aliadas são relativamente diminutas. Ainda assim, os estrategistas acham que tais forças poderão dar muito trabalho a um exercito agressor, permitindo que o grosso das tropas aliadas se organize às margens do Reno.

Um sinal significativo é o fato de que — segundo analisamos

cia o secretário de estado norte-americano, Dean Acheson — existe um acordo substancial entre as Potências do Pacto do Atlântico Norte. Este acordo é a base para o programa de Assistência Militar Mútua, que suprirá as necessidades militares das aos exércitos ocidentais, que não poderão anunciar há pouco nas que mudam de nome. Será realizada uma reunião do Conselho de Segurança do Norte. Reunião serão discutidos os detalhes dos princípios fundamentais do programa de Assistência Militar Mútua.

Provavelmente, nem todas as dez nações que assinaram o Pacto do Atlântico Norte estarão presentes à conferência. Mas será somente depois que ela se realizar que se poderá dizer com segurança qual é o plano básico para a defesa das nações livres da Europa — em caso de agressão.

PROBLEMAS DA AMERICA LATINA
O TRATADO ENTRE O URUGUAI E OS ESTADOS UNIDOS
A ESTABILIDADE DO BRASIL

WASHINGTON, (USIS) — O recém-concluído tratado comercial entre o Brasil e os Estados Unidos foi divulgado por um dos principais jornais da cidade, o "The Washington Post", como um feliz acontecimento especial. Este jornal, num editorial intitulado "Uruguai e Brasil", elogia também que "o Brasil

Diz o texto editorial:

"Depois de desagradável mal-entendido que houve com o Uruguai, sobre as compras de carne para o Exército, novo Tratado

comercial é um acontecimento
belo, cimentando não só os laços
comerciais entre os dois países —
um largo alcance de proteção e
propriedade — mas também ga-
rantindo um tratamento equiva-
lente para as inversões de capitais
norte-americanos.

“Em outras palavras, o fato de

qu um tal acordo esteja agr
nacional, abre grandes horiz
de consulta entre os dois
leais. As garantias com rela
o tratamento dadas às invest
e capitais particulares são es
senciais, no caso de máxima apli
neste sentido, o tratado comer

atingiu o avião-foquete 3.202 quilômetros por hora na estratosfera

LOS ANGELES, 28 (APF) — Um avião americano estratosférico teria atingido a velocidade antástica de 3.202 quilômetros por hora, velocidade equivalente aproximadamente a três vezes a velocidade do som. Essa revelação sensacional foi feita por um jornalista especializado em ques-

Miles, que atribui a informação aos meios bem informados, acrescentou que o X-1, realizou seu voo recorde na estratosfera, atingiu a velocidade de 1,25 Mach, e não no momento do descarregamento.

Quatro grandes navios não puderam ser descarregados em consequência do movimento que foi desencadeado em função de protesto contra o encargo de um funcionário não autorizado a realizar a tarefa, realizado numa das organizações.

Salienta de outra parte que o Estado Maior da Aviação declarou, em dezembro de 1946 que esse avião foguete constituía peça da Companhia Bell fora concebi-

Os peritos militares

(Conclusão de La pag.)

...ada em Hong Kong como ter-

minhada desde o dia 24 do corrente, dia em que as forças do general Hu Sung Nan se retiraram e as unidades nacionalistas concluíram uma tregua com os comunistas para permitir a abertura de negociações. Todavia as grevas regulares comunistas só entraram na cidade, no dia 28 de maio, quando os comunistas trabalharam, tiveram ontem uma greve de 10 horas ao meio-dia.

Essas greves de advertência são realizadas com o objetivo de conseguir um acordo sobre o aumento dos salários e melhores condições de trabalho.

Sensacional declaração pe

do que as tropas do general
tu Sung Nan, parecem ter opo-
sido uma certa resistência em
torno do aeroporto de Phni Hill,
proximadamente a 20 quilome-
tros ao norte de Cheng Tu en-
tre as 24 e 27 do corrente. Atual-
mente essas tropas, cujos efeti-
vos teriam caído de 250.000 a

... 300 homens, estavam concentradas na região de Kuang-tsun, a 35 quilômetros a nordeste de Cheng Tu. Procuram evitar o combate com os comunistas descendo o Mien-lung ao norte e subindo ao sul. Elas não têm nenhuma ligação com Formosa, enquanto a aviação militar chinesa se retirou da China. Os soviéticos a este plano o vice-presidente do Conselho de Ministros, Bulgaro, Traich Kostov, foi forçado, enquanto que o homem do Cremlim, senhor absoluto da Rússia e seus satélites, com o vivo. Kasa a ironia realçada Pijade, na sessão de emergência do Parlamento iugoslavo.

ental e não lhes resta nenhuma possibilidade de retirada. A única chance que lhes foi deixada, e escapar a destruição, é ao que parece dividir-se em pequenos grupos de guerrilheiros, que se abasteceriam nas montanhas de Balkang.

OS "CLASSICOS" NA DANÇA

FRANCISCO PATI

Iam ser criados em Paris, segundo anunciavam os jornais de novembro, dois "ballets", com argumentos extralidos, respectivamente, de "Fedra" e das "Fourberies de Scapin". De um lado, uma lenda ateniense através de Eurípides e Racine; de outro, Molière.

O fato inspirou a sra. Clauda Césari, colaboradora de "Les Nouvelles Littéraires", uma curiosa "enquête". Formulou a seguinte pergunta: — São lidas as liberdades concedidas aos artistas de transformar as obras clássicas em motivo para dança? Pergunta que eu simplificar, dizendo, por exemplo: — Pode-se "dançar" uma obra clássica? Pergunta, aliás, que só sobre respostas favoráveis, tendo Sra. Liffar, tão conhecido das apreciadoras da dança clássica, emitido um pensamento muito natural, e saber: "La danse, c'est la pensée du corps", a dança é o pensamento do corpo, ou, em outras palavras, dançar é pensar com o corpo.

Que diria o leitor se uma companhia de bailarinos anunciasse um "ballet" intitulado "Inês de Castro"?

Quem viu, em São Paulo, o ballet "Francesca da Rimini", acrobacia e melodia de Camões dançando com a maior naturalidade possível. Os amores "de due cognati", como lá diz o Florentino:

"Al tornar della mente, che
[se] chiude
Dinanzi alla pietà de due
[cognati]"...

foram dançados admiravelmente nos nossos olhos, e os versos de Dante, pensados, a bem dizer, fisicamente, musculamente, coreograficamente. A cena da leitura, o belo sobre a boca suplicante, e em fôlego da mulher, o flagrante, a morte, tudo isso vimos aqui. Nenhum dançista se sentiu melindrado em seu culto pela "Divina Comédia", vendo no palco do nosso principal teatro Paulo e Francesca se amando e morrendo por meio de saltos e piruetas.

Inês de Castro é um assunto maravilhoso e bastante coreográfico. Primeiro, o dilúvio, isto é, setenta amores com o príncipe português. "Estavas, linda Inês, posta em sossego", depois, os filhos povoando a sua solidão de concubina real, depois, ainda, a perseguição, os reis querendo perdê-la ("Querida perdoar-lhe o Rei benigno"), depois, o julgamento e a morte ("Tais contra Inês os brutos matadores"), por fim, a cena macabra da exumação e coroação, uma sinistra procissão, o caminho do trono, para vingança da sua memória, e em desagravo dos seus amores:

"Não correu muito tempo que
[a] vingança
Não viasse Pedro das mortais
[feridas]"

NOTAS E COMENTÁRIOS

LIMPEZA

URGENTE

Não é em os autos especiaes no Tribunal de Contas, o que cedo ou tarde retomará seu curso, a que queremos nos referir, mas nos processos de ação, nos meios a que costuma recorrer o inconfundível governador para atingir os seus objetivos político-pessoais. A demagogia poderia ainda passar como expressão da época; mas o suborno como sistema e como filosofia, a esportula como fórmula permanente — isso não deixará nunca de deprimir os ingenuos que guindaram o homem do Casimiro a representar uma coletividade que de nenhum modo ele reflete.

O procedimento do dono do P. S. P., no Rio, na recente sorteada, continua fornecendo material para espantosas revelações da imprensa carioca. Desacostumada

Que, em tomando do Reino e [governança],
A tomou dos fugidos homici-
[das].

No poema de Camões o episódio ocupa 19 estrofes do Canto III, a partir da estrofe 119 ("Tu, só tu, puro Amor, com força crua"). São, no todo, 199 decassílabos. Isso posto em dança ajudaria a perceber no coração das platéias civilizadas a história dos versos de Camões já perseguidos na memória de todos os homens de bom gosto. Um ballet em cinco tempos seria o suficiente. Dois bailarinos de verdade e cenários deslumbrantes, ao som da música apropriada. Quem a comporia? Em São Paulo, Sousa Lima; no Rio, Francisco Mignone. Sousa Lima ou Francisco Mignone seriam capazes de "construir" musicalmente o ballet. A título de sugestão, eis os capítulos ou "tempos" da partitura:

I — Os amores;
II — A solidão à margem do Mondego cheia de saudades e apreensões;
III — A intriga na Corte;
IV — A piedade do Rei e a hostilidade dos cortesãos;
V — O sacrifício;
VI — Exumação e coroação.

A lembrança do celebre episódio dos "Lusitãos" deu-me um pouco de assunto que eu tinha em mente e que era concordar com os que, respondendo à "enquête" da sra. Clauda Césari, não consideram sacrilegio "Fedra" e "Fourberies de Scapin" postos em dança, isto é, transformados em "ballets". Voltarei a ele.

Em conferência na Universidade de Curitiba, Nabuco assim reuniu a história dos amores de Inês de Castro, a "Cora de Garças": "Trata-se de uma jovem dama da corte ao serviço de dona Constança, esposa do príncipe D. Pedro, herdeiro de Afonso IV. A princesa morreu, pouco depois de casada, e, durante dez anos, D. Pedro e Inês tiveram um único pensamento: guardar a maior discreção em torno do seu grande amor. A possibilidade que Inês viu um dia a subir ao trono, ao lado do Príncipe, despertou a ira paterna do velho Rei, e, em por ordem sua, o seu casamento, foi assassinada Inês, em Coimbra, por seus inimigos da Corte, na ausência do amante. A tradição da época é que Inês e o Príncipe se haviam casado secretamente. Alguns anos depois subiu D. Pedro ao trono. Vingou-se cruelmente daqueles, entre os assassinos, que não lograram fugir, e mandou transportar os restos mortais de Inês para o mausoléu regio de Alcobaca, onde agora descansam os dois, lado a lado."

Reproduzi o trecho na síntese de Nabuco porque acho que contém tudo quanto precisariam um compositor e um coreógrafo para o "ballet" sugerido.

NOTAS E COMENTÁRIOS

LIMPEZA

URGENTE

dos do espetáculo diário oferecido aos paulistas, assanharam-se os confrades do Rio com a verificação de fatos que, possivelmente, tivessem chegado a atribuir a meros rancores da oposição.

Exemplifiquemos. Posto há dias em circulação, na Capital Federal, após meses de atraso ditado pela campanha popular de levantamento de capital e dificuldades técnicas, relata o órgão do sr. Carlos Lacerda o seu "episódio Ademar":

"Nos primeiros dias da subscrição popular para a formação do capital deste diário, fomos procurados por um emissário do sr. Ademar de Barros. Ele nos oferecia a subscrição de todas as ações necessárias, que seriam postas em nome de algum amigo comum que por acaso tivesse, sob a condição única, exclusiva, de virmos a tratar o sr. Ademar de Barros neste jornal como pessoas respeitáveis.

o redigiu em um manifesto à Nação, declarando que, por falta de garantias, recusava:

- 1.a) Suspender a publicação da "A República";
- 2.a) Aconselhar e mesmo aliviar a todos os seus correligionários das províncias;
- 3.a) Invocar a proteção divina para a sorte da Pátria;
- 4.a) Esperar.

E concluiu: — "Deus e o povo brasileiro não de ser afinal os nossos juízes. Faça-se o silêncio em torno da 'Monarquia'."

Esse manifesto foi publicado no jornal carioca "A Reforma", em 1.º de março de 73, e reproduzido no "Correio Paulistano" de 2.º de maio do mesmo ano. O conselheiro Fernando da Silva, no vol. II, pag. 163 das suas "Memórias de meu tempo", assim conta: — "Empateamento do jornal republicano, verificado na rua do Ouvidor, a principal do Rio de Janeiro:

— "Amendou-se o ministro (com o jornal). Não podia regularmente comparecer à sessão. Resolvi empregar a violência para combater a propaganda. Mandei de pessoas que e publico acreditadas indagadas pela polícia, acolitaram uma noite e o edifício da tipografia e a sala de redação da 'A Gazeta', repletas de máquinas, quebraram os tipos, destruíram os utensílios. Emprego de pessoas de nome e brasão e no meio de vozes repetidas e atônitas, retiraram-se pacificamente."

Falou-se (contra na Câmara e depois do sr. Martins de Campos), que o delegado de polícia deu serviço de ordem pública, e se fizesse o jornal para garantir-lhe, o prédio do edifício, onde pôde ficar, porque à frente

O governador do Estado presta o juramento de cumprir e fazer cumprir as Constituições da República e de São Paulo, redigido nos seguintes termos, de acordo com o artigo 38 da nossa: "Prometo cumprir e fazer cumprir a Constituição federal e a do Estado, observar as leis e desempenhar com lealdade as funções de governador do Estado de São Paulo".

Ora, no momento em que mais uma legislatura se encerra, quando já nos aproximamos dos últimos meses do atual governo, convém reler, em voz alta, o Título V, "Da Ordem Económica e Social", que mais de perto interessa ao povo, porque mais diretamente age sobre o custo da vida. Sabem os leitores que ao assumir, em março de 47, a governança de São Paulo, o fundador do "Estado Moderno" prometeu em sessenta dias acabar com a carestia, punindo os que se locupletavam à custa da inteligência popular. Semelhante promessa, desde que tivesse sido cumprida, daria um prestígio excepcional à Constituição e ao governo.

A despeito do que andam altofalando pela cidade, em automóveis cuja gasolina é desviada das garagens oficiais, para fins de propaganda individual, a promessa, a única promessa que talvez pudesse justificar o advento espetacular do "Estado Moderno", não foi sequer objeto de cogitação por parte dos Campos Eliseos. Deixou o Estado de usar dos poderes que lhe confere o artigo 108 da Constituição de 9 de Julho. Quer dizer que, embora tendo conhecimento de que a iniciativa particular era omissa, insuficiente e inconveniente, não interveio na ordem econômica. Deixou, de caso pensado, de promover (vamos repetir as palavras da lei fundamental de São Paulo) "a elevação progressiva do padrão de vida da população, assegurando a todos

Note-se bem: não nos criavam condições forçando apoio. O que Ademar queria era apenas ser tratado como pessoa respeitável. Nada mais simples, prático, comedido e até elegante."

Informa o comentarista, no final, que a escusa oferta teve a resposta merecida, e em tons bem mais asperos, o que significa que o governador paulista nem a peso de ouro consegue que um órgão independente sequer o considere "pessoa respeitável".

Não nos desesperemos com esse episódio, que só de muito longe lanha São Paulo, cujo povo se afastou, assim que o conheceu melhor, do homem que uma conspiração extrema e aventureira instalou nos Campos Eliseos. Apenas tenhamos mais uma vez presente a urgente necessidade de limpar a administração pública e restaurar em toda a sua plenitude o prestígio bandeirante.

O governador do Estado promulgou a lei decretada pela Assembleia Legislativa, declarando de utilidade pública o Centro dos Desapachados do Estado de São Paulo, com sede nesta capital.

O prefeito municipal promulgou ontem a lei n. 3.830, que dispõe sobre a concessão de auxílios a numerosas instituições hospitalares, sociais e outras.

de capoeiras, capangas e patuleias, estavam oficiais da polícia militar e numerosos mocos da importante família de políticos, entre os quais os filhos de um ministro de Estado e de dois conhecidos senhores da Imprensa.

E o chefe de polícia que permitira essa atrocidade praticada contra os republicanos, foi pouco depois nomeado desembargador. Feito que vimos acima, ser republicano era ser detestado. Campos Sales foi detestado em Bragança pelo delegado de polícia dessa cidade. Francisco Glicério escapou de ser linchado em S. José do Rio Preto pela polícia local, acumplicada com os marquisistas.

Americo de Campos, no "Correio Paulistano", de 18 de janeiro de 1973, disse que clamor, mesmo sem esperança, devia constituir para os jornalistas republicanos a própria ginástica do civismo.

Depois do empateamento de "A República", no Rio de Janeiro, os jornais republicanos de São Paulo, não acietaram e conselho dado pelo diretor republicano de Campos Eliseos, que aconselhara os correligionários das províncias a suspenderem a publicação dos seus jornais, por falta de garantias da governança de São Paulo, e "Correio Paulistano", em 2.º de maio de 73, anunciou a primeira

pagina de um noticiário do empateamento de "A República", na rua do Ouvidor, da capital do Brasil, fazendo violentos protestos contra o crime praticado, que feria a liberdade da imprensa e de crédito político. O mesmo protesto fizeram os jornais republicanos e radicais do interior de S. Paulo.

Os republicanos paulistas não se intimidaram, e enfrentaram valentemente os marquisistas. Bernardino de Campos, chefe republicano em Amparo, escreveu, no semanário local, um violento protesto contra o crime praticado no Rio de Janeiro, com a intervenção da polícia, crime que procurava sufocar a liberdade de imprensa e o ideal democrático.

Os políticos imperiais entendiam que os republicanos eram anarquistas e os combatiam, sem treguas.

Ser republicano era ser revolucionário. Ser abolicionista, era ser ultra-revolucionário.

O socorro era uma propriedade legal, e lutar contra com propriedade, firmada em "direitos adquiridos", tinham os marquisistas, era o anarquismo, era o desrespeito à lei, era o desatino às autoridades constitucionais.

Bernardino de Campos era duplamente revolucionário, porque, além de republicano, era abolicionista.

Nesse tempo, contra os abolicionistas não alavam as autoridades públicas, os fazendeiros, chamados escravocratas (escravocrata era o partidário da escravidão dos negros), os comboeiros ou negreiros (negociantes de escravos), os capitães de mato (pegadores de escravos fugidos).

Os partidários da liberdade dos negros em S. Paulo, eram chamados califas.

O califa protegia o negro fugido, escondia-o e remetia-o do interior para a Capital.

Na capital da província, o dr. Antonio Bento, chefe dos califas paulistas, recebia o escravo fugido da zona e o mandava para o Cubatão, em Santos, onde se organizava um poderoso "quilombo" (povoação de negros), formado de escravos fugidos.

O governo de S. Paulo, não podia, com a polícia local, destruir o "quilombo" de Cubatão, apenas para o governo imperial. O ministro da Guerra determinava que tropas do Exército fossem destruir o "quilombo" de Cubatão. Mas o exército recusava, declarando os seus líderes que o exército não era "capítulo de mato".

Nas fazendas do interior eram comuns as fugas de negros, que se dirigiam para o Cubatão. Milhares de escravos fugidos ali se achavam, prontos a desobedecer a sua liberdade com armas na mão.

Da Ordem Económica e Social

existência compatível com a dignidade humana".

Desde os seus primeiros passos, verificou-se a ilusão dos que confiaram em promessas eleitorais feitas sob o patrocínio do P. C.

Tivemos, conforme denuncia à Assembleia Legislativa, o "cambio-negro" oficial da farinha de trigo. A consciência popular e as autoridades federais foram alertadas contra a atitude dos que tinham assumido, pelo juramento da Carta Magna, a obrigação de garantir-nos "existência compatível com a dignidade humana". Comemos o pão que o diabo amassou. Vieram as misturas ignóbeis. O pão diminuiu de tamanho e perdeu não só a cor mas também o sabor. Não o repeliu a população paulistana pela razão muito simples de que apesar de broa, feita quase de cimento armado, o pão era mais barato do que a carne e os outros gêneros.

Que quer dizer "promover a elevação progressiva do padrão de vida"?

E, a nosso ver, tomar as providências necessárias para que o pão esteja ao alcance de todas as bocas. Um pão que alimente de verdade e que, custando, fiel à maldição bíblica, o suor do nosso rosto, contenha os elementos nutritivos que desde os tempos mais remotos da espécie humana justificaram as guerras mais ferozes para a sua conquista. E proporcionar a todos, indistintamente, alimentação, habitação e vestuário fáceis. E perseguir inexoravelmente os "profiteiros" ou "tubarões", evitando que eles nos obriguem a dar 3 ou 4 cruzeiros por uma pinha. E' envidar esforços, talvez sobre-humanos, no sentido de fazer com que o custo da vida se adapte à nossa capacidade de trabalho e de rendimento individual e não, como está acontecendo, que o nosso esforço esteja cada vez mais em proporção à carestia.

Falando ao povo de São Pau-

lo, declaro o sr. Prestes Maia que a solução do problema da alimentação e da casa, ao alcance do Estado, deverá consistir, de um lado, na produção de casas modicas, e, de outro, na de gêneros agrícolas ou industriais: "Tudo o mais — sentenciou — que se prometer, em especial o debelamento da crise em poucas semanas, será intrujice eleitoral ou inconsciência".

Relendo o título V da Constituição de 9 de Julho ocorre-nos a ideia de que as inaugurações espetaculares de obras que dão na vista (pontes, estradas e quejandos) não apenas um despistamento. Não tendo cumprido uma só das promessas da campanha eleitoral e sabendo que não cumprir, conforme o juramento do artigo 38, nem a Constituição da República, nem a do Estado, quer o governo abafar com o barulho da decepção do povo. Só assim se explica, em verdade, que de manhã à noite, tanto no centro como nos arrabaldes, os altofalantes se preocupem com a propaganda de obras santuárias. Esses muezins que anunciam a eficiência e o dinamismo da atual administração sabem que anunciam o que não existe.

Construir pontes, rasgar estradas e asfalta-las, furar túneis, erguer edifícios públicos ou escolares, são coisas que podem ser anunciadas porque a sua execução depende das repartições técnicas especializadas, não foram obra de um homem cuja boca tivesse o condão de assoprar "flats" por toda a parte. Promover "a elevação progressiva do padrão de vida da população, assegurando a todos existência compatível com a dignidade humana", dependia da vontade de um só. E isso não se fez.

O dinamismo e a eficiência pertencem à máquina administrativa de São Paulo, que já era excelente no passado.

SO' NO BRASIL...

Agora que a questão da tributabilidade dos direitos de autor e da remuneração dos jornalistas e professores já passou em julgado, será interessante bordar em torno de alguns comentários, que são sempre oportunos. Essa tributabilidade estava prevista, como se sabe, na Constituição da República. O fisco, porém, sofismando o texto constitucional, tratou aqueles profissionais como contribuintes comuns, a despeito da opinião manifestada por abalizados juristas, entre eles o professor Pontes de Miranda (sem falar no próprio relator da matéria na Assembleia Nacional Constituinte, deputado Horacio Lacerda, de São Paulo, que se achava em condições favoráveis à irregularidade e desperdícios).

Tornou-se conveniente, à vista de que acontecia, um pronunciamento decisivo do poder judiciário. E esse pronunciamento não se fez esperar. Diversas sentenças, oportunamente proferidas, deram ganho de causa aos que apelaram para a justiça contra as pretensões inconstitucionais do fisco.

Infelizmente, as repetidas manifestações do poder judiciário não tiveram esse caráter decisivo que era preciso que tivessem. Autores, jornalistas e professores continuaram sujeitos à cobrança do imposto complementar de renda.

Em Piracicaba houve uma rebelião de escravos. Em Itu houve outra. Nesse município os negros combateram valentemente contra o batalhão de polícia, que para lá foi. E em um combate, morreram negros e soldados de polícia.

O ódio dos fazendeiros, dos capitães de mato, dos delegados de polícia, enfim, do governo e dos escravocratas, contra os abolicionistas ou califas, era imenso. Um califa recebeu um tiro em Atibaia. Um califa, em Itapira, teve, em uma noite, a sua casa cercada e invadida, por um grupo de 40 escravocratas, que o lincharam.

E corajosamente Bernardino de Campos era um califa, um abolicionista, na cidade de Amparo. Garcia Redondo, em uma biografia de Bernardino, conta:

— "Mas grande o desvio do partido republicano, que não quis vir logo a necessidade de cooperar com os abolicionistas na obra da redenção dos escravos, Bernardino de Campos, compreendendo a vantagem de precipitar-se ao socorro humano, incorporou-se ao grupo dos califas de Antonio Bento, e, embora inicialmente não fosse califa, tornou-se tal."

Em 10 de julho de 1854, Francisco Glicério, advogado republicano, residente em Campinas, escreveu uma carta a Bernardino.

O dr. Francisco Glicério de Freitas, neto de Glicério, tem uma carta muito interessante que fez na Escola Normal de S. Paulo, em 13 de novembro de 1939.

E Glicério dizia a Bernardino: — "Não tenho carta para responder (Bernardino andava amando e arreliado). Tem observação em atenção e rumo que vejo levando as coisas públicas em relação à situação criada pelo Ministério da Justiça pela reforma do ensino superior. (Tratava-se de projeto de lei sobre a organização dos cursos de Engenharia e Medicina). Foi mais que

coração de nosso planeta onde ainda se acha. O ferro deslocou os elementos mais leves que subiram à superfície onde agora também se acham. Esses deslocamentos foram a causa do movimento dos continentes, fenômeno que segundo o inquietante Urey, está muito longe de ser terminado.

Em virtude desses deslocamentos, cada parte da terra foi alguma vez atacada por uma vez tropical. O novo mundo foi separado da África e da Europa por essas forças tremendas. Uma das grandes perdas fôram assim explicadas por uma das maiores autoridades científicas de nossos dias. A terra firme apareceu na realidade vinda do fundo dos oceanos, há apenas 500 milhões de anos. Entretanto, a terra continua esquentando-se, por efeito das substâncias radioativas que contém, e os dias estão se fazendo mais longos. Nos últimos 25 séculos, segundo o dr. Urey, o dia se fez mais longo à razão de dois milésimos de segundo por século. Isto se deve, segundo Urey, a "modificações na inércia devidas aos átomos pesados que variam de posição".

A teoria explicada por Urey há uns 20 dias me levou a reler um artigo publicado no ano passado numa revista americana e que me fez voltar, com permissão do meu correspondente, a "terror" do fim do mundo. Comecei assim: "A princípio só se ouve um estrondo espantoso. As águas do oceano se precipitam sobre a terra num dilúvio que traz morte, subita à civilização. Em poucos minutos tudo terminou". O autor do artigo é Leonard Reed, a teoria é de Hugh Brown, um "sábio" que vive perto de Nova York e que acredita que de um momento para outro os arranha-céus podem ser achados a seis milhas de profundidade num vasto oceano. Brown funda o seu raciocínio no princípio que Urey na "modificação da inércia da terra devido a massas pesadas que se deslocam". Brown afirma, depois de 35 anos de estudos, que a carga de gelo no Antártico de um momento para outro vai "desestabilizar este globo".

Há na Antártica uma massa de "gelo e um terço de milhões de milhões quadradas de gelo" e está crescendo dia a dia. Brown observou que por efeito desse peso a terra já está bamboando. Chegará um momento em que "a terra continuará tirando, mas sobre outro eixo". Apenas a Antártica passará a ser trópicos e os trópicos passarão a ser zonas polares. Isto ocorrerá muitas vezes antes. Assim explica Brown os dilúvios que se acham em todas as histórias mitológicas e o fato de se encontrarem fósseis de répteis nos trópicos e tropicais nas zonas geladas. Brown tem esperança agora: com bombas atômicas se poderiam ir destruindo as massas de gelo do Antártico antes que se precipitem sobre nós, quando a terra se "inclinara" a terra. Reed e Brown crêm que o perigo para o "peço terraqueo" é iminente. E' preciso fazer trabalhar imediatamente na Antártica para salvar a civilização, essa mesma bomba atômica que, todos acreditavam, a acabar com ela.

ORIGEM E FIM DO MUNDO

CARLOS DÁVILA

NOVA YORK, via rádio — A propósito de um artigo em que comentei o que ocorreu na lua, o porte da lua, em 2 de outubro deste ano, e as horripilantes demonstrações do Plancton de Nova York sobre as mela maneiras por que pode acabar-se o mundo, um leitor me disse se não seria melhor que se lhe dissesse alguma coisa sobre a origem do mundo, em vez de fim. Assim, acrescentaria, satisfaria a sua curiosidade científica sem aterrorizá-lo.

Na primeira cena do quarto ato de "As You Like It", a comédia famosa de Shakespeare escrita em 1599, Rosalinda, a amante de Orlando, disse: "este pobre mundo tem quase 6.000 anos de idade". Al tem o meu leitor uma resposta. Na primeira metade do seguinte século XVII, um arcebispo irlandês, James Usher, publicou uma erudita cronologia do Antigo Testamento em que chegou à conclusão de que a terra foi criada há 9 da manhã de 26 de outubro do ano de 4.004 A.C. O famoso exegeta bíblico dr. John Lightfoot afirmou nessa mesma época que monsenhor estava equivocado só em tres Usher e Lightfoot, convidou-o a chanceler da Universidade de Cambridge, a criação se deu efetivamente há 9 da manhã e não ano 4.004 A.C., mas foi em 23 de outubro, não em 26...

Se o amável correspondente acha muito fastidioso verificar essas citações de Shakespeare, Usher e Lightfoot, convidou-o a consultar "A Natureza do Mundo Físico" por Sir Arthur Stanley Eddington, o mesmo (falecido em 22 de novembro de 1944) de "O Universo" de Eddington. No capítulo 168 da primeira edição, encontramos este parágrafo: "Biólogos e geólogos colocam a origem da terra a mais de um bilhão de anos atrás. A evidência física baseada no processo de transmutações das substâncias radioativas parece eliminar toda dúvida acerca de que as mais velhas rochas da crosta terrestre se formaram há 1.300 milhões de anos."

Feramos 500 cientistas que se reuniram em Chicago a 10 de outubro deste ano, o dr. Gerald P. Kuiper, nascido na Holanda e agora professor da Universidade de Chicago, lançou uma nova hipótese baseada nas ideias avançadas há 200 anos pelo filósofo alemão Emmanuel Kant. Segundo Kuiper tudo começou há 3 bilhões de anos quando uma "esfera de gás e pó" começou a tornar-se compacta até formar em torno do Sol um anel como o de Saturno. Apareceram rotações no anel e assim foram-se "concentrando" os planetas, durante um período que não demorou mais de alguns milhares de anos.

No Rochester, 16 dias depois, Harold C. Urey, o descobridor da água pesada, sábio atômico, Prêmio Nobel e professor também da Universidade de Chicago, explicou diante da Academia Nacional de Ciências a sua longa-meditada teoria. Não foi há 3 bilhões de anos como disse Kuiper mas há 2 bilhões que começou o processo criador. O conclamado em torno do Sol era gelado; foi a energia das substâncias radioativas como o urânio, o tório e o potássio que foi esquentando a terra até que derretido o ferro que se precipitou no

Até que afinal o presidente da República sancionou a lei de 21 do corrente, segundo a qual o princípio da intributabilidade ficou plenamente assegurado em favor dos profissionais a que nos referimos.

Tornou-se precisa, portanto, uma lei ordinária, a fim de que a Constituição fosse respeitada. Em outros termos: — tornou-se imprescindível a promulgação de uma lei que impelisse o fisco a cumprir a anterior, sobre o mesmo assunto. Só no Brasil...

O governador do Estado vetou totalmente o projeto de lei n. 20, de 1949, da Assembleia Legislativa, que concedia aos atuais escrivães de polícia, mensalistas provisórios, a regalia da inscrição, no primeiro concurso que se realizasse, independentemente da prova de conclusão do curso secundário ou Escola de Polícia.

O governador do Estado opôs o total veto ao projeto de lei n. 1126, de 1949, da Assembleia Legislativa, que dispunha que na folha de pagamento do mês de dezembro dos funcionários públicos, dos servidores das autarquias, dos serviços industriais do Estado, considerados repartições anexas à Secretaria da Viação e Obras Públicas, dos extranumerários contratados, mensalistas, diaristas, dos componentes da Guarda Civil, da Polícia Especial, dos aposentados e inativos, não se fariam nenhum desconto referente às consignações legais.

Agente Municipal de Estatística

Realizou-se no dia 17 último, o Concurso para Agentes Municipais de Estatística, cujo resultado foi publicado no "Diário Oficial" do Estado, na edição do dia 27 deste mês.

nunca devemos ser discretos como temos sido (os republicanos de Campinas e Ita'), contrários à abolição no programa do partido em relação ao assunto. Toda a reserva em nossa atitude, já como coletividade, JA' CONTO DIVIDIDOS, nos trará inúmeros benefícios. Não aqui, nenhum, individualmente, aceita, nem causas de liberdade (de escravos), nem mesmo intervenção amigável, nem papel de louvados, coisa alguma enfim QUE NOS POSSA RESPONSABILIZAR POR FATOS, ATOS E IDEIAS ABOLICIONISTAS OU ANTE-ABOLICIONISTAS, que a maleficência dos nossos adversários explora contra nós. Mais um pouco de paciência, e o problema se resolverá desastrosamente com a responsabilidade da Corde. Não se portanto, ou havemos de fazer abstenção ou revolução. Mas que revolução se e nosso objetivo fundar a República, fato político, não libertar escravos, fato social? Demais, enquanto outra coisa não for deliberada pelo Congresso (refere-se ao Congresso Republicano), a nós cumpre executar o regime que nos tem sido reiteradas vezes estabelecido por ele. Se você está de acordo, marchemos unidos para tirar o proveito possível desta situação criada pelo projeto e emelmente Dantas".

Bernardino de Campos não esteve de acordo com os republicanos de Campinas. Respondeu a Glicério, negando-se a apoiar o ponto de vista dos seus correligionários campineiros.

E continuou abolicionista, fazendo o que podia para a libertação dos escravos.

Bernardino de Campos não esteve de acordo com os republicanos de Campinas. Respondeu a Glicério, negando-se a apoiar o ponto de vista dos seus correligionários campineiros.

E continuou abolicionista, fazendo o que podia para a libertação dos escravos.

Bernardino de Campos não esteve de acordo com os republicanos de Campinas. Respondeu a Glicério, negando-se a apoiar o ponto de vista dos seus correligionários campineiros.

E continuou abolicionista, fazendo o que podia para a libertação dos escravos.

Bernardino de Campos não esteve de acordo com os republicanos de Campinas. Respondeu a Glicério, negando-se a apoiar o ponto de vista dos seus correligionários campineiros.

E continuou abolicionista, fazendo o que podia para a libertação dos escravos.

Bernardino, republicano e abolicionista

ASSIS CINTRA

de capoeiras, capangas e patuleias, estavam oficiais da polícia militar e numerosos mocos da importante família de políticos, entre os quais os filhos de um ministro de Estado e de dois conhecidos senhores da Imprensa.

E o chefe de polícia que permitira essa atrocidade praticada contra os republicanos, foi pouco depois nomeado desembargador. Feito que vimos acima, ser republicano era ser detestado. Campos Sales foi detestado em Bragança pelo delegado de polícia dessa cidade. Francisco Glicério escapou de ser linchado em S. José do Rio Preto pela polícia local, acumplicada com os marquisistas.

Americo de Campos, no "Correio Paulistano", de 18 de janeiro de 1973, disse que clamor, mesmo sem esperança, devia constituir para os jornalistas republicanos a própria ginástica do civismo.

Depois do empateamento de "A República", no Rio de Janeiro, os jornais republicanos de São Paulo, não acietaram e conselho dado pelo diretor republicano de Campos Eliseos, que aconselhara os correligionários das províncias a suspenderem a publicação dos seus jornais, por falta de garantias da governança de São Paulo, e "Correio Paulistano", em 2.º de maio de 73, anunciou a primeira

pagina de um noticiário do empateamento de "A República", na rua do Ouvidor, da capital do Brasil, fazendo violentos protestos contra o crime praticado, que feria a liberdade da imprensa e de crédito político. O mesmo protesto fizeram os jornais republicanos e radicais do interior de S. Paulo.

Os republicanos paulistas não se intimidaram, e enfrentaram valentemente os marquisistas. Bernardino de Campos, chefe republicano em Amparo, escreveu, no semanário local, um violento protesto contra o crime praticado no Rio de Janeiro, com a intervenção da polícia, crime que procurava sufocar a liberdade de imprensa e o ideal democrático.

Os políticos imperiais entendiam que os republicanos eram anarquistas e os combatiam, sem treguas.

Ser republicano era ser revolucionário. Ser abolicionista, era ser ultra-revolucionário.

O socorro era uma propriedade legal, e lutar contra com propriedade, firmada em "direitos adquiridos", tinham os marquisistas, era o anarquismo, era o desrespeito à lei, era o desatino às autoridades constitucionais.

Bernardino de Campos era duplamente revolucionário, porque, além de republicano, era abolicionista.

Nesse tempo, contra os abolicionistas não alavam as autoridades públicas, os fazendeiros, chamados escravocratas (escravocrata era o partidário da escravidão dos negros), os comboeiros ou negreiros (negociantes de escravos), os capitães de

NO PALACIO 9 DE JULHO

Nomeado o sr. João de Deus Cardoso de Melo para o cargo de ministro do Tribunal de Contas

ACEITOU A ASSEMBLEIA A PROPOSTA DO EXECUTIVO — ENCERRADA ÀS 15.45 HORAS A VOTAÇÃO FEITA EM SESSÃO PÚBLICA — ÚNICA MATÉRIA CONSTANTE DA PAUTA DA ORDEM DO DIA

Breve reunião ontem a tarde na Assembleia Legislativa do Estado, a fim de, segundo a convocação feita na sessão anterior, votar a proposta governamental, submetida à sua aprovação, a nomeação do professor João de Deus Cardoso de Melo, para o cargo de ministro do Tribunal de Contas do Estado.

A hora regimental foi aberta a sessão presidida pelo sr. Brasil Machado Neto, Lida e aprovada a ata anterior e, não havendo expediente nem oradores inscritos, é iniciada a votação. Acha-se presente, à primeira verificação quarenta e três deputados.

ACEITA A PROPOSTA DO EXECUTIVO

DE CAMAROTE

Os inativos e o art. 30

SE a causa é boa, por que não insistir? É verdade, a razão está com os inativos. Nenhum argumento sério apresentam os que pretendem, absurdamente, excluir os aposentados das vantagens do art. 30. Agarram-se esses burocratas de papelão e botinas de plástico a uma tábua de salvação já fora de uso, simbolizada nesta frase: o inativo não é mais funcionário.

Provamos, aqui, a nova orientação que, a respeito, adotaram as Constituições Nacional e Paulista. Segundo esses estatutos, o aposentado não pode ser esquecido, ser repudiado pelo Estado. Pelo tempo de serviço prestado, merece a atenção e o respeito. Daí os direitos que as duas cartas magnas asseguraram a ele (de São Paulo com maior liberalidade) aos "funcionários em descanço".

Em relação ao art. 30, deve ser levado em conta o espírito da lei, por sinal, claríssimo: se o legislador desejou premiar, além dos cidadãos que eram empregados públicos em 1932, os que, mais tarde, ingressaram no funcionalismo e até — note bem o leitor — os que pretendem iniciar sua carreira, como poderia deixar de lado os que, sendo funcionários à época da gloriosa revolução de 9 de julho, requereram aposentadoria ou reforma antes da promulgação da nossa Constituição?

Não é demais bater nesta tecla: muitos funcionários, hoje inativos, foram "participantes ativos" do movimento de 1932 em razão dos cargos que então exerciam. E o caso dos militares, do pessoal da polícia, da saúde, motoristas, etc. No que tange, especialmente aos militares, a injustiça é revoltante. Foram, de fato, os participantes ativos da rebelião piratinhanga; arriscaram a vida nas linhas de frente; muitos ficaram mutilados. Agora, no momento da recompensa, a maioria deles fica de lado, quando, para os militares, existe até a promoção "post mortem". No caso, levam os atuais reformados a vantagem de não terem morrido...

Não desanimem os inativos e esperem, confiantes, a vitória do bom senso.

Felizmente, isso ainda acontece, algumas vezes.

SECÇÃO SINDICAL

As dolorosas constatações a respeito do salário mínimo

O "salário mínimo" surgiu com a finalidade expressa de atender as mais rudimentares necessidades do trabalhador brasileiro, um dos estímulos principais da necessidade. Passado um certo tempo, porém, essa instituição se anulou diante do gravame do custo da vida. Hoje, o "salário mínimo" não é respeitado sequer pelos empregadores. Tendo em conta essa situação, o ministro do Trabalho, prof. Honorio Monteiro, decidiu nomear a "comissão de salário mínimo" para São Paulo, a única que ainda não estava constituída.

Logo que ficaram cientes das primeiras intenções do ministro do Trabalho, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Indústria decidiu distribuir um questionário em todo o país, a fim de colher informações detalhadas sobre o custo da vida em todas as localidades do Brasil. Depois de apreciadas devidamente, serviram elas não somente para a defesa dos trabalhadores nos casos de dissídios coletivos como também para base do "salário mínimo". Constataram-se então fatos absurdos. Em São Paulo, por exemplo, a maioria dos trabalhadores ganhava menos do que devia necessitar, já que os referidos questionários procuram

OS NÚMEROS NA VIDA DE ANTONIO FLORIDO

Antonio Florido é carpinteiro e, como tal, socio do Sindicato dos Oficiais Carpinteiros e Marceneiros de São Paulo, onde nos forneceu o questionário por ele preenchido. De acordo com os números e fórmulas fides desse documento, Antonio Florido ganha 18 e novecentos cruzeiros por mês, é casado e pai de cinco filhos. Seus dependentes não percebem nenhuma remuneração. Perguntado qual o salário necessário às necessidades dos seus e de sua família, Antonio Florido declarou textualmente: — Três mil cruzeiros mensais. Iam-nois quequendo: o carpinteiro trabalha há quatorze anos no mesmo emprego e antes nunca trabalhou em outro. Não teve aumento desde 1947 e seus gastos somente em alimentação são os seguintes:

Armazen	750
Padaria	250
Quitanda	234
Letaria	156

E' interessante verificar os artigos que não entram na casa de Antonio Florido. São, segundo o gráfico referente aos gêneros especificados: — carne de vaca de primeira, carne seca, farinha de milho, aves, peixe fresco e peixe salgado. No que se refere a frutas, Antonio Florido só consome laranja (vinte dúzias por mês) e banana (trinta dúzias), não consumindo mamão nem abacaxi, citados no gráfico. De acordo com o questionário em questão, a família de Antonio Florido não compra abóbora, cenoura, couve, espinafre, quiabo mas apenas alface, alface e chuchu". Reside a família do carpinteiro numa casa de dois cômodos e cozinha, casa de sua propriedade, localizada à rua Esperança, 17.

FALA O SR. LUIZ MENOSSEI
A respeito do assunto, procuramos ouvir o sr. Luiz Menossei, delegado em S. Paulo da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Indústria. Por ora, não posso ainda dizer qual será o salário mínimo mas posso adiantar que, no que me diz respeito, só apresentarei sugestões depois de distribuir circular a todos os sindicatos do país, inquirindo qual o custo da vida na respectiva localidade. Meus companheiros, sr. Fernando Garcia, Angélio Parmigiani, José Cabral, Diogenes Camargo, irão proceder da mesma maneira. Haverá também representação dos empregadores nessa comissão. Em conjunto, devemos elaborar o salário mínimo de cada região.

BOLETIM METEOROLÓGICO

	Temperat.	
	Max.	Min.

30-12-49

Litoral:

Cananéia

Luzern

Santos

Ubatuba

Plausite:

Aeroporto

A. Branca

Horto Florestal

S. P. C.

Meteorol.

Avaré

Botucatu

Campinas

Ribeirão

Ribeirão

Ribeirão

Ribeirão

Ribeirão

Ribeirão

Ribeirão

Ribeirão

Ribeirão

Ribeirão

MUSICA

NO MUNDO DO BALLET E OUTROS ASSUNTOS

Os leitores desta seção estão informados do sucesso do "Ballet des Champs Elysées" no recente Festival de Edimburgo, na Escócia. O famoso conjunto francês ali participou com 14 artistas e com certeza ganhou alguns milhares de francos.

A Grã Bretanha atravessa verdadeiramente fase das mais ruins da sua história econômica e por isso mesmo é de se imaginar quanto valiosamente foi estimada a participação do "Champs Elysées" em Edimburgo tirando libras da velha Albion, sabido que o ballet inglês também é de finíssima água. Mas arte é arte; fora do Brasil pelo menos. Aqui primeiro o artista é brasileiro e paulista — no caso local — e depois... artista.

Vejam o caso da Orquestra Sinfônica em que um projeto a respeito dos regentes — ao mesmo tempo que corta impiedosamente a deficiência dos nossos queridos e velhos músicos — estabelece que só poderão ser regentes os atuais "regentes" do D. N. Cultura. Primeiro que seja paulista e brasileiro e já funcionário; depois regente.

Mas voltando à Inglaterra e ao ballet, vejo que o brilhante conjunto do Covent Garden o "Sadler's Wells Ballet" por sua vez excursionando aos Estados Unidos acaba de assinalar um sucesso de mais relevantes e igual, trazendo de volta à pátria nada menos que 75 mil libras. Em dólares isto foi coisa de

milhões que 250 mil norte-americanos — os assistentes deseserios de espetáculos que durou 9 semanas — trocaram por "tickets" dos "ballets".

O sucesso dos dançarinos ingleses foi tão evidente que foi propriamente Sir Stafford Cripps quem fez uso da palavra, na recepção promovida pelo British Council e o Covent Garden Trust, em Covent Garden, a fim de dar as boas-vindas à Companhia de Ballet Sadler's Wells, de regresso de sua excursão pelo exterior, dia 17 último.

Segundo a B.N.S., mostrou-se Cripps satisfeito tanto como chanceler do Erário, pelo fato de ter a companhia alcançado uma renda de 75.000 libras, e como apreciador do ballet, já que a "tournee" fora iniciativa artística coroada de extraordinário êxito.

Sir Stafford Cripps citou um cidadão do Texas, que lhe havia escrito dizendo que os dançarinos do Sadler's Wells "havam acrescentado uma joia a uma insignia um tanto apagada que se chama "made in England". Este magnífico intercâmbio cultural muito contribuiu para que os produtos britânicos se afirmem mais valiosos ao público consumidor americano.

Disse Sir Stafford Cripps estar convencido de que as firmas que forneceram o excelente vestuário britânico apresentado pelo ballet nos Estados Unidos e Canadá tinham motivos para se mostrar contentes com a referência. "Como amante do ballet — prosseguiu — regostei-me pelo fato de ver as excelentes qualidades da companhia traduzidas em elevados ganhos em dólares. Não se pode fazer uma ideia do orgulho que isso despertou entre os velhos funcionários do Tesouro. Eles são muito mais civilizados do que se poderia supor."

Logo de "ballet" é coisa seria por este grande mundo. Não parece ser o que acontece aqui, que só temos um regente para o "ballet", o maestro Italo Zilio, que por sua vez vai se aproveitando na constituição da Orquestra Sinfônica Municipal nos termos da lei "arranjada" que a criou.

M. M. — Na crítica de ontem, 29, um "gato" deve ser corrigido pelo amável leitor. Assim, leia-se na 2.ª coluna "No 'Job' termino o exemplo de Vaughan Williams que se esforçou bastante para não dar a esse "ballet" um movimento rebuscado.

Este não, que hoje sai grifado, foi omitido com prejuízo total ao sentido da nossa afirmação. — M. M.

NOTA — Estes dados não incluem as cifras relativas aos portos de Angra dos Reis, Bahia, Pernambuco, por serem consideradas insuficientes. Se subtrairmos do total disponível a 30 de novembro último, o café a ser absorvido pelo consumo nos portos e por cabotagem durante o período dezembro-junho, que se calcula em 700.000 sacas, e bem assim o café que deve ser mantido no Brasil, em trânsito do interior e nos portos, para atender as necessidades mínimas de seleção comercial — 3.000.000 de sacas — ficariam disponíveis para exportação nos países estrangeiros durante o período de 7 meses de dezembro-junho, uns 8.000.000 de sacas. Calculando o ritmo mensal de exportações do Brasil, durante o trimestre dezembro-fevereiro, que deveria ser na média de 1.500.000 sacas, mas conside-

rando que a média dessas exportações durante julho-novembro foi de 1.924.000 sacas mensais, resulta que para os quatro meses de 1949-50 — março-junho — apenas ficariam disponíveis para exportação uns 3.500.000 sacas, ou seja uma média mensal inferior a um milhão de sacas. Esta cifra — exceto se o consumo diminuir drasticamente — deverá contribuir para criar uma situação de extrema firmeza no mercado brasileiro para o segundo trimestre de 1950, sobretudo quando se considera o fato de que por essa data a maior parte das safras da América Central já terá sido exportada.

As passagens e o mercado fiscal do produto manteve-se firme mas tranquilo, o termo local, que tinha mostrado debilidade até ao encerramento da semana passada.

Até ao princípio do novo ano deve-se contar com relativa tranquilidade em todos os mercados a termo.

MERCADO DE CAFÉ — O acentuamento do minante da semana foi a publicação das cifras relativas aos estoques de café no Brasil abrangendo a posição estatística do produto até 30 de novembro de 1949. Estas cifras, divulgadas pelo sr. Antonio Stockler de Queiroz, presidente do D.N.C., indicam que para o segundo trimestre de 1950, o mercado mundial deverá acusar extrema firmeza, a vista da relativa escassez do produto que, por essa época, fazer-se-á sentir. Estes dados confirmam, além disso, as informações que a Carta Semanal do Mercado já tinha divulgado a 25 do mês passado.

Produzimos a seguir as cifras divulgadas pelo sr. Antonio Stockler de Queiroz:

(Em sacas de 60 quilos)

"Stocks" nos portos em 30 de junho de 1949 2.926.000

Balanco de safras anteriores que esperavam ser liberadas a 30-6-1949 3.979.000

Despachos do interior para os portos da safra 1949-50 até 30-11-49 12.865.000

Calculos do remanescente da safra 1949-50 que ainda deve ser despachadas aos portos 1.300.000

"Stocks" do D.N.C. transferidos a "stocks" gerais 793.000

"Stocks" totais disponíveis de 1.º de julho de 1949 a 30 de junho de 1950 21.863.000

MENOS:

Exportações ao exterior julho a novembro de 1949 9.640.000

Cabotagem julho-novembro, 1949 297.000

Consumo nos portos julho-novembro 1949 173.000

Total despachado julho-novembro 1949 10.110.000

Total disponível no Brasil em 30-11-1949 11.753.000

NOTA — Estas cifras não incluem as cifras relativas aos portos de Angra dos Reis, Bahia, Pernambuco, por serem consideradas insuficientes. Se subtrairmos do total disponível a 30 de novembro último, o café a ser absorvido pelo consumo nos portos e por cabotagem durante o período dezembro-junho, que se calcula em 700.000 sacas, e bem assim o café que deve ser mantido no Brasil, em trânsito do interior e nos portos, para atender as necessidades mínimas de seleção comercial — 3.000.000 de sacas — ficariam disponíveis para exportação nos países estrangeiros durante o período de 7 meses de dezembro-junho, uns 8.000.000 de sacas. Calculando o ritmo mensal de exportações do Brasil, durante o trimestre dezembro-fevereiro, que deveria ser na média de 1.500.000 sacas, mas conside-

rando que a média dessas exportações durante julho-novembro foi de 1.924.000 sacas mensais, resulta que para os quatro meses de 1949-50 — março-junho — apenas ficariam disponíveis para exportação uns 3.500.000 sacas, ou seja uma média mensal inferior a um milhão de sacas. Esta cifra — exceto se o consumo diminuir drasticamente — deverá contribuir para criar uma situação de extrema firmeza no mercado brasileiro para o segundo trimestre de 1950, sobretudo quando se considera o fato de que por essa data a maior parte das safras da América Central já terá sido exportada.

As passagens e o mercado fiscal do produto manteve-se firme mas tranquilo, o termo local, que tinha mostrado debilidade até ao encerramento da semana passada.

Até ao princípio do novo ano deve-se contar com relativa tranquilidade em todos os mercados a termo.

MERCADO DE CAFÉ — O acentuamento do minante da semana foi a publicação das cifras relativas aos estoques de café no Brasil abrangendo a posição estatística do produto até 30 de novembro de 1949. Estas cifras, divulgadas pelo sr. Antonio Stockler de Queiroz, presidente do D.N.C., indicam que para o segundo trimestre de 1950, o mercado mundial deverá acusar extrema firmeza, a vista da relativa escassez do produto que, por essa época, fazer-se-á sentir. Estes dados confirmam, além disso, as informações que a Carta Semanal do Mercado já tinha divulgado a 25 do mês passado.

CARTA SEMANAL DO MERCADO DE CAFÉ

O Bureau Pan-Americano de Café, de Nova York, publicou em 22 do corrente o seguinte:

A debilidade das cotações em todos os mercados do país, que aliás sempre se observa por esta época, não é mais que a consequência natural das liquidações de fim de ano para efeitos fiscais. Relativamente aos mercados de maior importância, tais como o de valores, cereais e algodão, esta debilidade talvez continue até aos primeiros dias do novo ano, quando o presidente Truman deverá ler, perante ambas casas do Congresso, a sua mensagem anual sobre o estado da nação. A atual expectativa deve-se, naturalmente, ao fato de que se nessa ocasião que o governo dá a conhecer a sua posição relativamente a emendas fiscais e outras medidas importantes para o país que tenhamos a solicitar ao Congresso. Consequentemente, daqui

até ao princípio do novo ano deve-se contar com relativa tranquilidade em todos os mercados a termo.

MERCADO DE CAFÉ — O acentuamento do minante da semana foi a publicação das cifras relativas aos estoques de café no Brasil abrangendo a posição estatística do produto até 30 de novembro de 1949. Estas cifras, divulgadas pelo sr. Antonio Stockler de Queiroz, presidente do D.N.C., indicam que para o segundo trimestre de 1950, o mercado mundial deverá acusar extrema firmeza, a vista da relativa escassez do produto que, por essa época, fazer-se-á sentir. Estes dados confirmam, além disso, as informações que a Carta Semanal do Mercado já tinha divulgado a 25 do mês passado.

Produzimos a seguir as cifras divulgadas pelo sr. Antonio Stockler de Queiroz:

(Em sacas de 60 quilos)

"Stocks" nos portos em 30 de junho de 1949 2.926.000

Balanco de safras anteriores que esperavam ser liberadas a 30-6-1949 3.979.000

Despachos do interior para os portos da safra 1949-50 até 30-11-49 12.865.000

Calculos do remanescente da safra 1949-50 que ainda deve ser despachadas aos portos 1.300.000

"Stocks" do D.N.C. transferidos a "stocks" gerais 793.000

"Stocks" totais disponíveis de 1.º de julho de 1949 a 30 de junho de 1950 21.863.000

MENOS:

Exportações ao exterior julho a novembro de 1949 9.640.000

Cabotagem julho-novembro, 1949 297.000

Consumo nos portos julho-novembro 1949 173.000

Total despachado julho-novembro 1949 10.110.000

Total disponível no Brasil em 30-11-1949 11.753.000

NOTA — Estas cifras não incluem as cifras relativas aos portos de Angra dos Reis, Bahia, Pernambuco, por serem consideradas insuficientes. Se subtrairmos do total disponível a 30 de novembro último, o café a ser absorvido pelo consumo nos portos e por cabotagem durante o período dezembro-junho, que se calcula em 700.000 sacas, e bem assim o café que deve ser mantido no Brasil, em trânsito do interior e nos portos, para atender as necessidades mínimas de seleção comercial — 3.000.000 de sacas — ficariam disponíveis para exportação nos países estrangeiros durante o período de 7 meses de dezembro-junho, uns 8.000.000 de sacas. Calculando o ritmo mensal de exportações do Brasil, durante o trimestre dezembro-fevereiro, que deveria ser na média de 1.500.000 sacas, mas conside-

rando que a média dessas exportações durante julho-novembro foi de 1.924.000 sacas mensais, resulta que para os quatro meses de 1949-50 — março-junho — apenas ficariam disponíveis para exportação uns 3.500.000 sacas, ou seja uma média mensal inferior a um milhão de sacas. Esta cifra — exceto se o consumo diminuir drasticamente — deverá contribuir para criar uma situação de extrema firmeza no mercado brasileiro para o segundo trimestre de 1950, sobretudo quando se considera o fato de que por essa data a maior parte das safras da América Central já terá sido exportada.

As passagens e o mercado fiscal do produto manteve-se firme mas tranquilo, o termo local, que tinha mostrado debilidade até ao encerramento da semana passada.

Até ao princípio do novo ano deve-se contar com relativa tranquilidade em todos os mercados a termo.

MERCADO DE CAFÉ — O acentuamento do minante da semana foi a publicação das cifras relativas aos estoques de café no Brasil abrangendo a posição estatística do produto até 30 de novembro de 1949. Estas cifras, divulgadas pelo sr. Antonio Stockler de Queiroz, presidente do D.N.C., indicam que para o segundo trimestre de 1950, o mercado mundial deverá acusar extrema firmeza, a vista da relativa escassez do produto que, por essa época, fazer-se-á sentir. Estes dados confirmam, além disso, as informações que a Carta Semanal do Mercado já tinha divulgado a 25 do mês passado.

Produzimos a seguir as cifras divulgadas pelo sr. Antonio Stockler de Queiroz:

(Em sacas de 60 quilos)

"Stocks" nos portos em 30 de junho de 1949 2.926.000

Balanco de safras anteriores que esperavam ser liberadas a 30-6-1949 3.979.000

Despachos do interior para os portos da safra 1949-50 até 30-11-49 12.865.000

Calculos do remanescente da safra 1949-50 que ainda deve ser despachadas aos portos 1.300.000

"Stocks" do D.N.C. transferidos a "stocks" gerais 793.000

"Stocks" totais disponíveis de 1.º de julho de 1949 a 30 de junho de 1950 21.863.000

MENOS:

Exportações ao exterior julho a novembro de 1949 9.640.000

Cabotagem julho-novembro, 1949 297.000

Consumo nos portos julho-novembro 1949 173.000

Total despachado julho-novembro 1949 10.110.000

Total disponível no Brasil em 30-11-1949 11.753.000

NOTA — Estas cifras não incluem as cifras relativas aos portos de Angra dos Reis, Bahia, Pernambuco, por serem consideradas insuficientes. Se subtrairmos do total disponível a 30 de novembro último, o café a ser absorvido pelo consumo nos portos e por cabotagem durante o período dezembro-junho, que se calcula em 700.000 sacas, e bem assim o café que deve ser mantido no Brasil, em trânsito do interior e nos portos, para atender as necessidades mínimas de seleção comercial — 3.000.000 de sacas — ficariam disponíveis para exportação nos países estrangeiros durante o período de 7 meses de dezembro-junho, uns 8.000.000 de sacas. Calculando o ritmo mensal de exportações do Brasil, durante o trimestre dezembro-fevereiro, que deveria ser na média de 1.500.000 sacas, mas conside-

rando que a média dessas exportações durante julho-novembro foi de 1.924.000 sacas mensais, resulta que para os quatro meses de 1949-50 — março-junho — apenas ficariam disponíveis para exportação uns 3.500.000 sacas, ou seja uma média mensal inferior a um milhão de sacas. Esta cifra — exceto se o consumo diminuir drasticamente — deverá contribuir para criar uma situação de extrema firmeza no mercado brasileiro para o segundo trimestre de 1950, sobretudo quando se considera o fato de que por essa data a maior parte das safras da América Central já terá sido exportada.

As passagens e o mercado fiscal do produto manteve-se firme mas tranquilo, o termo local, que tinha mostrado debilidade até ao encerramento da semana passada.

Até ao princípio do novo ano deve-se contar com relativa tranquilidade em todos os mercados a termo.

MERCADO DE CAFÉ — O acentuamento do minante da semana foi a publicação das cifras relativas aos estoques de café no Brasil abrangendo a posição estatística do produto até 30 de novembro de 1949. Estas cifras, divulgadas pelo sr. Antonio Stockler de Queiroz, presidente do D.N.C., indicam que para o segundo trimestre de 1950, o mercado mundial deverá acusar extrema firmeza, a vista da relativa escassez do produto que, por essa época, fazer-se-á sentir. Estes dados confirmam, além disso, as informações que a Carta Semanal do Mercado já tinha divulgado a 25 do mês passado.

Produzimos a seguir as cifras divulgadas pelo sr. Antonio Stockler de Queiroz:

(Em sacas de 60 quilos)

"Stocks" nos portos em 30 de junho de 1949 2.926.000

Balanco de safras anteriores que esperavam ser liberadas a 30-6-1949 3.979.000

Despachos do interior para os portos da safra 1949-50 até 30-11-49 12.865.000

Calculos do remanescente da safra 1949-50 que ainda deve ser despachadas aos portos 1.300.000

"Stocks" do D.N.C. transferidos a "stocks" gerais 793.000

"Stocks" totais disponíveis de 1.º de julho de 1949 a 30 de junho de 1950 21.863.000

MENOS:

Exportações ao exterior julho a novembro de 1949 9.640.000

Cabotagem julho-novembro, 1949 297.000

Consumo nos portos julho-novembro 1949 173.000

Total despachado julho-novembro 1949 10.110.000

Total disponível no Brasil em 30-11-1949 11.753.000

NOTA — Estas cifras não incluem as cifras relativas aos portos de Angra dos Reis, Bahia, Pernambuco, por serem consideradas insuficientes. Se subtrairmos do total disponível a 30 de novembro último, o café a ser absorvido pelo consumo nos portos e por cabotagem durante o período dezembro-junho, que se calcula em 700.000 sacas, e bem assim o café que deve ser mantido no Brasil, em trânsito do interior e nos portos, para atender as necessidades mínimas de seleção comercial — 3.000.000 de sacas — ficariam disponíveis para exportação nos países estrangeiros durante o período de 7 meses de dezembro-junho, uns 8.000.000 de sacas. Calculando o ritmo mensal de exportações do Brasil, durante o trimestre dezembro-fevereiro, que deveria ser na média de 1.500.000 sacas, mas conside-

rando que a média dessas exportações durante julho-novembro foi de 1.924.000 sacas mensais, resulta que para os quatro meses de 1949-50 — março-junho — apenas ficariam disponíveis para exportação uns 3.500.000 sacas, ou seja uma média mensal inferior a um milhão de sacas. Esta cifra — exceto se o consumo diminuir drasticamente — deverá contribuir para criar uma situação de extrema firmeza no mercado brasileiro para o segundo trimestre de 1950, sobretudo quando se considera o fato de que por essa data a maior parte das safras da América Central já terá sido exportada.

As passagens e o mercado fiscal do produto manteve-se firme mas tranquilo, o termo local, que tinha mostrado debilidade até ao encerramento da semana passada.

Até ao princípio do novo ano deve-se contar com relativa tranquilidade em todos os mercados a termo.

MERCADO DE CAFÉ — O acentuamento do minante da semana foi a publicação das cifras relativas aos estoques de café no Brasil abrangendo a posição estatística do produto até 30 de novembro de 1949. Estas cifras, divulgadas pelo sr.

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABA

ESCRAVA ISAUARA — Filme nac. Fada Santoro e Graça Melo. Proib. 14 anos — As 13,15, 16, 18, 20, 22, 24 e 26 horas. 2a. semana.

Rita
SAO JOAO

DEVASTANDO CAMINHO — Randolph Scott e Jane Wyatt. Proib. 10 anos. Band. da Têla. 22. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

DEVASTANDO CAMINHO — Randolph Scott e Jane Wyatt. Proib. 10 anos. Band. da Têla. 22. Nac. As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

PHENIX

DEVASTANDO CAMINHO — Randolph Scott e Jane Wyatt. Proib. 10 anos. Doc. Band. 1. Nac. As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

HOLLYWOOD

DEVASTANDO CAMINHO — Jane Wyatt — TOUREIROS — Proib. 10 anos — Band. da Têla. 20 — Nacional — As 19 horas.

SABARA — O DIABO ANDAVA A SOLTA — Luiz Sandrini — O GRANDE PREMIO — Marcha da Vida, 253 — Nacional — As 18,50 horas.

REX — CONQUISTA DA FELICIDADE — James Stewart — FORMOSA BANDIDA — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 61 — Nacional — As 18,50 horas.

JARAGUA — O DIABO ANDAVA A SOLTA — Silvana Roth — CAÇULA DO BARULHO — Filme nacional — As 18,50 horas.

VOGUE — O DIABO ANDAVA A SOLTA — Luiz Sandrini — PIRATAS DE MONTEREY — Proib. 10 anos — J. da Têla, 199 — Nacional — As 18,50 horas.

IP. PALACIO — DEVASTANDO CAMINHO — Jane Wyatt — EXTASE DE AMOR — Proib. 10 anos — Sci. Cinematog. 37 — Nacional — As 18,50 horas.

CARLOS GOMES — DEVASTANDO CAMINHO — Randolph Scott — LARES SEM MAE — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 286 — Nacional — As 18,50 horas.

GLORIA — CONDESSA DE MONTE CRISTO — Sonja Henie — FRAM CINCO IRMAOS — Conheça o Brasil, 3 — Nac. — As 18,50 horas.

OBERDAN — O FAVORITO DOS BORGHIAS — Tyrone Power — TERNURAS DA INFANCIA — Proib. 14 anos — Atual. Campos, 40 — Nacional — As 18,50 horas.

IRIS — BELINDA — Jane Wyman — ANJOS DO BECO — Proib. 14 anos — Bandeirantes da Têla, 13 — Nacional — As 18,50 horas.

IDEAL — AVENTURAS DE MARCO POLO — Gary Cooper — DEPOIS DA TORMENTA O AMOR — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 117 — Nacional — As 19 horas.

D. PEDRO I — A PERA DE KUMAON — Sabu — A NOITE TEM MIL OLHOS — Proib. 10 anos — C. Jornal, 315 — Nacional — As 19,15 horas.

S. ANTONIO — O FAVORITO DOS BORGHIAS — Tyrone Power — VENTO DA NOITE — Proib. 14 anos — Prim. Traiores Brasileiros — Nacional — As 18,50 horas.

ESPERIA — ARMADILHA FATAL — Alan Ladd — A PROCURA DO ASSASSINO — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha, 193 — Nac. As 19 horas.

AVENIDA — ILHA DESCONHECIDA — Virginia Grey — SHERLOCK HOLMES MEDROSO — Brasil em Foco, 17 — 2a. semana — As 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

PEDRO II — CAIDOS DO CEU — Filme nacional — Linda Batista — O OURO SUBSTITUÍDO — As 13,20 horas.

SANTA HELENA — O ESPADACHIM — Larry Parks — O FILÃO DE PRATA — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 128 — Nacional — As 13,15 horas.

RECREIO — O HOMEM QUE REVIVEU — Warner Baxter — NOITE DE TEMPESTADE — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 125 — Nacional — As 13,15 horas.

SAMMARONE — A FELICIDADE BATEU A PORTA — Gary Cooper — AMOR POR TELEFONE — Palmeiras e Barcelona — Nac. As 14,40 horas.

S. GERALDO — ROMEU E JULIETA — Cantinflas — VALENTÃO DA ZONA — Esp. em Marcha — Nacional — As 19 horas.

YPE — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — DOIS CAPIRAN LADINOS — Pampramos — Nacional — As 19 horas.

ROXY — OS TRES MOSQUITINHOS — Lana Turner e Gene Kelly — Not. da Semana 49x51 — Nacional — Sessões contínuas às 14 horas.

ASTORIA — DO MESMO SANGUE — Anthony Quinn — O REI DOS BANDIDOS — Proib. 10 anos — J. da Têla, 197 — Nac. As 19,15 horas.

VITORIA — PAIXOES EM FURIA — Humphrey Bogart — ALEM DO HORIZONTE — Azul — Proib. 10 anos — Not. da Semana, 49x48 — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — EM CADA CORAÇÃO UM PECADO — Ann Sheridan — A PEROLA — Proib. 10 anos — C. Jornal, 311 — Nacional — As 19,15 hs.

IMPERIAL — MURALHAS HUMANAS — Cornel Wild — CAMINHO DO CEU — Filme nacional — Proib. 10 anos — As 18,40 horas.

CATUMBI — O DIABO BRANCO — Rosano Braz — SIMBAD, O MARUJO — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — As 19 hs.

RIALTO — AMOR E ESPADA — Douglas Fairbanks Jr. — BANDIDO APAIXONADO — Aqui nasceu Rondón — Nac. — As 18,50 horas.

SAO JORGE — MAE — Filme nacional — Maria Della Costa — TESOIRO MALDITO — Proib. 10 anos — As 18,45 horas.

SAO LUIZ — DOIS CONTRA UMA CIDADE INTEIRA — James Cagney — AMOR POR TELEFONE — Proib. 10 anos — J. da Têla — Nacional — As 19 horas.

PENHA — ESTE MUNDO É UM PANDEIRO — Filme nacional — Oscarito — SOLDADOS DESMOLADOS — As 19 horas.

CALIFORNIA — SEGRE ESTÁ MULHER — Filme nacional — Grande Otel — JASSY, A FETICEIRA — Proib. 10 anos — As 19 horas.

SAO JOSE — DEVASTANDO CAMINHO — Randolph Scott — AMA SECA POR ACABO — Proib. 10 anos — Brasil em Foco, 9 — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — DEVASTANDO CAMINHO — Jane Wyatt — PRECISAM-SE DE MARIPOSAS — Proib. 10 anos — Brasil em Foco, 29 — Nacional — As 19 horas.

WALTER PINTO apresenta

TREM DA CENTRAL

DE FREIRE JUNIOR E W. PINTO

GRANDE OTEL

INVENÇÃO DE DULCINI

ESTREIA — HOJE

Assista à entrada de

ANO NOVO

Divertindo-se a valer com esta engraçadíssima revista

teatro

ODEON

HOJE 20 e 22 HORAS

AMANHÃ — Vesp. às 16 horas e às 20 e 22 horas

VESPERAIS 16 HS

SABADOS E DOMINGOS

AS 5 HORAS PREÇOS REDUZIDOS

JOVITA LUNA

Avant-Premiere de "Paisá" em benefício da Cruz Vermelha Brasileira e do "Villaggio del Fanciullo"



Cena do filme "Paisá" de Roberto Rossellini, que será exibido em avant-première no próximo dia 3 de janeiro, às 21 horas, no Majestic, em benefício da Cruz Vermelha Brasileira e do "Villaggio del Fanciullo".

Com a presença dos quatro heróis marciais do famoso barão "Italia-Trieste" — será realizada no próximo dia 3 de janeiro, uma elegante "avant-première" do filme de Roberto Rossellini "Paisá", no Cine Majestic, às 21 horas, em benefício da Cruz Vermelha Brasileira e do "Villaggio del Fanciullo", organização que visa atender e aliar numa grande cidade de meninos, em Trieste, todas as crianças orfãs da cruzada guerra que assolou a humanidade.

Os tripulantes do "Italia-Trieste" — que num fragil barco de 7 metros por dois, atravessaram o Atlântico, desafiando a bandeira do ideal, não se furtaram ao dever de apoiar as várias iniciativas beneficentes que se estão processando nesta cidade de cujas rendas reverterão para a organização brasileira da Cruz Vermelha e para as crianças do "Villaggio del Fanciullo" — e foram eles próprios que escolheram o filme "Paisá", de Roberto Rossellini, para uma "avant-première". E escolheram "Paisá" — porque esse filme representa da maneira mais condigna a cinematografia italiana, bem como se desenvolve em torno de um problema de paz e humanidade, de benção e heroísmo e sobretudo de tolerância, nesta hora amarga por que passa a humanidade. Assim, esperam essas instituições que o povo paulista, notadamente a colônia italiana, dê o seu maior contributo a esta iniciativa comparando a "avant-première" de "Paisá", dia 3, no Cine Majestic, porquanto esta forma estará ajudando as crianças italianas orfãs de guerra e às obras assistenciais da Cruz Vermelha Brasileira, ao mesmo tempo que terá oportunidade de assistir à mais empolgante realização cinematográfica do famoso diretor Roberto Rossellini.

Os bilhetes se encontram à venda na sede do Comitê do Villaggio del Fanciullo, à rua Xavier de Toledo, 114, e na Cruz Vermelha Brasileira, à rua Liberdade, 295, e na Casa Anglo Brasileira.

FILME BRITANICO ARREBATA AS PLATEIAS EUROPEIAS

LONDRES, (B. N. S.) — O filme britânico "The Third Man" (O terceiro homem) é a película do ano que maior popularidade alcançou nos cinemas da Grã-Bretanha, segundo as estatísticas anuais de bilheteria, vem arrebatando, semana após semana, os aplausos das platéias dos melhores cinemas da Europa. Em Paris, acha-se em sua sétima semana de exibição, e na Itália está sendo exibido simultaneamente em todo o país e nos quatro maiores cinemas de Roma. Em Bruxelas, estão sendo levado simultaneamente nos cinemas Opera e Plaza. Na capital da Suécia, encontra-se em cartaz há dez semanas no maior cinema de Estocolmo, devendo ser ainda distribuído a outras casas de espetáculos de primeira classe. Também em Zurique, o maior cinema da cidade o está apresentando há oito semanas, ao passo que outras casas já exibem o filme há nove semanas. Vem também superlotando a sala de espetáculos do Palladium, o maior cinema de Copenhague.

"The Third Man" já foi distribuído duas vezes no centro de West End, em Londres, num total de quinze semanas, sendo agora alugado para novas apresentações, a fim de atender a exigência do público.

HOWARD HUGHES NA DIREÇÃO DOS ESTUDIOS DA RKO

Howard R. Hughes foi escolhido, pela junta de diretores da RKO Radio Pictures, para ocupar o posto recém-criado de diretor gerente produtor da empresa.

O anúncio foi feito por Ned Depinet, presidente da RKO Radio, depois de uma série de reuniões levadas a efeito pela referida junta. O sr. Depinet, falando aos jornalistas, disse o seguinte:

"E com satisfação que anuncio a escolha, feita pela junta de diretores da RKO, de Howard Hughes para o cargo de diretor gerente produtor dos estudos. Hughes, que aceitou o posto, ficará encarregado da supervisão dos negócios da empresa que tratam da produção de filmes e da gestão dos nossos estudos."

NOVO RECORDE DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 29 (UP) — Um novo recorde hollywoodiano foi estabelecido por Elizabeth Taylor, de dez anos de idade, "talento até na ponta das unhas", disse a revista "The Hollywood Reporter". O recorde é o número de vezes que ela apareceu no filme "Mistaken Identity" — 2a. parte de uma trilogia de filmes de aventuras, de Walter e Aleta, não faltando Henrique e Arrelia — As 21 hs.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Tania e Leney — Piolin e Pinatti — Umberto Simões — Laurindo — Pinduca — 2a. parte a peça em 3 atos de Piolin: "O CRIME DA RUA DAS PALMEIRAS" — As 20,30 horas.

SEYSSSEL — Na 1a. parte a comédia: "DOMA DE MULHERES" — 2a. parte variedades com: Walter e Aleta — Duo Las Palomitas — Walter e Aleta, não faltando Henrique e Arrelia — As 21 hs.

METRO

JOHN JONES

Van HEFLIN

LOUIS JOURDAN

JAMES MASON

"A SEDUTORA Madame Bovary"

CHRISTOPHER KENT

GENE LOCKHART

FRANK ALLENBY

GLADYS COOPER

HOJE ESTHER WILLIAMS e GENE KELLY

FRANK SINATRA

"A BELA DITADORA"

BETTY GARRETT

JOHN HODGINS

JOHN HODGINS

NADA ALEM DE DEZ NOTINHAS

"Bomba na Ilha da Pantera" é o segundo filme de aventuras de Johnny Sheffield.

"There's a Girl in My Heart" é um musical estrelado por Gloria Jean, no papel de uma alemãzinha.

Durante a filmagem de "Six Gun-Men", Johnny Mack Brown achou um quatião com ouro; mandou logo fazer um anel para a filha.

Gale Storm teve que repetir quatro vezes uma cena. Ao saltar de uma de uma cavalo, tropeçou; na segunda vez ficou com o pé preso no estribo; na terceira, saiu-se bem, mas o cavalo acompanhou-a, estragando tudo.

Florence Marly, estrela francesa da Allied Artists, fala corretamente seis línguas.

A estrela mais nova da Monogram é Mary Happy... tem 3 anos de idade.

Wanda Hendrix e Audie Murphy, astro da Monogram, consorciaram-se este ano.

"O Manda-chuva" é uma comédia política passada numa cidade do interior.

"Encontro Fatal" conta a tragédia de um rapaz que, acidentalmente, se vê metido num assassinato.

"Discórdia Harmônica", comédia musical, conta a desavença entre dois irmãos, ambos compositores de música popular.

"HORIZONTES VENCIDOS"

A história da aviação comercial francesa, e a etapa gloriosa da travessia do Atlântico Sul, entre 1919-20, será vista na mais recente produção do cinema francês, "Horizontes Vencidos" (La Grand Balcon), apresentação da França Filmes do Brasil dirigida por Henri Decoin (de "Trágica Ilusão").

Interpretada por Pierre Fresnay e Georges Marchal, que neste filme se revela um ator de enormes recursos dramáticos, deixando de ser apenas uma simples figura de galã bonito... "La Grand Balcon", ou "Horizontes Vencidos" na denominação brasileira, é uma seleção "Cofram" que provocará os maiores entusiasmos da crítica e do público.

HOWARD HUGHES NA DIREÇÃO DOS ESTUDIOS DA RKO

Howard R. Hughes foi escolhido, pela junta de diretores da RKO Radio Pictures, para ocupar o posto recém-criado de diretor gerente produtor da empresa.

O anúncio foi feito por Ned Depinet, presidente da RKO Radio, depois de uma série de reuniões levadas a efeito pela referida junta. O sr. Depinet, falando aos jornalistas, disse o seguinte:

"E com satisfação que anuncio a escolha, feita pela junta de diretores da RKO, de Howard Hughes para o cargo de diretor gerente produtor dos estudos. Hughes, que aceitou o posto, ficará encarregado da supervisão dos negócios da empresa que tratam da produção de filmes e da gestão dos nossos estudos."

NOVO RECORDE DE HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 29 (UP) — Um novo recorde hollywoodiano foi estabelecido por Elizabeth Taylor, de dez anos de idade, "talento até na ponta das unhas", disse a revista "The Hollywood Reporter". O recorde é o número de vezes que ela apareceu no filme "Mistaken Identity" — 2a. parte de uma trilogia de filmes de aventuras, de Walter e Aleta, não faltando Henrique e Arrelia — As 21 hs.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Tania e Leney — Piolin e Pinatti — Umberto Simões — Laurindo — Pinduca — 2a. parte a peça em 3 atos de Piolin: "O CRIME DA RUA DAS PALMEIRAS" — As 20,30 horas.

SEYSSSEL — Na 1a. parte a comédia: "DOMA DE MULHERES" — 2a. parte variedades com: Walter e Aleta — Duo Las Palomitas — Walter e Aleta, não faltando Henrique e Arrelia — As 21 hs.

Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em São Paulo

O pagamento dos juros das apólices nominativas inscritas na Delegacia Fiscal, referentes ao 2o semestre de 1949, se efetuará de 2 a 31 de janeiro, devendo os interessados procurar os respectivos bancos no prazo até a Avenida Ipiranga, n. 1.302, 2o andar, das 13 às 15 horas, e aos sábados, das 9 às 10,30 horas.

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — ATE' O CEU TEM LIMITES — Alan Ladd — Proib. 14 anos — Paramount — J. Cinemat, 149 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — A MORTE ME PERSEGUIE — James Cagney — Proib. 18 anos — W. Bros. — Atual. Campos, 64 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — NAO ME DIGAS ADEUS — Anselmo Duarte — Fama Films — J. Têla, 201 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — UM BELLO NO ESCURO — David Niven — W. Bros. — C. Jornal, 318 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — O SOLAR DAS ALMAS PERDIDAS — Ray Milland — Proib. 14 anos — Paramount — Esp. em Marcha, 297 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — NOSTALGIA (O caminho da Perdido) — Hilde Krahl — Proib. 10 anos — Art Films — C. Jornal — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — NAO ME DIGAS ADEUS — Anselmo Duarte — Fama Films — Marcha da Vida, 265 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — ATE' O CEU TEM LIMITES — Alan Ladd — Proib. 14 anos — Paramount. No campo da educação e saúde — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — UM BELLO NO ESCURO — David Niven — W. Bros. — F. Jornal, 132x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — ATE' O CEU TEM LIMITES — Alan Ladd — Proib. 14 anos — Paramount — C. Jornal, 195 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — NAO ME DIGAS ADEUS — Anselmo Duarte — Cazarré — Fama Films — Minas de Prata e Chumbo do Apiaí — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

CLIMAX — ATE' O CEU TEM LIMITES — Alan Ladd — Proib. 14 anos — Paramount — 1a. Reunião Gong. Pan Americano Jeog. e Estatística — Nacional — As 13, 19, 20 e 21,30 horas.

ALHAMBRA — DE AMOR TAMBEM SE MORRE — Charles Boyer — MENINA DOS MEUS OLHOS — J. Têla, 200 — Desde 14 horas.

S. BENTO — ENCANTAMENTO — Thereza Wright — GAROTA DE NOVA YORK — Dorothy Lamur — C. J. Inf. 183 — Desde 14 horas.

CRUZEIRO — CZAR NEGRO — Glenn Ford — Proib. 18 anos — TRAVESSURAS DE JULIA — Atual. Campos, 62 — As 13,50 e 18,50 horas.

BRASIL — SE EU FORA REI — Ronald Colman — O ULTIMO REFUGIO — Not. Semana, 49x48 — As 18,40 hs.

PIRATININGA — NAO ME DIGAS ADEUS — Anselmo Duarte — Fama Films — GAROTA DE NOVA YORK — Esp. em Marcha, 282 — As 13,50 e 19 horas.

UNIVERSO — CZAR NEGRO — Glenn Ford — Proib. 18 anos — MASCARA DA TRAIÇÃO — C. Jornal, 317 — As 13,50 e 19 horas.

BABILONIA — FESTIN DIABOLICO — James Stewart — Proib. 18 anos — CAMINHO DA TENTAÇÃO — Esp. em Marcha, 284 — As 19 horas.

ODEON — Sala Vermelha — "TREM DA CENTRAL" — Pela Companhia Walter Pinto — As 20 e 22 horas.

ODEON — Sala Azul — ASTUCIA DE UMA APAIXONADA — Dan Duryen — TIRANO DE PADUA — Proib. 14 anos — Marcha da Vida, 249 — As 19 horas.

CAPITOLIO — NA CORTE DO REI ARTUR — Bing Crosby — Tecnicolor — CAMINHO DA TENTAÇÃO — Proib. 14 anos — Not. Semana, 49x48 — As 18,35 horas.

ESTRELA — EMIGRANTES — Aldo Fabrizi — BANDIDO DO DESERTO — Documentário, 40 — As 19 horas.

S. PAULO — ESCOLA DE SERIEIS — Esther Williams — Tecnicolor — PELO AMOR DE UMA MULHER — Proib. 14 anos — J. Cinemat, 144 — As 18,35 horas.

BRAZ POLITEAMA — DOIS PRONTOS DE SORTE — Bud Abbott — O ULTIMO RODEIO — Not. Semana, 49x46 — As 19 horas.

OLIMPIA — CZAR NEGRO — Glenn Ford — Proib. 18 anos — MASCARA DA TRAIÇÃO — F. Jornal, 131x15 — As 19 horas.

PAULISTA — ESCOLA DE SERIEIS — Esther Williams — Tecnicolor — SEGREDO DA CAIXA — Documentário, 30 — As 19 horas.

ROIAL — TARZAN E A MONTANHA SECRETA — Lex Barker — MISSAO BRANCA — Proib. 10 anos — Asp. Rograndense, 3 — As 19 horas.

S. PEDRO — ASTUCIA DE UMA APAIXONADA — Dan Duryen — Proib. 10 anos — SANGUE DE TOUREIRO — J. Cinemat, 142 — As 19 horas.

LUX — ESTRADA DE SANTA FE — Errol Flynn — Proib. 10 anos — MASCOTE DA CIDADE — Esp. em Marcha, 285 — As 18,15 horas.

S. CAETANO — O GRANDE BABE RUTH — William Bendix — ERA UMA VEZ DOIS VALENTES — J. Cinemat, 143 — As 19,10 horas.

CAMBUCI — O VALENTE TREME TREME — Bob Hope — ELA A FETICEIRA — Atual. Revolta, 118. As 18,50 hs.

COLONIAL — PISANDO EM BRAZA — Red Skelton — CASANOVA AVENTUREIRO — Proib. 10 anos — Preparando a Juventude — Nacional — As 19 horas.

RECREIO — NA COVA DAS SERPENTES — Olivia de Havilland — Proib. 18 anos — PASSADO TENEBROSO — Not. Semana, 49x43 — As 19 horas.

NOTAS DE ARTE

MUSEU DE ARTE MODERNA — Encontra-se exposta no salão grande do Museu de Arte Moderna, a seleção de quadros do acervo dessa instituição, em que figuram trabalhos de Léger, Picabia, Matisse, Braque, Severini, Tanguy, Chagall, Flourens, Le Moal e outros.

Na sala pequena acha-se instalada uma exposição de trabalhos originais de pintores e escultores de origem americana selecionados pelo "American Institute of Graphic Arts" e que foram cedidos a título de empréstimo, pelo Conselho Geral Americano.

Exposições e Clubes de Cinema — Hoje, às 17 e 21 horas, e amanhã às 17 horas, será exibido o filme de René Clément, "A Intermitência dos Ferrovários Franceses. No dia 3 de janeiro, será exibido o filme de A. Carabali, "Nas garras da fatalidade". A entrada é reservada aos sócios do Museu.

Exposições — O Museu está aberto, diariamente, exceto aos domingos, das 12 às 23 horas. A rua 7 de Abril, 229 — 3o andar. Amanhã, o Museu permanecerá aberto até às 18,30.

Festas de Ano Novo

Sindicato dos Contabilistas de São Paulo — Realizará amanhã, às 15 horas, na sede do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, uma recepção aos sócios e suas famílias em comemoração ao advento do Ano Novo. Será servido um coquetel aos presentes.

No ocasião, também, serão distribuídas apostilas a todos os que concluíram o curso de Legislação Fiscal.

Festa de Confraternização Universal

Comunica-nos o Centro Social Brasileiro: "O Centro Social Brasileiro promoverá sua quinta Festa de Confraternização Universal, denominada "Natal das Crianças", dedicada aos menos favorecidos pela sorte, os quais receberão o presente de PAPAÍ NOEL, amanhã, às 16 horas, no Teatro Municipal.

Para essa festa de elevado alcance social e profundamente cristã, o Centro Social Brasileiro convida o povo de São Paulo, e crianças de nossa cidade, conduzidas pelos seus pais."

Deverá a C. B. D. decidir sobre a eliminação de atletas paulistas 5 POR DIA...



Integrantes do homogêneo conjunto do Tênis Clube Paulista.

CAMPEONATO DE HOQUEI

Teniz e Palmeiras jogam hoje à noite, em disputa da taça "Domingos Janini"

A partida é em prosseguimento da série "melhor de três" — Equilibradas forças dos contendores — O prelo preliminar será disputado pelo Tietê e Floresta — Formação das equipes

O torneio de hóquei em que estão empenhados o Tênis Clube Paulista e a S. E. Palmeiras, pela conquista da taça "Domingos Janini", tem prosseguimento hoje à noite, no ginásio do Pacembá, sendo disputado o segundo encontro da série "melhor de três".

O equilíbrio de forças dos quadros contendores proporcionará um prelo atrante, havendo probabilidade de vitória em partes iguais.

Terminando pelo empate de 2 a 2 o primeiro jogo, os antagonistas estão vivamente interessados por um resultado favorável nesta partida, visando a obtenção da taça.

Integrados por elementos de valor no esporte do tênis, os quadros do Tênis e Palmeiras estão credenciados a por em prática um hóquei que entusiasmará os numerosos admiradores dos

O PRESIDENTE DA TAS PUNIDOS ATE'

A questão das eliminações em massa procedida pela Federação Paulista de Atletismo volta a agitar os círculos ligados aos empreendimentos do esporte-base bandeirante. Com a realização da "Corrida de São Silvestre", a ser promovida na noite de amanhã pelos nossos confrades de "A Gazeta", o palpatante assunto voltou a ser agitado pelos interessados, requerendo assim a participação dos mentores dos esportes nacionais.

O tricolor paulista enviou ao Rio de Janeiro um de seus dirigentes, a fim de se avistar com o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, encontro esse que tinha como objetivo principal esclarecer a situação de vários atletas do gremio do Canindé, atingidos pelas medidas adotadas pela F. P. A. — Processo do São Paulo F. C. documentar a supressão, pois havia obtido inscrição condicional para a sensacional corrida da meia noite, e sem o beneplácito da C. B. D. os promotores da grande competição internacional seriam obrigados a cancelar o registro dos atletas incluídos na lista recentemente publicada pela Federação Paulista de Atletismo.

Já tivemos oportunidade de salientar, em época oportuna, que este importante assunto, pela sua natureza, deveria ter sido estudado com o devido cuidado, a fim de que mais tarde não constituísse objeto de novas apreciações por quem de direito. Segundo esclarecimentos que nos foram prestados pelos mentores do esporte-base, a F. P. A. estava de posse de farta documentação, tendo ainda obtido depoimentos de vários dos implicados, ficando, portanto, perfeitamente configurada a qualidade de profissional, pois havia transgredido, com conhecimento de causa, o Código do Atletista Amador.

Não se conformando com a deliberação da entidade máxima bandeirante, recorreu o tricolor à entidade máxima nacional, tendo sido portador do seu protesto o sr. Adulcino dos Santos, destacado dirigente do clube do Canindé. Expostas as suas razões ao presidente Rivaldavia Correa Meyer, obteve o representante do São Paulo o pronunciamento daquele alto procer do esporte nacional, que admitiu a participação dos atletas visados pela medida imposta pela F. P. A., até que o Conselho Técnico de Atletismo, daquela entidade se pronuncie sobre o processo instaurado pela mentora do esporte-base em São Paulo.

Interpelado pelo representante de um dos matutinos paulistas sobre os resultados do entendimento mantido com o sr. Adulcino dos Santos, delegado do São Paulo F. C., assim se expressou o sr. Rivaldavia Correa Meyer:

ENTIDADE MAXIMA NACIONAL CONCORDOU EM CONSIDERAR AMADORES OS ATLETAS QUE O PROCESSO SEJA RESOLVIDO — AS DILIGENCIAS DO EMISSARIO DO SÃO PAULO F. C. — DOIS DIRETORES DA F. P. A. ENCONTRAM-SE NO RIO DE JANEIRO

— "Resolvi esta manhã o caso dos atletas do São Paulo que estavam eliminados. Comunicar-me pelo telefone com o coronel Arlindo Nunes, presidente da F. P. A., desportista sem por cento, sobre o assunto. E' da competência da Confederação, que controla filiações nacionais e internacionais, a apreciação da matéria. Solicitei um amplo relatório da Federação Paulista, para o julgamento definitivo do assunto. Desta maneira, ficou assentado que até a decisão final da C. B. D. aqueles atletas do São Paulo continuariam gozando das atribuições de amadores. Assim sendo, hoje 69 atletas do São Paulo, poderão correr no dia 31 na grande corrida de São Silvestre".

Enquanto o pronunciamento do presidente da C. B. D. era conhecido, apressou a Federação de Atletismo em enviar ao Rio de Janeiro os seus representantes, a fim de discutir detalhadamente o importante documento que há dias fora enviado àquela entidade, para o devido pronunciamento. Seguiram para a capital da República os srs. Prontino Guimarães Junior e Ariovaldo de Almeida, investidos de poderes especiais para debaterem com proceres credenciados a matéria que vem constituindo a nota dissonante de uma temporada de progressos surpreendentes no atletismo de nossa terra.

Espera-se, pois, que ainda hoje chegue à nossa capital a notícia oficial sobre o pronunciamento da

Confederação Brasileira de Desportos, isto porque o seu presidente, como não podia deixar de acontecer, teria tomado as providências requeridas para o caso, ainda mais em se considerando que estamos a pouco mais de 24 horas de uma competição que incluirá aqueles elementos já considerados profissionais pela Federação Paulista de Atletismo, o que certamente comprometerá a situação de muitos atletas nacionais e estrangeiros, tendo em vista o que dispõe o Código do Atletista Amador. Manda a prudência que os organizadores do certame fiquem de sobreaviso, pois que não poderá decretar a eliminação de uma legião de competidores, apenas por atender uma situação especial ainda não definida.

A ITALIA E A INGLATERRA NO FUTEBOL INTERNACIONAL

A MARGEM DO RECENTE ENCONTRO ENTRE AS SELEÇÕES DE AMBOS OS PAISES — A RESISTENCIA INGLESA CONTRABALANÇOU A VELOCIDADE DOS ITALIANOS

LONDRES, dezembro — (Por Walter Pilkington — Copyright do BNS, especial para o "Correio Paulistano") — Pouca imaginação é exigida para avaliar a grande diferença de clima entre o Rio de Janeiro num dia ensolarado de junho, e Londres, onde o frio e o sombrio dezembro. E quando mais sentido há de ser, o contraste em relação a uma partida de futebol tornou-se evidente quando a Inglaterra derrotou a Itália por dois tenos a zero, em Tottenham, Londres, no último dia de novembro passado. Não é surpreendente que a Itália fracassasse em sua ambição de se tornar a primeira equipe continental a ganhar em terreno inglês, no futebol.

Os jogadores não tinham muita segurança. No segundo tempo usou-se bola branca a fim de facilitar a visibilidade. As condições eram completamente diferentes das que geralmente existem em Milão, Turim ou Gênova, centros do entusiasmo futebolístico italiano.

A Suécia, Holanda e Bélgica passaram por provas semelhantes da resistência britânica desde o fim da guerra e sentiram a ação do inverno contra eles. Nem é sem razão que se diz que a Inglaterra pode derrotar qualquer conjunto estrangeiro com tempo de verdadeiro inverno. As equipes da Liga estão habituadas a isso. Em meados de novembro, por exemplo, assistiu a uma partida travada em condições suficientemente difíceis para desanimar o mais rijo dos jogadores. A "canção" era uma laminação. O vento fortíssimo açoitava os jogadores com uma chuva fria. Foi uma prova de resistência que levou alguns dos jogadores a beirar a exaustão, mas o cotejo terminou com vinte e dois jogadores ainda em campo. Quatro deles tiveram um colapso no vestiário. Centenas de jogos entre clubes da primeira e da segunda divisão realizam-se em condições terribéis. Os britânicos são raras vezes e certamente não se amedrontam com facilidade quando praticam seu esporte favorito. No futebol, rugby ou corridas e outros esportes ao ar livre, os britânicos estão habituados a enfrentar as condições climáticas mais duras o que põe à prova sua resistência física.

No entanto, ainda não vi uma só equipe europeia jogar na Inglaterra nas piores condições meteorológicas, e estou satisfeito de que não passem por tal provação. Os britânicos certamente prefeririam um tempo bom, com uma "canção" para praticar o futebol, a fim de que os visitantes não tenham tempo de se adaptar ao tempo. Eis a razão pela qual as autoridades se esforçam por organizar os jogos internacionais nos primórdios da temporada, ou quando o bom tempo já voltou. Elogios merecidos foram feitos aos visitantes italianos, os quais conseguiram alamar um tanto os ingleses, resistindo-lhes quase até ao fim. Foi uma partida ótima, especialmente se tivermos presentes os recentes êxitos da Inglaterra frente a Gales, por quatro a um, e a esmagadora derrota da Irlanda por 9 gols a dois. No entanto, não poderia ter havido uma luta mais dura em Tottenham, se a poderosa equipe escocesa houvesse sido a adversária. A Inglaterra, para vencer, teria tido de superar o mesmo a tenacidade dos italianos, cuja decisão deveria atenuar as críticas da opinião italiana e garantir que a nação estará bem representada nas eliminatórias para a Copa do Mundo, no Brasil, em 1950.

Ainda resta muito a fazer antes de que a Itália, possuidora deste futebol, e que portanto ficará fora de uma partida ótima, se vença. Há de se considerar o mesmo a tenacidade dos italianos, cuja decisão deveria atenuar as críticas da opinião italiana e garantir que a nação estará bem representada nas eliminatórias para a Copa do Mundo, no Brasil, em 1950.

Causou profunda impressão na Inglaterra a notícia do desastre aeronáutico que tão gravemente afetou o Torino Club, campeão da Itália, no regresso de Partinella, em cuja simpatia teve nova expressão quando a equipe italiana renovada chegou a Londres para este prelo internacional.

Depois do "match" de Tottenham, seria surpreendente que tanto a Inglaterra como a Itália não figurassem com destaque nas eliminatórias do campeonato mundial. E deve ser lamentado que também haverá descontentamento porque a margem de vitória inglesa e a suposta superioridade dos jogadores ingleses distou muito de ser tão acentuada como em face da Irlanda. Mas as críticas decorrentes de tais comparações carecem de valor. Três resultados de paridade num resultado de paridade a qualidade do adversário: segundo os fatores que determinam a vitória, inclusive o brilho individual e o espírito de equipe, e terceiro — esse elemento desconhecido e incontrolável denominado sorte. A Itália serviu para fazer compreender à Inglaterra que teria de enviar todos os esforços para conseguir a vitória.

Que disse Chlavone? Sobre isto: que em nossa terra arbitro que age como agiu o senhor Fernandes seria apassado no próprio campo. Se isso... Coloca-se importância. Cesta que pode recomendar-se ao futebol, principal na Europa? (Futebol de botucados...) E,

principalmente agora, antevéspero do Mundial de Futebol?

Lindo! Continuemos: "No intervalo do encontro com o Copenhague Bolakub o dr. Danilo Marchionni, diretor do Palmeiras, agregado à comitiva entrou no vestiário. Exigiu de Cambon a substituição de Bova. Este estava perto. Ouvia a exigência. Resultado: Agrediu Marchionni."

E o caso ressonou até em São Paulo. Diretor de clube agredido em terra estrangeira. E agredido por um jogador profissional! Mais isto:

Em Dakar, na volta, houve "algo" entre dois jogadores. Algo desabonável. "Excesso de liberdade". Só isso...

De modo claro, nada de sensacional, nada de fortemente anormal. "Coisas do futebol. E' o mesmo. Coisas do futebol. E' o que dirão..."

Mas, valem sejam contadas. Porque precisam sejam sempre evitadas. Isso é demasiado desonesto. Demasiado feio.

Nossas convulsões esportivas, especialmente no estrangeiro, têm a obrigação moral de se portarem com decência. Imprescindível a camaradagem entre todos. Imprescindível o exteriorizar, em tudo e por tudo, da boa educação esportiva e social.

E' o que sempre se deve desejar, é o que sempre se deve pedir, mesmo rogar, mesmo implorar, nos que alem fronteiras vão representar ou algo dir de nossos esportes, de nosso futebol.

X.

Pugilismo nos Estados Unidos

ST. LOUIS (Missouri), 29 (A. P. P.). — O campeão mundial de pesos pena Willie Pep defenderá seu título contra Charley Riley, no dia 16 de janeiro de 1950 — anunciou ontem o empresário Hans Bernstein.

O "VOVÓ" EM BAURU — Os dirigentes do Ipiranga estão em adiantados entendimentos com os esportistas de Bauru para uma excursão àquela cidade. A temporada do clube da Colina Histórica em Bauru teria início no próximo dia 22, com o Bauru e seria encerrada, dia 25, contra o Noroeste.

SERIA MUITO DIFÍCIL — O técnico Brandão, do Santos, vem sendo procurado por vários dirigentes do Corinthians, interessados em conseguir o concurso daquele treinador para o "Campeão do Centenário". Acontece, no entanto, que Brandão está vinculado ao "campeão da técnica e da disciplina" até 1950 e só mesmo por uma compensação financeira é que o clube paulista poderia ceder o "passo" de seu profissional.

O PREMIO DOS CORINTHIANOS — Ao que conseguirmos saber, o Corinthians gratificou magnificamente os seus profissionais pela brilhante vitória conquistada anteriormente sobre o São Paulo. Adianta-se que cada defensor da turma corinthiana teria sido gratificado com 1.000 cruzeiros.

Ambos os conjuntos deram o que de melhor tinham, mas a velocidade dos ataques e defesas italianas tenderam a desequilibrar o jogo, diminuindo o tempo necessário para o pensamento demorado. Qualquer que hesitasse estava perdido e a combinação estragada. Os erros de tática e julgamento deviam levar em conta a ação decisiva e a imediata disputa da bola. Pareceu-me que a Inglaterra precisava vitalmente, nos futuros jogos internacionais, especialmente nos que se celebrem no Rio de Janeiro, dispor de mais um "half" de categoria de Billy Wright, cuja defesa e apoio dos atacantes é incansável. O novo médio direito Watson, do Norwich, é um jogador artista e habilíssimo, mas sem possuir, na minha opinião, a impetuosidade de Dickenson, homem que veio substituir. Parece-me que ele voltará para seu antigo posto. E' bom jogador e grande trabalhador e uma combinação destas qualidades é vital para um médio direito no futebol moderno, como o demonstrou a Escócia ao ganhar o campeonato local.

A resistência inglesa contrabalançou a velocidade dos italianos e nesse aspecto merece especial menção a grande atividade desempenhada pelos jogadores ingleses, dos quais Williams é um sucessor digno de Swift. Ramsay pode continuar em seu lugar na zaga.

Écos da última excursão do Palmeiras

Na moderna geração de cronistas esportivos destacam-se alguns espíritos brilhantes. Comentários solertes e solertes focalizados de acontecimentos importantes. E até nos detalhes mínimos. José Zanetti, um dos novos que se vem destacando. Ainda há bem poucos dias andou com o Palmeiras pelo Velho Mundo e de modo fiel e interessante, e sugestivo, fotografou o agir dos palmeirenses. Ação em campo e ação fora do campo. Narrou todos os fatos. E comentou fatos... Gostamos. Toda gente gostou.

No capítulo final de suas esplêndidas narrativas, e de seus oportunos comentários disse, entre outras coisas:

"Sandoli e Calliere dedicaram-se à parte social. Participaram de almoços, jantares, banquetes... etc. Critica-se a falta de amor ao jogo quando abandonaram a delegação, na sua volta. Foram a Paris. Isso, mais ou menos chocante. Houve comentários sobre essa atitude. A turma que ficou sozinha, de um modo geral, não os perdoou".

Vê-se, coisa curiosa. Demasiado cuidado. Digna mesmo de ter sido anotada e comentada embora de leve. Suavemente.

E bem anotada também esta:

"Minha gente estranhou, achou estranho, o fato de João Chlavone ter servido com a turma. Isto porque Chlavone, nada tem a ver com o Palmeiras. Mas, o gorro do "branco forte" para a comitiva" etc. "Após o último jogo, Chlavone falou demais. Descasquei a lenha no arbitro Fernandez, o que repercutiu mal em São Paulo. Mas, Chlavone é assim mesmo", etc.

Que disse Chlavone? Sobre isto: que em nossa terra arbitro que age como agiu o senhor Fernandes seria apassado no próprio campo. Se isso... Coloca-se importância. Cesta que pode recomendar-se ao futebol, principal na Europa? (Futebol de botucados...) E,

principalmente agora, antevéspero do Mundial de Futebol?

Lindo! Continuemos: "No intervalo do encontro com o Copenhague Bolakub o dr. Danilo Marchionni, diretor do Palmeiras, agregado à comitiva entrou no vestiário. Exigiu de Cambon a substituição de Bova. Este estava perto. Ouvia a exigência. Resultado: Agrediu Marchionni."

E o caso ressonou até em São Paulo. Diretor de clube agredido em terra estrangeira. E agredido por um jogador profissional! Mais isto:

Em Dakar, na volta, houve "algo" entre dois jogadores. Algo desabonável. "Excesso de liberdade". Só isso...

De modo claro, nada de sensacional, nada de fortemente anormal. "Coisas do futebol. E' o mesmo. Coisas do futebol. E' o que dirão..."

Mas, valem sejam contadas. Porque precisam sejam sempre evitadas. Isso é demasiado desonesto. Demasiado feio.

Nossas convulsões esportivas, especialmente no estrangeiro, têm a obrigação moral de se portarem com decência. Imprescindível a camaradagem entre todos. Imprescindível o exteriorizar, em tudo e por tudo, da boa educação esportiva e social.

E' o que sempre se deve desejar, é o que sempre se deve pedir, mesmo rogar, mesmo implorar, nos que alem fronteiras vão representar ou algo dir de nossos esportes, de nosso futebol.

Treinaram ontem à tarde os concorrentes à 2.a etapa do torneio dos campeões da Divisão de Acesso

Magnífica as condições técnicas dos Batatais para a luta com o Guarani — Preparados os rapazes do Uchoa para uma brilhante exibição na peleja que sustentarão, no seu campo, contra o Linense - Notas

A segunda etapa do torneio dos campeões do interior apresenta-se como decisiva para os conjuntos do Batatais e do Guarani, apontados como os quadros mais credenciados à conquista do cetro.

O Batatais aparece como o segundo colocado, na tabela de classificação, com 1 ponto perdido e distanciado por mais de 1 do Guarani, líder do certame, sem qualquer ponto perdido. Sabe-se, todavia, que a situação do "Fantasma da Mogiana" é das melhores. Os companheiros de Eduardo Inácio iniciaram o certame enfrentando o Linense, em Lins. Embora atuassem no campo do adversário, o Batatais teve uma conduta magnífica, na qual conseguiu o empate de 1 a 1, o que lhe valeu a vitória.

Na segunda etapa, a turma do Batatais receberá, no seu campo, a visita do Guarani, outro magnífico conjunto do "interland" paulista e um dos favoritos para o título. A luta deixará de ser apenas uma partida de divisão. Admite-se, no entanto, que a missão que estará reservada aos campeonatos, naquela etapa, surge como das mais difíceis. O Batatais está jogando muito. As linhas estão bem ajustadas e rendendo satisfatoriamente. A sua vitória vem, portanto, sendo aguardada como quase certa. Sabe-se que a peleja será arbitrada por um juiz inglês, o que faz prever que a vitória pertencerá fatalmente ao conjunto mais capacitado. Nessas condições, o triunfo dos rapazes do Batatais aparece como

provável, embora se reconheça que os campeonatos, além de serem exibindo com geral agrado, entrarão em campo dispostos a vender por alto preço a derrota.

LINENSE x UCHOA

Encerrando a rodada, defrontam-se, em Uchoa, os quadros do Uchoa e do Linense. O "onze" do Uchoa iniciou o certame dando uma pequena mostra de suas reais possibilidades. Enfrentando o Guarani, em Campinas, os defensores do Uchoa surpreenderam os "bugrinos" com jogadas desconcertantes e, embora der-

rotados por 2 a 0, passaram a ser apontados como adversários temíveis. Realmente, a conduta dos defensores do Uchoa, na luta com os campeonatos, foi, sob todos os títulos, brilhante. Os adversários que tiveram de enfrentar os de Uchoa terão de lutar com precaução, pois, qual-

quer desculdo poderia redundar num contundente revés.

Para a luta, o Uchoa apresenta-se como o franco favorito. O Linense, em que pese a sua boa jogada, terá de jogar muito e se ainda favorecida pela sorte para escapar a uma derrota que aparece como quase certa.

Raul Interoza, que no último ano proporcionou aos adeptos do pedestrianismo uma exibição de primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

Estará ele em condições de se derrotar com Viljo Heino, campeão da prova noturna de 10.000 metros rasos, o vencedor da primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

Estará ele em condições de se derrotar com Viljo Heino, campeão da prova noturna de 10.000 metros rasos, o vencedor da primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

Estará ele em condições de se derrotar com Viljo Heino, campeão da prova noturna de 10.000 metros rasos, o vencedor da primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

Estará ele em condições de se derrotar com Viljo Heino, campeão da prova noturna de 10.000 metros rasos, o vencedor da primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

Estará ele em condições de se derrotar com Viljo Heino, campeão da prova noturna de 10.000 metros rasos, o vencedor da primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

Estará ele em condições de se derrotar com Viljo Heino, campeão da prova noturna de 10.000 metros rasos, o vencedor da primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

Estará ele em condições de se derrotar com Viljo Heino, campeão da prova noturna de 10.000 metros rasos, o vencedor da primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

Estará ele em condições de se derrotar com Viljo Heino, campeão da prova noturna de 10.000 metros rasos, o vencedor da primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

Estará ele em condições de se derrotar com Viljo Heino, campeão da prova noturna de 10.000 metros rasos, o vencedor da primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

Estará ele em condições de se derrotar com Viljo Heino, campeão da prova noturna de 10.000 metros rasos, o vencedor da primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

Estará ele em condições de se derrotar com Viljo Heino, campeão da prova noturna de 10.000 metros rasos, o vencedor da primeira grandeza, voltará a defender o prestígio do atletismo andino. Conquistará o notável campeão sagrar-se novamente vencedor da grande prova noturna?

S. PAULO HOSPEDA DESTACADOS «ASES» DO ATLETISMO MUNDIAL

Campeões de todas as partes do mundo aguardam a realização da prova noturna promovida pela "A Gazeta" — Viljo Heino apontado como o candidato n.º 1 ao título de campeão da "São Silvestre" — Um confronto sensacional entre notáveis especialistas

As maiores expressões do atletismo sul-americano, dos Estados Unidos e da Europa encontram-se presentes em nossa capital, reservando aos paulistas uma demonstração empolgante do pedestrianismo, através da disputa da clássica "Corrida de São Silvestre", esse magnífico empreendimento dos nossos confrades de "A Gazeta".

Como figura central desse grupo majestoso que se apresenta ante os olhos dos esportistas de São Paulo, indiscutivelmente, poderemos apresentar Viljo Heino, recordista mundial, durante longos tempos, da distância de 10.000 metros rasos. As suas condições de preparo são realmente surpreendentes, muito embora tenha declarado que não compete desde o mês de setembro. Nos exercícios realizados na pista do Clube de Regatas Tietê demonstrou ser possuidor de excelente estilo e dotado de condições físicas e técnicas excepcionais.

Curtis Stone, representante da terra de "The Sam", também constitui um dos elementos de projeção que presentemente encontram-se entre nós. Não conta, é verdade, com as credenciais de um Viljo Heino, entretanto, é atleta internacional de grande prestígio. Ainda nos Jogos Olímpicos de Londres pôde demonstrar aptidão na prova de 5.000 metros rasos, efetuando um tempo de 16 minutos e 45 segundos. O seu desempenho foi o 6.º lugar, porém, é preciso considerar que se defrontou com os melhores especialistas do mundo, entre os quais é justo destacar Gaston Reiff, da Bélgica, que sagrou-se campeão olímpico, e o recordista Emil Zatopek, da Checoslováquia, que nesta distância foi o segundo colocado.

Reinaldo Gorno é depositário das esperanças dos argentinos. Conseguir vencer este ano a tradicional "Maraton de los Barrios", a grande prova que anualmente é oferecida aos fundistas por ocasião do semanário "El Grafico". Disposto de possibilidades excepcionais para brilhar na competição de amanhã, e nessa arrancada promissora contará com o valioso concurso de seus patriotas Caffa e Gonzalez, este último das grandes promessas do atletismo argentino.

O uruguaio Oscar Moreira é também portador de excelente

DEROTADA A SELEÇÃO ESPANHOLA, EM LARGA ESCALA, PELO "NEWELL OLD BOYS"

VALENCIA, 29 (AFP). — O Racing Club, campeão da Argentina, derrotou o Valencia F. C. desta cidade, pelo score de 5 a 3.

Na primeira fase, venceu o quadro argentino por 3 a 2.

MADRID, 29 (AFP). — O Newell Old Boys, de Santa Fé, na

Argentina, derrotou a seleção espanhola por 4 a 1.

A primeira fase da partida terminou com a contagem de 1 a 1.

BILBAO, 29 (AFP). — O Sporting de Almagro venceu o Atlético de Bilbao pela contagem de 3 a 2.

FUTEBOL VARZEANO

INFANTIL PONTE PEQUENA 6 vs. EXTRA NOVA PORTUGUESA, 2

Em seu campo, o Infantil Ponte Pequena enfrentou o Extra Nova Portuguesa em uma partida amistosa de futebol. O empate transcorreu favorável ao Infantil Ponte Pequena que, por 6 tentos a 2, colheu merecido triunfo. Os pontos foram de autoria de Alirion (2), Landoca (2), Catiga e Juvenal. O Ponte jogou com os seguintes elementos: Nelson, Lando e Roberto; Silvio, Landoca e Vadinho; Dede, Nato, Alirion, Catiga e Juvenal. No encontro dos segundos quadros ainda venceu o Ponte Pequena por 3 tentos a 1.

TELEMACO F. C. 3 vs. EXPLANA DADA F. C. 0

Em partida deserta, encontraram-se o Telemaco e o Explana da F. C. O empate, que era aguardado com o maior interesse entre os "fans" do clube em apreço, não correspondeu à expectativa, em virtude da diferença de poder dos quadros em confronto. O Telemaco, possuidor de melhores jogadores e com melhor entendimento, não encontrou dificuldade em levar de vencida seu disciplinado adversário, derrotando-o pela expressiva contagem de 3 pontos a 0. Para o vencedor, Telemaco, Diogo e Belmonte construíram o marcador. E o

SILVIO R. DUARTE

ADVOGADO

Questões civis, trabalhistas e fiscais

Praça da 24, 47 - 1.º andar

Sala 73, Tel. 3-2507

ESTUDE A LINGUA PORTUGUESA

Do seguinte modo se exprime o eminente Prof. Dr. José de Sá Nunes, doutor em Filologia Portuguesa e autor de vários livros sobre o nosso idioma: "Se eu adotasse o sistema de aulas por correspondência, seguiria o americano ou da "Revisora Gramatical", do ilustre e competente Prof. Ernani Calucci, que tenho recomendado aos meus alunos e a todos os que desejam aprender a Língua nas horas de lazer."

Com referência ao mesmo curso, e em resposta a um dos seus consultantes, disse o sábio filólogo Prof. Dr. Silveira Bueno, catetático de Filologia Portuguesa na Universidade de São Paulo: "O curso escolhido é o melhor que poderia escolher."

Em face dessas opiniões, não titubeie. Pega hoje mesmo prosopos ao Curso de Português por Correspondência (da Revisora Gramatical) — Rua Anita Garibaldi, 231, 8.º andar, Tel. 2-9361 — São Paulo.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 29 — O diretório central da C. B. D. para o Campeonato do Mundo realizará hoje mais uma sessão, devendo tratar da importante questão das cadeiras cativas do Estado Municipal, que a F. I. F. A. insiste em não tomar conhecimento. A Prefeitura está em entendimentos com a C. B. D. em torno do assunto, esperando que resolva contribuir com a percentagem relativa às cadeiras cativas, pois a F. I. F. A. está intrinsecamente disposta a exigir que todos paguem entradas. O diretório central da C. B. D. tomará conhecimento, hoje, também, do relatório do delegado do Brasil junto à F. I. F. A., sr. Sotero Come.

A fim de realizar um jogo amistoso com o Vasco, virá em janeiro próximo a este capital a equipe de basquetebol de Socobas, campeã absoluta dos Jogos Abertos do Interior de São Paulo. A Federação Metropolitana de Futebol designou o encontro Cacicue x Irajá para preliminar do jogo Vasco da Gama vs. Portuguesa de Desportos, a realizar-se nesta capital no dia 4.

RAMON E GONZALEZ, OS CAMPEÕES DO ANO

GONZALEZ DESFRUTA UMA SITUAÇÃO DE GRANDE SEGURANÇA E RAMON ROJAS SO' POR UM GOLPE DE "MALA SUERTE" PODERÁ PERDER A LIDERANÇA — OS 10 PRIMEIROS PROFISSIONAIS COLOCADOS — MONTARIAS OFICIAIS PARA A SABATINA E PROVAIS PARA A DOMINGUEIRA — UM JOQUEI FRANCES PARA O TURFE NACIONAL — CARRASCO REAPARECERA' EM CIDADE JARDIM — NOTAS

Falamos ontem da situação de segurança que desfruta Luiz Gonzales, o pinto, com duas vitórias sobre Antonio Fabri, não desfruta da mesma situação de segurança de Luiz Gonzales. Mas, na verdade, não será fácil, também, ceder terreno, à vista das possibilidades dos pensionistas de Fabri.

O Valdemar de Paula Mendes foi o cavalo de uma vez. Está, praticamente, fora de pareo, com apenas 45 vitórias, contra 46 de Fabri e 48 do Ramon.

A estatística de treinadores está, nesta fase, mais interessante

do que a de joqueis. Ramon Rojas, o pinto, com duas vitórias sobre Antonio Fabri, não desfruta da mesma situação de segurança de Luiz Gonzales. Mas, na verdade, não será fácil, também, ceder terreno, à vista das possibilidades dos pensionistas de Fabri.

O Valdemar de Paula Mendes foi o cavalo de uma vez. Está, praticamente, fora de pareo, com apenas 45 vitórias, contra 46 de Fabri e 48 do Ramon.

A estatística de treinadores está, nesta fase, mais interessante

Eis a situação dos 10 primeiros joqueis e treinadores nas estatísticas desta temporada:

JOQUEIS	Vit.	TREINADORES	Vit.
Luiz Gonzales	101	Ramon Rojas	48
Olavo Rosa	98	Antonio Fabri	46
Pierre Vaz	87	Valdemar de Paula Mendes	45
Omario Reichel	87	Roberto Oliveira Filho	31
René Zamudio	85	Francisco Franco	30
José Carvalho	84	Edmundo Camposani	28
José Nascimento	84	Juvenal B. Ivo	25
Eduardo Garcia	82	José Isla	25
João Pereira de Souza	18	Manuel Branco	23
		Andrés Molina	20

BEM MONTADOS GONZALEZ E ZAMUDIO NAS CARREIRAS DE AMANHÃ, EM CIDADE JARDIM

PILOTOS OFICIAIS PARA AS DIVERSAS PROVAS DA ULTIMA REUNIAO DO ANO

São as seguintes as montarias oficiais para as carreiras de amanhã, à tarde, no hipódromo do Jockey Club de S. Paulo:

1.º PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.500 metros.

1 Jaguar, L. Gonzales .. 54

2 Flying Wing, O. Reichel .. 54

3 Edilio, A. Nobrega .. 56

4 Haragano, P. Vaz .. 56

5 Douradinho, O. Rosa .. 56

6 Marroelro, V. Pinheiro .. 56

2.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Morena, A. Cataldi .. 54

2 Corso, F. Sobreiro .. 58

3 Cherie, M. Signoret .. 56

4 Outrotanto, R. Correa .. 58

5 Polarina, A. Nery .. 54

6 Stainless, A. Altran .. 56

7 Urubitinga, A. Tucillo .. 54

8 Quina, R. Benitez .. 56

3.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — 1.000 metros.

1 Charlotte, P. Vaz .. 53

2 Novela, E. Vieira .. 53

3 Rossini, R. Zamudio .. 55

4 Amira, W. Mazala .. 53

5 Falca, O. Rosa .. 53

6 Almirante, V. Pinheiro .. 55

7 La Zingara, L. Gonzales .. 53

8 Justuba, J. Alves .. 53

4.º PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.200 metros.

1 Taquari, E. Vieira .. 58

2 Pandemonio, R. Correa .. 50

3 Carandá, N. Pereira .. 54

4 Reservista, J. Altran .. 58

5 Geropiga, P. Vaz .. 54

6 Caravana, R. Zamudio .. 54

7 Iucatan, O. Rosa .. 58

8 Maroca, A. Nobrega .. 56

9 Micandra, L. Gonzales .. 56

5.º PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Graçola, W. Mazala .. 56

2 Beatriz, F. Sobreiro .. 50

3 Dondestá, O. Rosa .. 56

4 Katuska, J. Taborda .. 56

5 Helice, J. Alves .. 54

6 Cassandra, S. Godoy .. 54

7 Chile, W. O. Silva .. 56

8 Tanco, P. Vaz .. 54

9 Relancina, A. Cataldi .. 54

6.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.500 metros.

1 Hydra, R. Zamudio .. 54

2 Egitto, J. Alves .. 56

3 Iron, P. Vaz .. 56

4 Bonadil, O. Reichel .. 56

5 Jaty, S. Godoy .. 54

6 Helena, M. Signoret .. 54

7 Arapuan, J. Nascimento .. 56

8 Cabotino, L. Gonzales .. 56

9 Dorothéa, R. Zamudio .. 56

10 Hederes, O. Rosa .. 50

7.º PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.500 metros.

1 Cabotino, L. Gonzales .. 56

2 Dorothéa, R. Zamudio .. 56

3 Hederes, O. Rosa .. 50

4 Jacuhy, M. Signoret .. 58

5 Gonguê, A. Altran .. 54

6 Cerro Alto, J. Graça .. 54

7 Pinkerton, P. Vaz .. 54

8 Denodado, N. Pereira .. 52

9 Huminura, J. Taborda .. 54

10 Hanover, O. Greme Jr. .. 56

8.º PAREO — As 18.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Cabotino, L. Gonzales .. 56

2 Dorothéa, R. Zamudio .. 56

3 Hederes, O. Rosa .. 50

4 Jacuhy, M. Signoret .. 58

5 Gonguê, A. Altran .. 54

6 Cerro Alto, J. Graça .. 54

7 Pinkerton, P. Vaz .. 54

8 Denodado, N. Pereira .. 52

9 Huminura, J. Taborda .. 54

10 Hanover, O. Greme Jr. .. 56

3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

1 Caviar, L. Gonzales .. 56

2 Boricano, J. Nascimento .. 52

3 Marlem, G. Greme Jr. .. 58

4 Jaguar, L. Gonzales .. 54

5 Flying Wing, O. Reichel .. 54

6 Edilio, A. Nobrega .. 56

7 Haragano, P. Vaz .. 56

8 Douradinho, O. Rosa .. 56

9 Marroelro, V. Pinheiro .. 56

10 PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Morena, A. Cataldi .. 54

2 Corso, F. Sobreiro .. 58

3 Cherie, M. Signoret .. 56

4 Outrotanto, R. Correa .. 58

5 Polarina, A. Nery .. 54

6 Stainless, A. Altran .. 56

7 Urubitinga, A. Tucillo .. 54

8 Quina, R. Benitez .. 56

9 PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — 1.000 metros.

1 Charlotte, P. Vaz .. 53

2 Novela, E. Vieira .. 53

3 Rossini, R. Zamudio .. 55

4 Amira, W. Mazala .. 53

5 Falca, O. Rosa .. 53

6 Almirante, V. Pinheiro .. 55

7 La Zingara, L. Gonzales .. 53

8 Justuba, J. Alves .. 53

10 PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.200 metros.

1 Taquari, E. Vieira .. 58

2 Pandemonio, R. Correa .. 50

3 Carandá, N. Pereira .. 54

4 Reservista, J. Altran .. 58

5 Geropiga, P. Vaz .. 54

6 Caravana, R. Zamudio .. 54

7 Iucatan, O. Rosa .. 58

8 Maroca, A. Nobrega .. 56

9 Micandra, L. Gonzales .. 56

11 PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.500 metros.

1 Hydra, R. Zamudio .. 54

2 Egitto, J. Alves .. 56

3 Iron, P. Vaz .. 56

4 Bonadil, O. Reichel .. 56

5 Jaty, S. Godoy .. 54

6 Helena, M. Signoret .. 54

7 Arapuan, J. Nascimento .. 56

8 Cabotino, L. Gonzales .. 56

9 Dorothéa, R. Zamudio .. 56

12 PAREO — As 18.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Cabotino, L. Gonzales .. 56

2 Dorothéa, R. Zamudio .. 56

3 Hederes, O. Rosa .. 50

4 Jacuhy, M. Signoret .. 58

5 Gonguê, A. Altran .. 54

6 Cerro Alto, J. Graça .. 54

7 Pinkerton, P. Vaz .. 54

8 Denodado, N. Pereira .. 52

9 Huminura, J. Taborda .. 54

10 Hanover, O. Greme Jr. .. 56

3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

1 Caviar, L. Gonzales .. 56

2 Boricano, J. Nascimento .. 52

3 Marlem, G. Greme Jr. .. 58

4 Jaguar, L. Gonzales .. 54

5 Flying Wing, O. Reichel .. 54

6 Edilio, A. Nobrega .. 56

7 Haragano, P. Vaz .. 56

8 Douradinho, O. Rosa .. 56

9 Marroelro, V. Pinheiro .. 56

10 PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Morena, A. Cataldi .. 54

2 Corso, F. Sobreiro .. 58

3 Cherie, M. Signoret .. 56

4 Outrotanto, R. Correa .. 58

5 Polarina, A. Nery .. 54

6 Stainless, A. Altran .. 56

7 Urubitinga, A. Tucillo .. 54

8 Quina, R. Benitez .. 56

9 PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — 1.000 metros.

1 Charlotte, P. Vaz .. 53

2 Novela, E. Vieira .. 53

3 Rossini, R. Zamudio .. 55

4 Amira, W. Mazala .. 53

5 Falca, O. Rosa .. 53

6 Almirante, V. Pinheiro .. 55

7 La Zingara, L. Gonzales .. 53

8 Justuba, J. Alves .. 53

10 PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.200 metros.

1 Taquari, E. Vieira .. 58

2 Pandemonio, R. Correa .. 50

3 Carandá, N. Pereira .. 54

4 Reservista, J. Altran .. 58

5 Geropiga, P. Vaz .. 54

6 Caravana, R. Zamudio .. 54

7 Iucatan, O. Rosa .. 58

8 Maroca, A. Nobrega .. 56

9 Micandra, L. Gonzales .. 56

13 PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.500 metros.

1 Hydra, R. Zamudio .. 54

2 Egitto, J. Alves .. 56

3 Iron, P. Vaz .. 56

4 Bonadil, O. Reichel .. 56

5 Jaty, S. Godoy .. 54

6 Helena, M. Signoret .. 54

7 Arapuan, J. Nascimento .. 56

8 Cabotino, L. Gonzales .. 56

9 Dorothéa, R. Zamudio .. 56

14 PAREO — As 18.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Cabotino, L. Gonzales .. 56

2 Dorothéa, R. Zamudio .. 56

3 Hederes, O. Rosa .. 50

4 Jacuhy, M. Signoret .. 58

5 Gonguê, A. Altran .. 54

6 Cerro Alto, J. Graça .. 54

7 Pinkerton, P. Vaz .. 54

8 Denodado, N. Pereira .. 52

9 Huminura, J. Taborda .. 54

10 Hanover, O. Greme Jr. .. 56

3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

1 Caviar, L. Gonzales .. 56

2 Boricano, J. Nascimento .. 52

3 Marlem, G. Greme Jr. .. 58

4 Jaguar, L. Gonzales .. 54

5 Flying Wing, O. Reichel .. 54

6 Edilio, A. Nobrega .. 56

7 Haragano, P. Vaz .. 56

8 Douradinho, O. Rosa .. 56

9 Marroelro, V. Pinheiro .. 56

10 PAREO — As 14.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Morena, A. Cataldi .. 54

2 Corso, F. Sobreiro .. 58

3 Cherie, M. Signoret .. 56

4 Outrotanto, R. Correa .. 58

5 Polarina, A. Nery .. 54

6 Stainless, A. Altran .. 56

7 Urubitinga, A. Tucillo .. 54

8 Quina, R. Benitez .. 56

9 PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — 1.000 metros.

1 Charlotte, P. Vaz .. 53

2 Novela, E. Vieira .. 53

3 Rossini, R. Zamudio .. 55

4 Amira, W. Mazala .. 53

5 Falca, O. Rosa .. 53

6 Almirante, V. Pinheiro .. 55

7 La Zingara, L. Gonzales .. 53

8 Justuba, J. Alves .. 53

10 PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.200 metros.

1 Taquari, E. Vieira .. 58

2 Pandemonio, R. Correa .. 50

3 Carandá, N. Pereira .. 54

4 Reservista, J. Altran .. 58

5 Geropiga, P. Vaz .. 54

6 Caravana, R. Zamudio .. 54

7 Iucatan, O. Rosa .. 58

8 Maroca, A. Nobrega .. 56

9 Micandra, L. Gonzales .. 56

15 PAREO — As 17.30 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.250,00 — 2.500,00 — 1.250,00 — 1.500 metros.

1 Hydra, R. Zamudio .. 54

2 Egitto, J. Alves .. 56

3 Iron, P. Vaz .. 56

4 Bonadil, O. Reichel .. 56

5 Jaty, S. Godoy .. 54

6 Helena, M. Signoret .. 54

7 Arapuan, J. Nascimento .. 56

8 Cabotino, L. Gonzales .. 56

9 Dorothéa, R. Zamudio .. 56

16 PAREO — As 18.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Cabotino, L. Gonzales .. 56

2 Dorothéa, R. Zamudio .. 56

3 Hederes, O. Rosa .. 50

4 Jacuhy, M. Signoret .. 58

5 Gonguê, A. Altran .. 54

6 Cerro Alto, J. Graça .. 54

7 Pinkerton, P. Vaz .. 54

8 Denodado, N. Pereira .. 52

9 Huminura, J. Taborda .. 54

10 Hanover, O. Greme Jr. .. 56

A PRIMEIRA JORNADA DO ANO NA GAVEA

MONTARIAS COMBINADAS PARA A DOMINGUEIRA CARIOCA

RIO, 29 ("Correio") — São as seguintes as montarias já combinadas para as carreiras de domingo, à tarde, no hipódromo do Jockey Club Brasileiro:

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.40 horas.

1 Viscondessa, J. Mesquita .. 55

2 Dalmata, L. Rigoni .. 55

3 B. Dourada, S. Batista .. 55

4 Francisca, A. Ribas .. 55

5 Etincelle, A. Araujo .. 55

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 14.10 horas.

1 El Toro, J. Mesquita .. 55

2 Cachimbo, A. Araujo .. 55

3 Dengoso, XX .. 55

4 Islete, S. Batista .. 55

5 Jeruquá, A. Ribas .. 55

6 Bon Destino, O. Ulloa .. 55

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 14.40 horas.

1 Alpino, P. Coelho .. 55

2 Falcão, O. Ulloa .. 55

3 Almirante, V. Pinheiro .. 55

4 La Zingara, L. Gonzales .. 53

5 Justuba, J. Alves .. 53

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.10 horas.

1 Jaguar, D. Ferreira .. 55

2 Vardam, J. Coutinho .. 55

3 Guama, A. Ribas .. 55

4 Ijálvia, J. Mesquita .. 53

5 Fidalgo, L. Rigoni .. 55

6 Normalista, XX .. 53

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

2 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

2 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

2 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

RIO, 29 ("Correio") — São as seguintes as montarias já combinadas para as carreiras de domingo, à tarde, no hipódromo do Jockey Club Brasileiro:

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.40 horas.

1 Viscondessa, J. Mesquita .. 55

2 Dalmata, L. Rigoni .. 55

3 B. Dourada, S. Batista .. 55

4 Francisca, A. Ribas .. 55

5 Etincelle, A. Araujo .. 55

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 14.10 horas.

1 El Toro, J. Mesquita .. 55

2 Cachimbo, A. Araujo .. 55

3 Dengoso, XX .. 55

4 Islete, S. Batista .. 55

5 Jeruquá, A. Ribas .. 55

6 Bon Destino, O. Ulloa .. 55

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 14.40 horas.

1 Alpino, P. Coelho .. 55

2 Falcão, O. Ulloa .. 55

3 Almirante, V. Pinheiro .. 55

4 La Zingara, L. Gonzales .. 53

5 Justuba, J. Alves .. 53

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.10 horas.

1 Jaguar, D. Ferreira .. 55

2 Vardam, J. Coutinho .. 55

3 Guama, A. Ribas .. 55

4 Ijálvia, J. Mesquita .. 53

5 Fidalgo, L. Rigoni .. 55

6 Normalista, XX .. 53

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

2 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

2 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

2 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

RIO, 29 ("Correio") — São as seguintes as montarias já combinadas para as carreiras de domingo, à tarde, no hipódromo do Jockey Club Brasileiro:

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 13.40 horas.

1 Viscondessa, J. Mesquita .. 55

2 Dalmata, L. Rigoni .. 55

3 B. Dourada, S. Batista .. 55

4 Francisca, A. Ribas .. 55

5 Etincelle, A. Araujo .. 55

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 14.10 horas.

1 El Toro, J. Mesquita .. 55

2 Cachimbo, A. Araujo .. 55

3 Dengoso, XX .. 55

4 Islete, S. Batista .. 55

5 Jeruquá, A. Ribas .. 55

6 Bon Destino, O. Ulloa .. 55

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 14.40 horas.

1 Alpino, P. Coelho .. 55

2 Falcão, O. Ulloa .. 55

3 Almirante, V. Pinheiro .. 55

4 La Zingara, L. Gonzales .. 53

5 Justuba, J. Alves .. 53

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.10 horas.

1 Jaguar, D. Ferreira .. 55

2 Vardam, J. Coutinho .. 55

3 Guama, A. Ribas .. 55

4 Ijálvia, J. Mesquita .. 53

5 Fidalgo, L. Rigoni .. 55

6 Normalista, XX .. 53

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

2 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

2 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

2 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 15.45 horas.

1 Lily, L. Leighton .. 53

Carrasco reiniciou os treinos com vistas à temporada de Cidade Jardim

RIO, 29 ("Correio") — Carrasco, o cavalo do ano, ganhador do último "Brasil" e de uma série de outros grandes prêmios, voltou às pistas firme e bonito, devendo reaparecer no Grande Prêmio "São Paulo", ou mesmo antes, no G. P. "14 de Março", em Cidade Jardim. O filho de Fox Cub, tem sido submetido a suaves exercícios e se acredita estar em condições de recitar as suas façanhas por estes dois meses.

AGUARDADO COM INTERESSE O ENCONTRO DE LUMIAR COM ADVERSARIOS DE MAIS IDADE

Estão combinadas as seguintes montarias para as carreiras componentes do programa da 1.ª reunião do novo ano, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Barbazul, W. O. Silva .. 53

2 Sulfanil, R. Correa .. 48

3 Guapá, A. Altran .. 56

4 Iacurub, E. Batista .. 56

5 Diamantino, L. Lobo .. 58

6 Massacre, N. Pereira .. 58

7 Aragacy, O. Santos .. 58

8 Borrachudo, A. Nery .. 54

9 Indi, J. P. Sousa .. 52

10 Honos, L. Gonzales .. 58

11 A. Galambo, J. Taborda .. 45

2.º PAREO — As 15.30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

1 Mago, L. Gonzales .. 58

2 Aral, A. Tucillo .. 52

3 Camerino, R. Zamudio .. 58

4 Dona Boa, P. Vaz .. 50

5 Lacio, O. Reichel .. 54

6 Volta Grande, R. Correa .. 50

7 Perobinha, N. Monteiro .. 56

8 Alto Mar, R. Benitez .. 52

9 PAREO — As 16 horas — Cr\$ 40.000,00 — 10.000,00 — 5.000,00 — 3.000,00 — 1.400 metros.

1 Banjo, L. Gonzales .. 55

2 Jaminda, O. Reichel .. 53

3 Luna, P. Vaz .. 53

4 Araguaya, Nascimento .. 55

5 Idilio, R. Zamudio .. 55

6 Gracinha, O. Rosa .. 53

7 PAREO — As 16.30 horas — Cr\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — 1.000 metros.

1 Cayadora, L. Gonzales .. 53

2 Javanese, A. Altran .. 53

3 Balhazar, R. Zamudio .. 53

4 Fidalga, M. Carvalho .. 53

5 Bohemia, P. Vaz .. 53

6 Byron, J. P. Sousa .. 55

7 Jorgal, N. Pereira .. 55

8 Masuma, R. Pacheco .. 53

9 Loureira, O. Rosa .. 53

10 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Sâtro, S. Camara .. 54

2 Barbaco, d'correr .. 50

3 Alvor, L. Rigoni .. 54

4 Denbili, C. Moreno .. 48

PILOTOS PARA A INAUGURAL DE CORRÊAS

ABDIN-PERLINO, A PARELHA FAVORITA DO GRANDE PREMIO "PRESIDENTE DA REPUBLICA"

RIO, 29 ("Correio") — Estão combinadas as seguintes montarias para as diversas carreiras componentes do programa inaugural do Hipódromo de Correas, em Petropolis:

1.º PAREO — Linde de Paula Machado — As 12.30 horas — 1.200 metros — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Nilo, I. Pinheiro .. 55

2 Horeb, XX .. 55

3 Japá, J. Araujo .. 51

4 Ratnak, J. Coutinho .. 55

5 Novio, L. Rigoni .. 55

6 Musa, A. Aleixo .. 51

7 Mirlida, n'correrá .. 51

8 PAREO — "Governador de Castro Jr." — As 15 horas — 1.600 metros — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Cangaceiro, F. Madalena .. 52

2 Sulamita, n'correrá .. 50

3 Pacalano, n'correrá .. 56

4 Katurrita, n'correrá .. 50

5 Galarin, L. Rigoni .. 54

6 Vodka, n'correrá .. 54

7 Regente, J. Tinoco .. 54

8 Jamburi, n'correrá .. 52

9 Destemor, L. Meszaro .. 54

10 PAREO — "Presidente do Jockey Club Brasileiro" — As 15.30 horas — 1.200 metros — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

1 Arabiana, J. Mesquita .. 56

2 Josina, J. Marins .. 54

3 Falcão, L. Rigoni .. 56

4 Farra, I. Pinheiro .. 52

5 J

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

ASPIRAÇÕES MUNICIPAIS

Quando da promulgação da atual Carta Magna da República, muitos quiseram caracterizá-la como um diploma nutrido de idéias municipalistas. Isso porque a Constituição de 1946 fazia os municípios participarem do imposto sobre a renda, de arrecadação federal; fazia-os, também, participar do excedente da arrecadação estadual sobre a municipal e lhes atribuía quotas do Fundo Rodoviário Nacional.

O primeiro benefício era, realmente, inovador: quanto ao segundo, só agora vai ser posto em prática em nosso Estado, pois o mandamento da Constituição Federal foi repetido pela Constituição paulista, e o dispositivo desta só há pouco foi regulamentado pela Assembléia Legislativa: quanto ao Fundo Rodoviário Nacional, constituído pelo produto da arrecadação do tributo que incide sobre os combustíveis líquidos, esse já existia. A Constituição da República nada mais fez do que reconhecer-lo e dar nova força à partilha dos dinheiros arrecadados entre a União, Estados e municípios.

Esses benefícios não bastam, porém, para que os municípios, detentores de autonomia política e administrativa, possam viver com autonomia econômica. De quando em quando — e isso em São Paulo, que é um dos Estados mais ricos da Federação — um deles, mais pobre, afirma que a arrecadação municipal mal dá para o pagamento do reduzido funcionalismo local. E mesmo os outros, que contam com arrecadação muitas vezes superior, não podem afrontar as despesas necessárias para a efetivação de obras de utilidade pública, como a rede de águas e esgotos.

Tudo isso sugere, e parece ser essa a aspiração generalizada dos municípios brasileiros, uma discriminação mais equitativa de rendas entre as três entidades de direito público interno. Que a União tem a parte leonina, isso não parece duvidar. A Constituição não resolveu o problema, apenas protelou a sua solução, ou melhor, usou de paliativos como os acima referidos. Basta dizer-se que durante os três lustros 1930-1944 a média de participação dos municípios brasileiros no total das receitas públicas brasileiras foi de pouco mais de 10%, para 31% da União e o restante para os Estados. Hoje a situação não pode ser percentualmente muito melhor. E isso depois de favor da justiça das aspirações municipais.

Vivos protestos contra a obrigatoriedade da raspa de mandioca na farinha para panificação e macarrão

SANTOS, 29 (Da sucursal) — Causou geral descontentamento nesta cidade a determinação da Comissão Central de Preços, tornando obrigatória a adição de raspa de farinha para fabrico de pão e de macarrão.

Os órgãos representativos da indústria de panificação e de fabricação de macarrão estão se movimentando, dirigindo ao sr. presidente da República protesto contra essa medida, que taxam de inconstitucional, achando que as comissões de preços não têm autoridade para tais deliberações.

O sr. Felipe Polganes, vereador à Câmara Municipal, que era membro da Comissão Municipal de preços, em sinal de protesto, demitiu-se desse organismo.

Por sua vez o vereador Rafael dos Santos Tavares endereçou ao chefe da Nação um telegrama solicitando a revogação da portaria 49 que tantos motivos de des-

contentamento vem proporcionando.

HOMENAGEM AO CONSUL DE PORTUGAL

Devido embarcar brevemente para Portugal a fim de ocupar novo cargo no Ministério dos Negócios Estrangeiros de sua pátria, o dr. Alexandre da Rocha Fontes, consul português nesta cidade, a Sociedade Consular de Santos prestou-lhe hoje, uma homenagem, oferecendo-lhe um almoço no Clube da Boia.

O homenageado foi saudado pelo sr. Aníbal Vitor Urbietta, consul do Paraguai.

NOTÍCIAS POLICIAIS

Angelina Moraes, residente à rua Luiz Gama, 137, queixou-se à polícia de que fora acordada durante a madrugada, por gritos angustiosos de sua filha, de 14 anos de idade. Correndo para o quarto da mesma, lá surpreendeu, tentando violentá-la, o in-

divíduo Fernando de Oliveira, casado, morador na mesma casa, que pederasta na mesma casa, sentou-se mais tarde à polícia, acompanhado de advogado, contestando a acusação.

Sebastião Rano, residente à rua Newton Ladeira, 1, em São Paulo comunicou à polícia que, na praia, em frente ao Miramar, se encontrava bolando o corpo de um homem. A polícia recebeu o cadáver, que é de cor pará, removendo-o para o necrotério do Sabão, ignorando-se a identidade do morto.

Foi preso na rua Braz Cubas, n. 381, o indivíduo Renato Castilho, vulgo "Cantinfrias", acusado de ter roubado vários objetos da residência do sr. Diogenes Mendes Gonçalves, à rua Barão de Paranapiacaba, 241. Em poder de Vicente Alves Pale, residente na rua Braz Cubas 381, foi encontrada uma caneta Parker, roubada a Diogenes Gonçalves, declarando o mesmo que ela lhe fora vendida por "Cantinfrias".

ALBERTO AMERICANO
ADVOGADO
Rua 15 de Novembro, 200 - 18.º andar - Tel. 2-2609 - Salas 10 a 12

Inauguração de um Ambulatório Médico no Circulo Operario de S. José dos Campos



Sede do Circulo Operario de São José dos Campos.

São José dos Campos, 28 — Tivemos oportunidade de visitar há dias, a sede do Circulo Operario de São José dos Campos, instituição que vem desenvolvendo todos os seus esforços, com o

fito de proporcionar a assistência a seus associados. O seu presidente, sr. Geraldo Queiroz, tudo tem feito, coadjuvado pelo vigário da paróquia e pelo chefe do executivo local, para levar a efeito o programa de realizações que está sendo desenvolvido em prol do operário de nossa terra. Ainda há pouco tempo, ali se procedeu à inauguração de um ambulatório médico, cuja necessidade vinha se fazendo sentir e que veio assim preencher uma grande lacuna em nossos meios populares. Com essa inauguração se tornou um fato a assistência médica a seus associados, que contam ainda com diversos meios de diversão, destacando-se dentre eles a biblioteca que possui grande numero de obras, ofertadas pelo povo, proporcionando assim momentos de lazer e instrução que em aumentar a vida de lutas que nosso operário desenvolve. Tudo o que se fizer pelo operário, reduzida em benefício para a própria cidade, para o município e para o Estado, e compreendendo isso, é que a atual diretoria do Circulo Operario de São José dos Campos, vem procurando desenvolver suas atividades, fornecendo sempre que possível, toda a sorte de assistência a seus associados. Por intermédio do sr. Geraldo Queiroz, foi consignado no orçamento da União, o valioso auxílio de quarenta mil cruzeiros, como subvenção ao Circulo Operario. Disse-nos aquele senhor, que essa dotação vem proporcionar novas realizações, como a instalação de gabinetes dentários e obras de assistência social. Ficamos satisfeitos com o que nos foi dado presenciar e fazemos votos para que a atual diretoria do Circulo Operario, consiga receber o apoio da administração, para que possa levar a efeito o seu programa de assistência social, em benefício do operário joesense.

CÂMARA MUNICIPAL — A fim de se proceder a eleição da nova mesa que dirigirá os trabalhos da Câmara Municipal, para o próximo exercício, deverá realizar-se uma sessão no dia 1.º de janeiro.

CAÇAMENTO — Prosseguindo em seu programa de dotar a cidade de novos trechos caçados, a Prefeitura Municipal iniciou o cadastramento da rua Sebastião Hummel, entre as ruas 7 de Setembro e Vilaça, os quais já se encontram em sua fase final.

Justiça do Trabalho

Pautas para hoje:

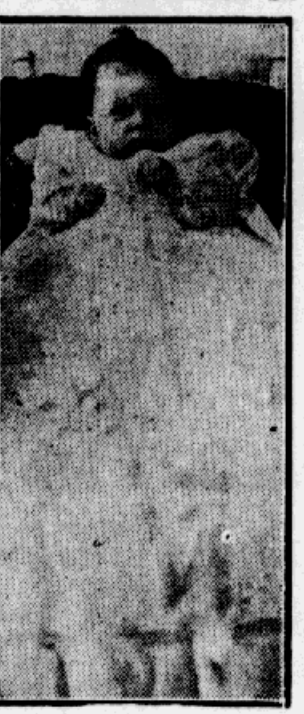
JUNTAS DE CONCILIAÇÃO

3.ª — 13 — Manoel Gamero e Distillaria Guarani; Vicente de Stefano e Quiriri S. A. — Ind. e Comercio; — Roberto Romagnolo e outro e Sidergisa J. A. Alperli S. A.; — 13.10 — Aristides de Carvalho e Francisco Stoco; — 13.20 — João Luis Alaimo e Cilia Com. e Ind. Pelano; — 13.30 — Teodoro Fendrich e Soc. Ind. Eorracha Elastic S. A.; — 13.40 — José Simski e Ind. e Comercio Corseta S. A.; — 13.50 — Antonio da Silva e Trelagem Uva S. A.; — 14 — João Ferreira da Silva e Fabricas Brasileiras de Rayon S. A.

4.ª — 14 — Antonio Valdir Modesto e José Loureiro dos Santos Barista; — 14 — Artur João Penick e São Paulo Alparagata S. A.; — 14.30 — Wilson Felisberto de Souza e Mecânica Popular; — 14.30 — Inácio Coelho e Fabricas Brasileiras de Rayon; — 14.40 — Luso Lourenço Ferreira e Cia. Industrial de Artesanato; — 14.50 — Cia. Antártica Paulista Ind. B. e Comercio e Jorge Albasier Junior.

MARILIA

MARILIA, 26 — BATIZADO — Realizou-se, ontem na matriz de Santo Antonio, desta cidade o batizado da menina Regina Iara, filha do sr. Irineu Ambrosio, e comerciante e de sua esposa d. Maria José Fortes Ambrosio Ser-



Regina Iara

viram de padrinhos, o sr. Albino Ferreira gerente da Cia. Bandeirantes de Armazens Gerais e sua esposa d. Marina Nova Ferreira. Na residência dos padrinhos, à rua 24 de Dezembro, foi oferecido um lauto almoço tendo comparecido grande numero de amigos e parentes da neofita.

CAMPINAS

CAMPINAS, 27 — SEMANA DE CARLOS GOMES — O prefeito Miguel Vicente Cury nomeou, recentemente, uma comissão para elaborar o programa comemorativo da Semana de Carlos Gomes. Ontem, os seus membros efetuaram uma reunião preliminar, tendo comparecido os srs.: Floriano Peixoto de Azevedo Marques e a sra. Maria Glúcia Cavalcante, os quais foram

agradecer ao prefeito a sua designação. A próxima reunião será realizada dentro de alguns dias.

TEMPORAL — Violento temporal desabou, na tarde de ontem, sobre esta cidade, tendo uma falésia elétrica atingido o prédio n.º 281 da rua Bandeirantes, onde três pessoas ficaram feridas. O corpo de bombeiros foi solicitado a comparecer à rua Delfino Cintra n.º 71, que estava ameaçada pelas águas, tendo sido, desobstruído o boeiro das proximidades. Nas ruas Prof. Camilo Vauvillini e Francisco Glécio, as águas inundaram diversos quintais, tendo o Corpo de Bombeiros furado diversos muros para a passagem das águas.

RIFA BENEFICENTE — No largo da Catedral, no terreno do antigo Cine Republica, achase exposto um "bungalau", o qual pela sua originalidade de linhas modernas e reduzido tamanho, tem despertado grande interesse do publico.

Essa interessante construção, toda de madeira, propria para residência infantil, constitui uma iniciativa do Dispensario Barreto, promovendo a sua venda por meio de uma rifa, cujo sorteio se dará no dia 7 de janeiro, pela Loteria Federal. "Bungalau" completo, com os complementos móveis, iluminação, adornos, brinquedos para seus moradores mirins, foi construído pela "Indústria Vovô Cludio Ltda.", de nossa cidade — tendo o Dispensario Dom Barreto organizado a venda do mesmo, cuja renda revertêr em benefício do Ambulatório Médico e Posto de Puericultura do citado Dispensario. Campinas tem recebido com simpatia varias rifas, todas de caracter beneficente e não deixará de dar o seu apoio nesta oportunidade, cuja contribuição tornada possível a centenas de mães e crianças, maior conforto e agasalhos. Felizmente, grande tem sido o numero de pessoas que já adquiriram os cupões da rifa, esperando-se que os campineiros mais uma vez, correspondam com os seus dotes de sentimento e compreensão.

JUSTA HOMENAGEM — Inaugura-se no dia 29, às 14 horas, em meio de grandes festividades, a herma de Orozimbo Maia, que ficará localizada no inicio da avenida que tem o nome do antigo prefeito campineiro, em frente ao Centro de Saúde. Trata-se de uma homenagem da gente de Campinas ao prestante cidadão e saudoso administrador, tendo sido executado pelo escultor Lello Coluccini o busto do homenageado. De acordo com o programa elaborado para assinalar o acontecimento, haverá um desfile de carros de aluguel, do centro da cidade para o local. O prefeito municipal mandará suspender o expediente nas repartições municipais durante determinada hora, e, na ocasião, os srs. Miguel Vicente Cury, prefeito municipal; um representante da Câmara Municipal, a ser designado; dr. Alfredo Gomes Julio, em nome da população; e d. Otávia Maia Freitas Guimarães, filha do homenageado. Foram convidados para participar das cerimônias as autoridades locais, representantes das varias entidades de assistência e culturais, especialmente as que devem serviços ao prestante cidadão, bem como os prefeitos de Americana e Cosmópolis, municípios esses que eram distritos de Campinas ao tempo do governo municipal do dr. Orozimbo Maia. A banda do 8.º B. C. participará das homenagens da gente campineira ao antigo chefe do nosso executivo, executando varias peças musicais.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA — No dia 3, no saguão do Teatro Municipal, o artista patricio professor André Anísio Fort inaugura uma exposição de pintura com cerca de 60 quadros.

AVISO AOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Só publicaremos correspondências do interior que venham com a chave e assinadas pelos respectivos correspondentes.

BAURÓ

BAURÓ, 26 — NOROESTE DO BRASIL — Inciaram-se as eleições para a nova diretoria da Cooperativa de Consumo do Noroeste do Brasil. Foram escolhidos, os seguintes funcionarios que atuarão na 1.ª, 2.ª e 3.ª mesas: presidente da 1.ª mesa, Alvaro Faria; mesarios: Benedito Cortez e Humberto Aleio; presidente da 2.ª mesa, Teófilo Silveira; mesarios: João Correia das Neves e Candido José da Silva; presidente da 3.ª mesa, Itamar Martins; mesarios: Edilberto Meneses e Gonçalo de Arruda Campos.

SERVICO ELEITORAL — Estão sendo realizados os trabalhos para a realização no dia 3 de outubro, os partidos políticos de Bauró começaram a intensificar o alistamento eleitoral, inscrevendo o maior numero possível de eleitores novos.

Conforme declaração do dr. A. T. de Andrade, superintendente do Serviço Eleitoral no Forum, os requerimentos aumentam dia a dia.

BALDE DE FORMATURA — Os contadores do Colegio Guedes de Azevedo farão realizar no dia 17 a festa da sua formatura. Nesses dias, serão entregues solenemente os diplomas, no salão do Bauró Tennis Club, depois da qual terá inicio o baile de gala, tocado o "Jazz Continental", de Jau.

UNIVERSIDADE DE BAURÓ — Esteve, novamente, nesta cidade para tratar da fundação de uma Universidade com funcionamento dos cursos de Medicina, Engenharia, Farmácia e Odontologia, o sr. Novais Garcez. S. S. regressou a S. Paulo, a fim de concretizar as negociações, levando formada a diretoria provisoria da Universidade de Bauró, composta de elementos de destaque do nosso meio. Estão prontos os estatutos dessa grande realização que será mais uma gloria bauruense.

TEMPORAL — Um forte temporal desabou sobre esta cidade, danificando varias casas e causando prejuizos.

A cidade esteve às escuras por uma hora. O temporal desabou à noite. Uma falésia elétrica caiu na sub-estação da C.P.E.L.

CÂMARA MUNICIPAL — Multo movimentada a sessão da Câmara Municipal. Presentes 18 vereadores foram debatidos diversos assuntos de importância, e aprovado o projeto de lei do prefeito sobre abono de Natal, o qual abre um credito de Cr\$ 160.000,00 para a concessão de um abono individual de Cr\$ 500,00 a todos os funcionarios, extra-numerarios, aposentados e pensionistas do Municipio. Foi, também, aprovado o processo em pauta que institui a feria legislativa.

PALEOCIMENTO — Faleceu o sr. Plinio Camargo, farmacêutico e vereador à Câmara Municipal, corpo foi transportado ao salão da Câmara de onde saiu o enterro.

Viagens RAPIDAS SEGURAS CONFORTAVEIS

entre

CAMPINAS

JUNDIAÍ

S. PAULO

SANTOS

HORÁRIOS

SANTOS
Dias úteis das 5,30 às 23,00 de 30 em 30 minutos.
Sábados, domingos e feriados das 5,00 às 23,00 de 15 em 15 minutos.

CAMPINAS
6,00 - 6,15 - 10,30 - 12,30 - 14,30 - 17,30.

JUNDIAÍ
5,30 - 7,00 - 8,00 - 9,00 - 10,00 - 11,00 - 12,00 - 13,00 - 14,00 - 15,00 - 16,00 - 17,00 - 18,00 - 19,00 - 20,30 - 22,30

POÇOS DE CALDAS
5,00 - 10,30

RIBEIRÃO PRETO
5,00

VIAGENS COMETA S.A.
AV. IPIRANGA, 154 - V. RIO BRANCO
TELS. 6-6484 e 4-3676

LOTERIA FEDERAL

3 MILHÕES

DE CRUZEIROS

Até que enfim

AMANHÃ

QUARTA-FEIRA

CR\$ 1.500.000,00

PALESTINA

PALESTINA, 20 — CÂMARA MUNICIPAL. No dia 10 do corrente, às 21 horas, em sessão extraordinária, reuniram a Câmara Municipal, com a presença de 7 vereadores. Foram aprovados 2 projetos de aumento dos impostos, de autoria dos srs. Vitorio D'Auria e Antonio Valentim, elevando o imposto predial e a taxa de terrenos e muros, ficando assim taxados: terrenos não murados cinquenta cruzeiros e muros vinte cruzeiros o metro linear. O outro, assinado pelos srs. Ovídio Nevalini e Joaquim Lopes, para o aumento de 20 por cento em todos os impostos municipais, foi aprovado. O povo é que não ficou nada contente.

PELO ENSINO — De 23 a 25 de novembro, realizaram-se os exames finais das escolas isoladas deste município, presididos pelo prof. Idalio de Melo, inspetor escolar do distrito.

Nos primeiros dias de dezembro, foram efetuadas as provas finais das classes do grupo escolar, sob a presidência do prof. Wilson Monteiro Bonato, diretor do estabelecimento, alcançando resultados satisfatórios.

Porcentagem de alfabetização: 51,22% e porcentagem de promoção: 64,48%. Concluíram o curso 44 alunos. No dia 14 do corrente, às 20 horas, nos salões do Aeroclube de Palestina, realizou-se a sessão solene de encerramento do corrente ano letivo e entrega de diplomas aos alunos do 4.º ano. Paralfinou a turma o prof. Wilson Monteiro Bonato, diretor do grupo escolar.

Receberam prêmios em livros, os alunos: Assim Murad e Lidia Ribeiro, escolares que mais se distinguiram nos estudos durante o ano. Terminando a sessão solene, seguiram-se variados numeros de teatro infantil, ensaiados e dirigidos pela sra. Francisca Prado Bonato, sendo as crianças bastante aplaudidas.

SENAC — Realizaram-se, no dia 16 do corrente, os exames do SENAC local, curso de aprendizagem comercial, que conta atualmente, com 15 alunos. Espera-se que os resultados sejam satisfatórios.

CASAMENTO — Realizou-se no dia 15 do corrente, o casamento civil de José Damim, comerciante neste praça, filho do sr. Carlos Damim e sra. d. Maria Cora Damim, com a sra. Dalzira Aires, filha do sr. Joaquim Manoel Aires e de d. Maria da Conceição Aires.

O casamento foi realizado em São José do Rio Preto onde a família da noiva reside. O ato civil foi efetuado, às 13 horas, na residência dos pais da noiva, sendo o parafinof, por parte da noiva, o sr. Vicente Agnelli e por parte do noivo, o sr. Vitorio Damim. A cerimônia religiosa foi celebrada, às 17 horas, na igreja matriz de São José do Rio Preto, sendo padrinho, por parte do noivo, o sr. José Bruna e da noiva o sr. João Urbanico. Os noivos são pessoas de destaque social.

LADRÕES PRESOS — Pela polícia, foi preso, no dia 10 do corrente o ladrão Ermelindo Gonçalves de Lima, com 21 anos de idade que conseguiu roubar uma carteira com a importância de setecentos cruzeiros pertencente ao sr. Liberato Campanha. Foi reavida a referida carteira.

Foi preso, no distrito de Bulvuma, deste município, Alcides Justino Ferreira, com 22 anos de idade, que na noite de 7 para 8 do corrente mês, arrombou 2 casas na Fazenda Formiga, conseguindo apanhar-se de grande quantidade de objetos de uso doméstico. Foram autuados e remetidos para a Comarca de Nova Granada.

Natal no Hospital "Clemente Ferreira"

Será realizado no dia 1.º de janeiro, no Hospital Clemente Ferreira, a av. Jabaquara, 2.302 festa do Natal que, há anos, vem sendo promovida pelo sr. José Ferreira Oliveira, com a cooperação dos funcionarios da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí e que, neste ano, contará com a presença dos membros da Conferencia Vicentina da paróquia de Santo Antonio do Pari.

A missa será celebrada na capela do hospital, às 8.30 horas, seguindo-se a distribuição de presentes aos internados e almoço que lhes oferecerem os festeiros.

JUNDIAÍ

JUNDIAÍ, 27 — FESTAS DO NATAL. Estiveram bastante animadas as festas de Natal, nesta cidade. O povo, sentindo os efeitos da época que atravessamos em que a falta de caráter, as ambições desmedidas e a demagogia campeiam livremente, voltou-se fervorosamente a Deus, implorando melhores dias.

Em todas as igrejas, grande foi a afluência de fieis por ocasião da missa do Galo, sendo elevado o numero de comunicantes.

Na parte humanitária, as manifestações de solidariedade foram confortadoras.

Na Casa da Criança, orfanato "Dr. Olavo Guimarães", Hospital S. Vicente de Paulo, União Feminina de Assistência aos Necessitados, Asilo Creché e de Mendicidade, não faltaram presentes doces e refeições melhoradas.

Digno de nota, igualmente, o velho jornalista João B. Figueiredo, com os seus auxiliares distribuíram aos pobres, pão, carne e escolas, que arrecada através as colunas do seu jornal "A Comarca".

COLAÇÃO DE GRAU — Da Escola Técnica de Comercio "Prof. Luis Rosa", recebemos convite para assistirmos, no dia 7 de janeiro, a colação de grau dos Tecnicos em Contabilidade de 1949. Será executado o seguinte programa: A 8.30 horas romaria a necropole local, onde se prestará homenagem à memória do saudoso prof. Luis Rosa, patrono da Escola e do inesquecível prof. João Muto.

A 20, horas, colação de grau, no Cine Ideal.

A 22 horas, baile nos salões do Gremio Recreativo C. P. Parafinifará a turma o prof. José Tavares.

VIADUTO SÃO JOÃO — O problema da passagem da cidade para os populosos bairros da Colônia e Cavambu e vice-versa, sobre os trilhos da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, é identico ao das porteadas do Brás em São Paulo.

Como o de São Paulo, foi o mesmo resolvido com a construção de um viaduto, cujo plano é de autoria do prefeito municipal.

A abertura das propostas para a referida construção verificada no dia 15, apresentaram as seguintes firmas: Francisco Azevedo e Palma Travassos, Cia. Construtora Nacional S. A., Cia. Construtora Modelo, Escritorio Técnico de Engenharia Eduardo Mendes Gonçalves, Prado Barbosa e Cia. Ltda. e Augusto Veloso e Cia. Ltda.

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição telegrafica da Estrada de Ferro Sorocabana, os seguintes telegramas: — dr. Alberto Gonçalves Martin — praça Marungaba, 266; — Antonio Rolka — rua Anastasio, 44; — Agostinho de Melo — rua Silva Jardim, 416; — Alice Silva — rua Pompeia, 126; — Joaquim Azevedo — av. Lacerda Franco, 865; — dr. B. Pedro Sampaio — al. Casa Branca, 100; — Camargo S. P.; — Chacra S. P.; — Cláudio de Moraes Teixeira — al. Nothmann, 469; — Ferli — S. P.; — comandante dr. Giulio Monelli — al. Jau, 728; — Helena Passaglia Ferreira — rua Ubaituba, 2; — Indio Jo-Jo — rua Santo Anastasio, 686; — Nelson Lima — rua da Consolidação, 426 — 1.º andar; — Nelson de Sousa Campos — rua Itaubi, 267; — Nutri 220, Filhos — rua dos Protestantes, 142; — prof. Wilson Azevedo — rua Gomes Cardin, 382 ou 392; — dr. Pereira Mendes e família — al. Eugenio Lima, 65; — Rosa Pereira da Silva e família — av. Angélica, 305; — Rute de Abreu Leme — rua Olavo Egídio, 88; — Sanyro Suzuki — Mercado de Feiras S. P.; — Soly Wil Dodon — rua Maria Figueiredo, 204; — Tudinha Machado Ferraz — rua Azevedo, 29; — Vitor Peres — rua Daru, 1447; — Vitor Peres — rua Araguaia, 300; — Zeferino F. Vilela — rua São Bento, 58 — 2.º andar, sala 6, 7.

LAR DA FAMÍLIA UNIVERSAL

Realiza-se no dia 1.º de janeiro, às 15 horas, no terreno de propriedade do Lar da Família Universal, à rua Casa do Afor, 47, travessa da estrada de Santo Amaro, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do edificio destinado a nova sede desta instituição.

O ato será presidido pelo dr. Edmon Amar, Juiz de Menores, desta capital.

O grande filme da UNIVERSAL INTERNATIONAL agora em novela em série pelos microfones famosos de



às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, às 20 horas, numa oferta de "SEDABELA" (Rua da Liberdade, 135) e "SAPONACEO AURORA" (que limpa e brilha na hora).

Paixão e Sangue

Brevemente nas telas dos cines MARABÁ, RITZ, CONSOLAÇÃO, IPIRANGA PALACIO, HOLLYWOOD, SÃO JOSÉ, MODERNO, SÃO CARLOS e CARLOS GOMES, com



VAN HEFLIN SUSAN HAYWARD WHITFIELD CONNOR

Um empolgante enredo que focaliza a guerra do Norte contra o Sul, nos Estados Unidos da America do Norte, num tema mais empolgante do que... "E o vento levou!" No radio, respectivamente:



WALDEMAR CIGLIONI CETYL DE ALENCAR WALDIER DE OLIVEIRA

Uma produção de CARDOSO SILVA.

Seção Comercial

A RELUTANCIA NA INVERSAO DE CAPITAIS

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — A inversão internacional de capitais particularmente está se tornando cada vez mais importante, ao mesmo tempo que chega ao fim de um período em que predominaram os empréstimos e subvenções concedidos pelos governos.

A principal fonte de tais inversões de capitais será, sem dúvida, os Estados Unidos, país onde há maiores capitais excedentes. No entanto, os capitalistas norte-americanos estão, como é notório, pouco decididos a colocar seus capitais no exterior, a fim de inspirar confiança, sem sendo estudado, há algum tempo, um código de proteção e garantia e foram apresentados vários anti-projetos ao mesmo.

Alguns materiais históricos de interesse, coligidos para esse fim, são contidos num relatório que acaba de ser publicado pelas Nações Unidas, no Trabalho intitulado "Movimentos de Capitais Internacionais no Período Entre as Guerras". O trabalho descreve a movimentação de capitais nos anos entre 1920 e 1930, o que pode ter significativo excesso de aplicação de capitais ou de empréstimos em casos particulares, mas não em geral.

Depois de 1928, o fluxo de capital se esgotou e o relatório opina que isso foi devido ao aumento de obstáculos à livre circulação comercial e à transferência de juros e dividendos em moedas convertíveis. É possível, sem dúvida, refutar esse argumento, afirmando que os controles comerciais e cambiais se espalharam depois da inversão de capitais ter cessado.

Depois da primeira guerra mundial, voltou-se, rapidamente, a um sistema de comércio internacional que estimulava a aplicação de capitais no exterior, observa o relatório — ao passo que atualmente, o comércio entre os vários países é, em grande parte, regulado pelos governos e financiado por empréstimos e subem constituir uma solução provisória.

Uma das conclusões a que chega o estudo é que o livre fluxo de capitais privados depende não apenas de se garantir tratamento adequado às inversões de capitais como também, "e talvez primordialmente", de restaurar o comércio multilateral e a convertibilidade das moedas.

CAFE

SANTOS

DISPONIVEL — O mercado de café apresentou melhor aspecto durante os trabalhos de hoje, porém os negócios foram reduzidos, com os exportadores interessados em embarcar os lotes já vendidos.

A Bolsa Oficial de Café de Santos, no entanto, não fechou com o mesmo aspecto. O mercado de café apresentou melhor aspecto durante os trabalhos de hoje, porém os negócios foram reduzidos, com os exportadores interessados em embarcar os lotes já vendidos.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B foi paralisado; para o Contrato C foi calmo na abertura e esteve no fechamento, sem registrar movimentos e para o Contrato D funcionou firme em ambos os pregões, com 1.000 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato D abriu com alta de 5 a 13 pontos e a 2 a intermediária com alta de 10 a 35 pontos. Para o Contrato S abriu com alta de 10 a 34 pontos e a 2 a intermediária com alta de 25 a 37 pontos.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 10.600 sacas, embarcaram 20.979 sacas, foram embarcadas 29.297 sacas e desbarcadas 39.820 sacas. Ficaram em "stock" 2.227.037 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, no dia 28, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 30.900 sacas, somando, desde 1.º de maio, 422.149 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — Contrato "A" — Apresentando no fechamento as bases seguintes: Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$

Dezembro . . . 190.000 190.000
Janeiro . . . 190.000 190.000
Jan-Jun de 1950 200.000 200.000
Jan-dez. de 1950 240.000 240.000
Jan-Jun de 1951 255.000 255.000

CONTRATO "C" — Trabalho calmo. No fechamento, as cotações eram as seguintes: Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$

Dezembro . . . 195.000 195.000
Janeiro . . . 197.000 197.000
Jan-Jun de 1950 210.000 210.000
Jan-dez. de 1950 240.000 240.000
Jan-Jun de 1951 275.000 275.000

CONTRATO "D" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, hoje, com as seguintes cotações: Períodos Fech. Fech. de hoje ant. Cr\$ Cr\$

Dezembro . . . 135.000 135.000
Janeiro . . . 135.000 135.000
Jan-Jun de 1950 140.000 140.000

O Mercado trabalhou calmo. MERCADO DE CAFE A TERMO SANTOS, 29.

CONTRATO "B" — Abert. Fech. Janeiro . . . 161,00 161,00
Março . . . 162,00 162,00
Maio . . . 164,00 164,00
Julho . . . 167,00 167,00
Setembro . . . 167,00 167,00
Dezembro . . . 170,00 170,00
Vendas . . . Nihil Nihil
Mercado . . . Par. Par.

CONTRATO "C" — Abert. Fech. Janeiro . . . 195,00 195,00
Março . . . 200,00 200,00
Maio . . . 220,00 220,00
Julho . . . 231,00 231,00
Setembro . . . 238,00 238,00
Dezembro . . . 247,00 247,00
Vendas . . . Nihil Nihil
Mercado . . . Calmo Estav.

CONTRATO "D" — Abert. Fech. Janeiro . . . 193,00 193,00
Março . . . 210,00 210,00
Maio . . . 220,00 220,00
Julho . . . 230,00 230,00
Setembro . . . 236,00 236,00
Dezembro . . . 260,00 260,00
Vendas . . . 750 250
Mercado . . . Firme Firme

DISPONIVEL — Mercado — Calmo. Tipo 4, Mole . . . 177,00
Tipo 4, Duro . . . 167,00
Tipo 5 e descrição . . . 139,50

MOVIMENTO ESTATISTICO SANTOS, 29. PASSAGERS

De 1.º de maio a 29 de dezembro . . . 409.890
Desde 1.º de julho . . . 3.782.239

ENTRADAS — De 1.º de maio a 29 de dezembro . . . 20.979
Desde 1.º de julho . . . 667.105
Desde 1.º de julho . . . 5.559.157
Média 29 . . . 26.684

terdam, 4.923,4; Berna, 4.50,62; Lisboa, 4.39,58.

PRIMO DO OURO: — Para compradores Cr\$ 20.81,76 a grama.

— Curso oficial fornecido pela Bolsa de Valores de São Paulo
Mercado livre — Inglaterra, 52.41,00; Estados Unidos, 18.73; Uruguai, 0.65,34; Portugal, 0.65,72; Bélgica, 0.37,78; França, 0.05,35; Espanha, 4.39,77; Suécia, 3.62,09; Espanha, 1.70,96; Checoslováquia, 0.37,44; Dinamarca, 2.73,53; Holanda, 4.92,34.
— Taxa média da libra do mês de novembro de 1949, 52.41,00.

BANCO DO BRASIL SANTOS, 29.

ABERTURA Taxas de Vendas

Inglaterra . . . 52,41.60
França . . . 0,05.35
Portugal . . . 0,65.72
Espanha . . . 1,70.96
Suécia . . . 3,62.09
Estados Unidos . . . 18,72.00
Uruguai . . . 0,63.72
Argentina . . . 2,08.35
Bélgica . . . 0,37.78
Dinamarca . . . 2,73.53
Checoslováquia . . . 0,37.44
Holanda . . . 4,92.34
"Ouro" 1.000/1.000 — 4,92.34
Grama . . . 20,81.76

TAXAS DE COMPRAS \$ 51.46.40 18,38.00

51.46.40 CABO 18,38.00

LETRAS A VISTA

França . . . 0,15.25
Portugal . . . 0,65.34
Suécia . . . 3,55.51
Bélgica . . . 0,36.42
Argentina . . . 2,03.88
Uruguai . . . 0,61.78
Dinamarca . . . 2,63.88
Holanda . . . 4,83.39
Checoslováquia . . . 0,36.78

BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK

NOVA YORK, 29 (UP) — As ações ferroviárias dominaram na sessão de hoje do mercado de valores, que se manifestou em alta irregular.

— Em outros títulos foram pequenas as alterações registradas. — Os títulos estrangeiros tiveram pequena alta de frações. — O algodão, trigo e aveia estiveram em alta. — O milho e o centeio irregulares.

Foram negociados 1.820.000 títulos no valor de 5.680.000 dólares.

TÍTULOS SÃO PAULO

Foram transacionadas ontem, pela Bolsa de Valores, vendas no valor total de 24.113,320 cruzeiros, devido a vários negócios de Unificadas, cujos preços estiveram ao redor de até 450 cruzeiros, para o maior lote (53.665 apólices). Nos valores particulares, as transações correspondentes com 1.041.555 cruzeiros somente.

NEGOCIOS REALIZADOS

Apólices Cr\$ 116 Unificadas . . . 460,00
30 Unificadas . . . 455,00
53665 Unificadas . . . 450,00
2 Est. M. G. S. "A" . . . 145,00
93 Est. M. G. S. "A" . . . 172,00
114 Populares . . . 213,00
7 Populares . . . 214,00
63 Rio Preto . . . 610,00
33 Munic. "1937" . . . 830,00
33 Munic. "1938" . . . 830,00
562 Ferroviárias . . . 540,00
1390 Ferroviárias . . . 535,00
6 Uniformizadas . . . 745,00
483 Uniformizadas . . . 738,00
Obrigações: 20 Est. Café . . . 505,00
Federais Guerra: 80 de 500.000 . . . 3.575,00
1476 de 1.000.000 . . . 713,00
127 de 500.000 . . . 351,00
1468 de 100.000 . . . 70,00
74 Camara R. Claro . . . 400,00
74 C. Rio Claro . . . 400,00
Ações: 45 Cl. Paulista n.º . . . 150,00
650 S. P. Alparagatas . . . 380,00
600 Cl. Paulista Co. . . 1.000,00
100M. Santista . . . 160,00
152 Bco. Comercial . . . 300,00
330 Bco. da America . . . 210,00
2 Cl. Central Eletrica R. Claro . . . 6.000,00
105 Cl. Mogiana . . . 103,00
105 Cl. Mogiana . . . 101,00

BOLSA DE S. PAULO

Cotação oficial de ontem: Obrigações: Federais Guerra: 5.000,00 . . . 3.585,00
1.000,00 . . . 715,00
500,00 . . . 353,00
200,00 . . . 140,00
100,00 . . . 70,00

Estaduais: Est. Café . . . 500,00
Est. 1921 . . . 850,00
Est. 1922 . . . 610,00

Apólices: Federais port. . . 770,00
Populares . . . 214,00
Rodov. . . 600,00
Unif. . . 748,00
Unif. . . 460,00
Ferrov. . . 530,00
Esp. Santo . . . 435,00

Mina Gerais serie "A" . . . 175,00
Mina Gerais serie "B" . . . 140,00
Mina Gerais serie "C" . . . 142,00

Municipais: "1937" . . . 840,00
"1938" . . . 830,00
"1942" . . . 800,00

Os internados do Sanatório Pirapitingui

Por nosso internado, podem a todas as pessoas amigas e caridosas que lhes enviarem um auxílio para que possam, embora distantes de suas queridas famílias, celebrar o Natal de Jesus.

Tudo e qualquer donativo poderá ser enviado diretamente à Caixa Beneficente daquele hospital, situado no município de Itu, Estrada de Ferro Sorocabana, ou então, poderá ser detizado neste jornal.

Certos de que o seu apoio encontra eco em todos os corações, desde que o comodamente, agradecemos os enfermos de Pirapitingui.

Deus recompensará todos aqueles que se lembrarem dessa falange de vanguardeiros da saúde do povo.

Letras: Cap. Viaduto . . . 70,00
Capit. 1909 . . . 70,00
1910 e 1923 . . . 70,00
Id. 1925. 1926 . . . 70,00

Ações de bancos: America . . . 205,00
Br. Descontos . . . 210,00
Br. P. A. Sul . . . 210,00
C. de Crédito . . . 204,00
C. S. Paulo . . . 290,00
C. I. S. Paulo . . . 410,00
Cruz. do Sul . . . 315,00
Est. S. Paulo . . . 350,00
com e sem garantia . . . 250,00
Ind. S. Paulo . . . 199,00
Itau 80.00 . . . 124,00
Mer. S. Paulo . . . 270,00
Nordeste de S. Paulo . . . 510,00
Paulista Com. . . 200,00
S. Paulo . . . 260,00
Sul Americ. . . 172,00
Industrial c. 50.00 . . . 99,00
Nac. Imobiliario . . . 225,00
Band. Com. . . 220,00
V. do Parabi . . . 194,00
Ações de Companhias: Ind. Bras. de Molas ord. . . 475,00
Mog. Est. de Ferro nom. . . 148,00
Mog. Est. de Ferro port. . . 160,00
Inst. Medic. Fom. . . 190,00
Ref. Paulista S. Paulo Al. . . 390,00
parg. or. . . 25.000,00
Debentures

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO (Dados sujeitos a retificações)

De 1.º a 30-11 . . . Não houve
De 1.º a 27-12 (x) . . . Não houve
De 28-12 (x) . . . Não houve

EXPORTAÇÃO

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo)

DATA

De 1-1 a 30-11 . . . 5.808.804
De 1-12 a 27-12 (x) . . . 618.978
De 28-12 (x) . . . 618.978

TOTAL . . . 6.487.500

(x) Dados sujeitos a retificações.

DATA

De 1-1 a 30-11 . . . 229.739.523
De 1-12 a 27-12 (x) . . . 4.847.768
De 28-12 (x) . . . 791.480

TOTAL . . . 235.378.771

ACABOTAGEM

1948 1949

Quilos 5.808.804 8.403.189
Quilos 618.978 565.440

TOTAL . . . 6.487.500 8.968.629

EXTERIOR

1948 1949

Quilos 229.739.523 129.509.705
Quilos 4.847.768 3.307.660
Quilos 791.480 1.140

TOTAL . . . 235.378.771 132.818.505

ACUCAR

S. PAULO

(Bolsa de Mercadorias)

Tabela Oficial (Acucar — 60 ks.) Refinado extra . . . 230,00
Cristal . . . 195,00
Somenes do Norte . . . 185,50
Demerara do Norte . . . 177,50
Mascavo . . . 160,30

Das Usinas do Estado (Posto vagão)

Para o atacado: Refinado, extra . . . 206,70
Cristal . . . 168,40
Do atac. para varejista: Refinado, extra . . . 227,30
Cristal . . . 185,20

Mercado — MOVIMENTO DE ARMAZENS

GERAIS EM 27-12-49: Mercadorias: Stock atual: Alg. pluma . . . 267.181
Linter . . . 54.237
Acucar . . . 166.921
Alfafa . . . 1.334
Amendoim . . . 14.839
Arroz benef. . . 90.460
Far. mandioca . . . 2.014
Farinha trigo . . . 142
Feijão . . . 289.288
Mamona . . . 43.755
Melo arroz . . . 35
Milho . . . 76.966

NOTA — Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cl. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos dados fornecidos.

GENEROS

MERCADO DISPONIVEL: FEIJAO — Baixa de 20,00 no tipo Bico de Ouro, superior, que passou a ser cotado a 70,00; demais tipos inalterados, com mercado calmo.

MILHO — Alta de 1,00 para o tipo Amarelinho que passou a ser cotado a 101,00 demais tipos inalterados, com mercado calmo.

Cotações fornecidas pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo: ALFAMA (Quilo) Do Estado, sup. . . 1,18
Idem bom . . . Nom.

Mercado — Calmo. ALMO (Quilo) Nac. de primeira . . . 12,00
Idem, de segunda . . . 10,00
Idem, de terceira . . . 8,00

Mercado — Calmo. AMENDOIM (25 quilos) Tatu, especial . . . 82,00
Idem, superior . . . 78,00
Idem, bom . . . 72,00

Mercado, calmo. ALMO (Quilo) (Tabela Oficial) Amarelinho, ext. . . 370,00
Idem, especial . . . 350,00
Idem, superior . . . 340,00
Idem, bom . . . Nom.

Idem, regular . . . Nom. Agulha, bent. extra . . . 335,00
Idem, especial . . . 297,00
Idem, bom . . . Nom.

Idem, regular . . . Nom. 3/4 de arroz . . . 220,00
1/2 arroz . . . 160,00
Quirera de arroz 108,00

Mercado — Calmo. BANHA (60 quilos) Do Estado . . . Não cotado
Do Paraná em latas de 2 kl. . . 890,00
Idem, lt. 20 kl. . . 880,00
Do R. G. do Sul, pac. 1 fl. . . 900,00
Idem, de 2 fl. . . 900,00
Idem em latas de

ALFAMA (Quilo) Do Estado, sup. . . 1,18
Idem bom . . . Nom.

Mercado — Calmo. ALMO (Quilo) Nac. de primeira . . . 12,00
Idem, de segunda . . . 10,00
Idem, de terceira . . . 8,00

Mercado — Calmo. AMENDOIM (25 quilos) Tatu, especial . . . 82,00
Idem, superior . . . 78,00
Idem, bom . . . 72,00

Mercado, calmo. ALMO (Quilo) (Tabela Oficial) Amarelinho, ext. . . 370,00
Idem, especial . . . 350,00
Idem, superior . . . 340,00
Idem, bom . . . Nom.

Idem, regular . . . Nom. Agulha, bent. extra . . . 335,00
Idem, especial . . . 297,00
Idem, bom . . . Nom.

Idem, regular . . . Nom. 3/4 de arroz . . . 220,00
1/2 arroz . . . 160,00
Quirera de arroz 108,00

Mercado — Calmo. BANHA (60 quilos) Do Estado . . . Não cotado
Do Paraná em latas de 2 kl. . . 890,00
Idem, lt. 20 kl. . . 880,00
Do R. G. do Sul, pac. 1 fl. . . 900,00
Idem, de 2 fl. . . 900,00
Idem em latas de

Linhas Aereas Paulistas S/A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Segunda Convocação

Não se tendo realizado, por falta de numero legal, a Assembleia Geral Extraordinária convocada para a data de 28 do corrente, são convocados os senhores acionistas de LINHAS AEREAS PAULISTAS S/A, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em segunda convocação, que se realizará na Sede Social à rua Senador Petrópolis n.º 176 — 4.º andar no dia 9 de janeiro de 1950, às 14 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Redução do Capital Social, em relação às ações caldas em comissão na forma do artigo 77 da Lei das Sociedades Anônimas;

b) — Preenchimento de cargos vagos na Diretoria;

c) — Alteração dos Estatutos Sociais;

d) — Assuntos de interesse geral da Sociedade.

São Paulo, 28 de dezembro de 1949.

(a.) DR. EDISON DE OLIVEIRA RIBEIRO — Diretor Presidente.

S. A. COMERCIAL DE FOSFOS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Pelo presente, ficam convocados os srs. acionistas para uma assembleia geral extraordinária, a se realizar na sede social, às 8 horas do dia 7 de janeiro proximo futuro, à rua Boa Vista n.º 206 5.º andar, nesta Capital, e que terá por fim tomar conhecimento da renúncia de um diretor e deliberar sobre a sua substituição.

São Paulo, 28 de dezembro de 1949.

Pela Diretoria:

OSCAR BATTOCHIO — Diretor-Gerente.

TORÇÃO INDAIA S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Pelo presente, ficam convocados os srs. acionistas para uma assembleia geral extraordinária, a se realizar na sede social, às 12 horas do dia 7 de janeiro proximo futuro, à rua Boa Vista n.º 206 5.º andar, nesta Capital, e que terá por fim tomar conhecimento da renúncia de um diretor e deliberar sobre a sua substituição.

São Paulo, 28 de dezembro de 1949.

Pela Diretoria:

JOSE ERMIRIO DE MORAES — Diretor-Superintendente.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

O sr. Joaquim Domingo, achando-se paralisado e não podendo se locomover pede por intermédio deste jornal um auxílio para poder comprar um carrinho.

FIACAO PROGRESSO S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar em sua sede social, à rua Marina Crespi, 195, no proximo dia 7 de janeiro de 1950, às 10 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a proposta da Diretoria no sentido de alterar os Estatutos Sociais e autorizarem os Diretores a alienar imóveis.

São Paulo, 27 de dezembro de 1949.

A DIRETORIA.

Doada à Pinacoteca do Estado a preciosa coleção de obras de arte do saudoso jurista Azevedo Marques

Calculado em dois milhões de cruzeiros o valor das 30 obras, na maioria trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros de renome — Quadros de Almeida Junior, de Pedro Alexandrino, Rembrandt, Salinas, Blessey — Declarações da doadora, a viúva sra. Ana de Azevedo Marques

O saudoso jurista dr. J. M. Azevedo Marques, no seu testamento, legou à Pinacoteca do Estado grande parte da sua preciosa coleção de obras de arte, o que viria aumentar o rico patrimônio da galeria de arte do Estado. A viúva Azevedo Marques, em obediência a uma das últimas vontades do grande jurista patriótico, fez cumprir suas determinações entregando à Pinacoteca não só a parte que lhe fôra legada, mas toda a preciosa coleção de quadros, alguns deles de grande valor, além de pratos e três estatuas. Essa doação, pelos cálculos feitos nas bases mínimas, atingiu a dois milhões de cruzeiros.

CENTRO E TRINTA OBRAS DE GRANDE VALOR

A sra. Ana de Azevedo Marques, viúva do dr. J. M. de Azevedo Marques, ofertou à Pinacoteca do Estado 30 obras de arte de elevado custo, compostas na maioria de quadros de artistas de renome internacional, nacionais e estrangeiros, vários pratos artísticos de terra cota e três belas esculturas, sendo uma em mármore, com pedestal de bronze e mármore, outra também em mármore e a terceira em terra cota. Dentre os quadros, há um que foi avaliado em mais de duzentos mil cruzeiros, não se contando outros de Almeida Junior, em número de trinta e três, de Rembrandt, Pedro Alexandrino e outros.

DOAÇÃO AVALIADA EM DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS

A Secretaria da Educação, tão logo recebeu a doação das 30 obras de arte, nomeou uma comissão composta dos srs. prof. Tulio Mugnaini, diretor da Pinacoteca, professora Lucília Fraga e prof. Antonio Pacheco Ferraz para conferir, catalogar e avaliar as peças doadas, trabalho este que vem sendo feito há dois dias. Num cálculo mínimo, avaliou-se em dois milhões de cruzeiros a doação da viúva sra. Ana de Azevedo Marques, cujo gesto, pessoal ou em atenção aos desejos do saudoso jurista J. M. de Azevedo Marques, representa nobreza e amor à causa artística de São Paulo e do Brasil. A doação encorajou, desde logo, grande repercussão nos meios artísticos da nossa capital.

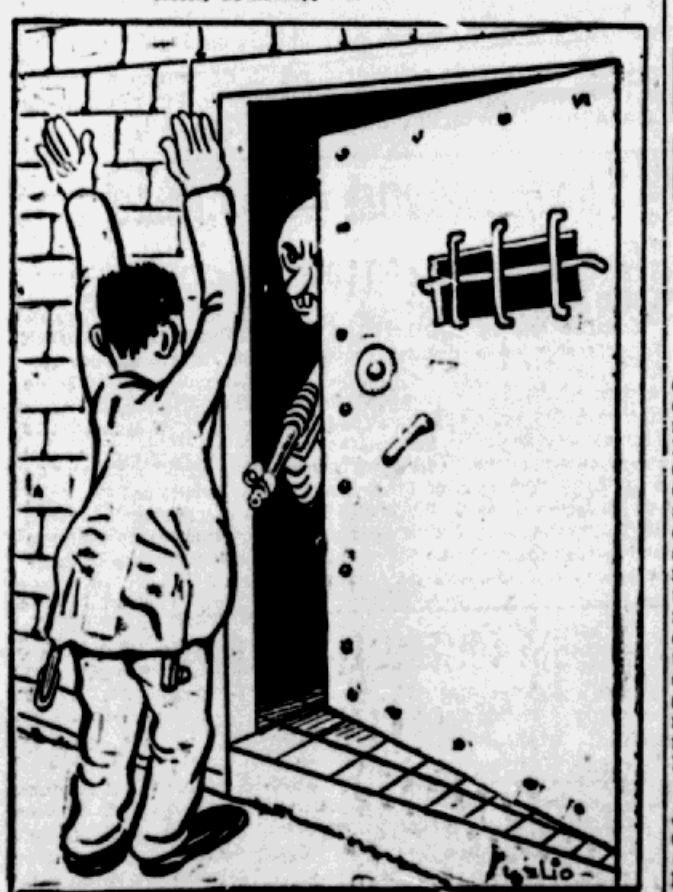
"SALA J. M. DE AZEVEDO MARQUES E SRA."

Em reconhecimento à preciosa oferta da tradicional família Azevedo Marques, é de se crer que as autoridades mantêm as obras doadas, de alto valor artístico e pecuniário, numa sala que receba o nome da família dos doadores, o que, segundo parece, está sendo estudado pela comissão nomeada pela Secretaria da Educação. Os artistas, os amantes da arte, o público em geral poderão, assim, contar com uma das mais ricas coleções de obras de real valor, as quais, por um gesto fidalgo, patriótico e incentivador da viúva Azevedo Marques não se dispersaram.

RELAÇÃO DAS OBRAS DOADAS

São as seguintes as obras doadas pelo saudoso desembargador J. M. de Azevedo Marques e sua viúva: 2 obras de Almeida Junior: "Casaca" e "Marinha", sendo digno de nota, que embora a Pinacoteca possua hoje nada menos que 33 obras de Almeida Junior, ainda não possuía nenhuma desse gênero; obras de Pedro Alexandrino, Batista da Costa, Navarro da Costa, Antonio Parreiras, Sousa Pinto, dos consagrados artistas Rembrandt, Paulo Salinas, B. Chretien, G. Blessey, Luiz Guller, que apresenta notável trabalho, de grandes proporções e que pertence ao imperador; pintora Morstadt — Kairouan; do grande artista Paul Dupuy detentor da grande medalha de ouro e "Hors Concours" no Salão dos Artistas Franceses; destacando-se dos trabalhos de Dupuy a obra "Praia de Biarritz", trabalho esse, não só de força, como de grandes proporções, pois mede aproximadamente 1 metro e meio; Ferdinand Ogé, Marc Picard, Quinquela Martin,

GRADES NAS JANELAS, TRANCAS E COFRES-FORTES, E "AS CASAS NÃO DEVEM SER ABANDONADAS" — NEM MESMO DURANTE O DIA; recomenda a Sec. da Segurança, (Diário da Noite, de 28-12).



— Quem é?
— Seu rompadre que vem visitá-lo!

A. Castanheira, Glutto, Echeverry, Constand Duval, também "Hors Concours", no Salão dos Artistas Franceses; G. Blessey, Lopes de Leão, Paulo Valle Junior, Lucilio de Albuquerque, Mario Barbosa, Segall, diversas obras de grande valor, de Darío Barbosa, Alípio Dutra, Lucília Fraga, Van Hier, Th. Feuchit, Constand ainda os seguintes trabalhos: "Cabeça de Mulher", de Leon Bonat; "Peixeiras holandesas", de G. Befani; "Efeitos de Luz", de A. Peterpan; "Porta do Louvre", de Louis Beroud; "Feira", de M. Crun; "Os carneiros", de P. Brissot; "Marco", de Veterba; "Paisagem", de Henri Biva; "Entregadores de Leite", de Richard Renet; "S. Giovanni e Paolo", de S. Giovanni e Paolo; "Ospital", de 1926 de Oliveri; "Efeitos de Luz", de Edouard Coutey; "Retrato de Ipiranga", de Felizoto; "Retrato da sra. J. M. de Azevedo Marques", de O. Grild; "Retrato da sra. J. M. de Azevedo Marques", de Kronsrand; "Nú", de Calbet; "Moça com chapéu", de Helen; "Fisionomias infantis", de M. Deny; "Galeria Pitti", de Santi Corsi; "Interior", de Calmette; "Cabeça de pescador sorridente", de A. Morinani; "Vila Falconieri", de "Forum Romano", de Humberto Caccarelli; "Rosas", de G. Bientut; "Ponte", de N. Klinkenberg; "Aquarela", de F. Madeling, além de outros trabalhos sem assina-

DADOS BIOGRÁFICOS DO DR. AZEVEDO MARQUES

Pertencente a uma das mais antigas e estimadas famílias paulistas, desempenhou o dr. Azevedo Marques várias funções políticas de alto relevo, como as de magistrado, deputado estadual, deputado federal, representante de São Paulo na Comissão Especial da Câmara Federal, nomeada para dar parecer e discutir o projeto Bevilacqua (Codigo Civil), professor da Faculdade de Direito, que o distinguiu com o raro e honroso título de "Professor Emerito", ministro das Relações Exteriores no governo Epitácio Pessoa e primeiro presidente da Ordem dos Advogados (Seção de São Paulo) autor de obras jurídicas de grande merecimento, como "A Hipoteca", "A Ação Possessória", "A Ação de Despejo" e "Cinco Estudos", além de outros inúmeros trabalhos e pareceres valiosos. Para a proteção das artes e para a felicidade dos artistas, a inteligência do dr. Azevedo Marques não se limitava ao ângulo jurídico, pois, como todo homem culto, era possuidor de fina sensibilidade artística e para comprovar esta virtude basta citar que sua residência era um verdadeiro museu

de obras artísticas, onde a pintura, a escultura, a música e todos os artistas eram sempre carinhosamente tratados.

O dr. José Manuel de Azevedo Marques nasceu nesta capital a 19 de fevereiro de 1865 e faleceu a 23 de maio de 1943, tendo deixado viúva, a sra. Anna Junqueira de Azevedo Marques, também de tradicional família paulista, que pelas suas virtudes, foi inegavelmente uma grande auxiliar na vida do dr. J. M. de Azevedo Marques.

PALAVRAS DA DOADORA SRA. D. ANA DE AZEVEDO MARQUES

A viúva sra. Ana de Azevedo Marques, ao ofertar à Pinacoteca do Estado a valiosa coleção de obras, fez a seguinte declaração: "Constitui para mim motivo de grande satisfação e profundo orgulho o fato de ter cumprido os desejos de meu inesquecível esposo, no sentido de doar à tradicional Galeria de Arte; a Pinacoteca do Estado, por intermédio do Serviço de Fiscalização Artística da Secretaria do Governo, as 30 obras de arte que integram o nosso inestimável acervo artístico. Tenho convicção absoluta, reconhecendo o admirável zelo e o edificante espírito de iniciativa do meu saudoso esposo em prol da grandeza da arte em nossa terra, que esta doação oferecida ao povo de São Paulo, por força irá aumentar em suas glórias e suas tradições nacionais".



A esquerda, precioso quadro de Paul Dupuy, artista francês com vários prêmios, avaliado em duzentos mil cruzeiros; à direita, ao lado de outra obra de valor, um retrato da viúva sra. Ana de Azevedo Marques, de autoria de O. Grild.

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVI | SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1949 | NUMERO 28.751

Dentro de três dias entrará em vigor uma redução de 50 centavos em quilo de carne

A ENTRADA DO PERÍODO DE SAFRA PERMITIRÁ A C. E. P. ADOTAR A MEDIDA, TANTO PARA O VAREJO COMO PARA O ATACADO — POR FALTA DE NÚMERO NÃO SE REUNIU ONTEM O ORGANISMO CONTROLADOR

Deveria ter se realizado ontem uma reunião ordinária da Comissão Estadual de Preços, no transcurso da qual seriam tomadas importantes deliberações, relacionadas com o tabelamento do álcool, do leite em pó e café torrado e moído. Entretanto, ao que parece, os membros da C. E. P. resolveram, por conta própria, tirar umas férias de fim de ano. Só mesmo com essa evasiva poderiam os integrantes do organismo controlador procurar justificar as suas continuadas faltas às reuniões que foram programadas para o mês de dezembro. Todas elas falharam por falta de número legal. Não fôra a decisão tomada pelo vice-presidente de avocar os assuntos em pauta e baixar as portarias respectivas, durante todo este fim de ano nada teria sido feito para fixar os preços máximos de vários produtos de primeira necessidade.

OS PROBLEMAS URGENTES

Dentro do princípio de resolver os problemas considerados de natureza urgente, o sr. Paulo Ribeiro da Luz, vice-presidente da C. E. P., tratou de estudar os assuntos cuja solução não poderia aguardar que os conselheiros terminassem suas "férias", baixando, então, várias portarias. Ainda ontem, teve oportunidade o dirigente do órgão de preços de se referir aos assuntos que ainda esperam solução. Disse que, dentro do possível, procurará assinar as portarias nos próximos dias, provavelmente ainda hoje, caso haja tempo para a conclusão dos estudos preliminares.

REDUÇÃO NOS PREÇOS DE CARNE

Após de referir de um modo genérico aos assuntos da alçada da Comissão Estadual de Preços, o sr. Paulo Ribeiro da Luz adiantou à reportagem que dentro de três dias entrará em vigor nos preços para a carne bovina, com uma redução de 50 centavos em quilo, tanto para o atacado como para o varejo. Essa redução é consequência da entrada no período da safra, que vai de 1.º de janeiro a 31 de julho, quando a abundância do produto permite uma redução nos seus preços.

DESAFAPARECIDO

Orlando Gessini, que é doente mental, desapareceu no dia de Natal, da residência de sua família, à rua Bom Pastor, 321. Orlando, na ocasião em que saiu de casa, trajava calça azul, camisa de casimira e paletó da mesma cor. Calçava sapatos pretos de borracha. O desaparecido tem olhos castanhos e cabelos pretos. A família do menor pede o favor de serem enviadas informações para o endereço acima, o que muito agradece.

Será pago este mês o abono concedido ao funcionalismo público estadual

Promulgada a lei decretada pela Assembléia Legislativa

Pelo governador do Estado foi promulgada a lei decretada pela Assembléia Legislativa, dispondo sobre a concessão de abono aos servidores públicos. A lei que tomou o n.º 571, é a seguinte: "Artigo 1.º — Fica concedido todos os funcionários públicos efetivos, interinos, contratados,

Filé sem aba, quilo	10,00	Carne de 2.ª, sem osso e sem sebo, quilo	4,50
Lagarto, quilo	14,50	Os preços de atacado serão os seguintes:	
Filé mignon, quilo	19,00		
Carne de primeira, sem osso quilo	8,50	"Bof casado", quilo	5,00
Carne de 2.ª, s. osso, quilo	4,00	Trazeiro, quilo	5,80
Carne de 1.ª, sem osso e sem sebo, quilo	9,50	Diantero, quilo	3,00

Vistoria de onibus da C.M.T.C.

Em obediência a dispositivo do Código Nacional de Trânsito, esta Diretoria vem procedendo à vistoria semestral dos veículos de transporte coletivo, tendo, anteriormente, ultimado o exame dos onibus da C. M. T. C., para iniliar, agora, a vistoria dos carros das linhas particulares que exploram o comércio de transporte de passageiros. O resultado daquela vistoria, embora não seja satisfatório — como fôra de desejar — não é alarmante sob o ponto de vista da segurança do público, pois a maioria das reprovações apresentadas pelo Secção competente desta Diretoria, se refere a deficiências no equipamento, pintura, higiene, conforto e outras de menor importância.

Com a retirada da circulação dos onibus que realmente oferecem perigo, cuja percentagem não atinge 10% da frota da companhia, os demais poderão ser paulatinamente reparados, sem prejuízo para o público que se utiliza desse meio de transporte.

VENDEDOR AMBULANTE MORTO A SOCOS E PONTAPES NA AVENIDA NOVE DE JULHO

Discutia acaloradamente com dois indivíduos antes de ser agredido — O caso foi entregue à Delegacia de Segurança Pessoal — Morreram afogados — Cairam da bicicleta — Atropelamento

Na noite de ontem, pouco antes das 21 horas, na avenida Nove de Julho, na altura da praça Santos Dumont, um homem foi assassinado a socos e pontapés por dois indivíduos não identificados. Segundo depoimentos de pessoas que se encontravam no local àquela hora, passavam pela avenida Nove de Julho, discutindo acaloradamente, o vendedor ambulante Salim Amed ou Saad Amed e dois indivíduos não identificados. Inopinadamente um deles investiu contra o mascate e passou a desferir-lhe socos e pontapés, apesar da intervenção de outras pessoas, que ante a impossibilidade de evitar a agressão se afastaram do local. Depois de estupefaticamente agredido o ambulante caiu no solo, para morrer instantes após. Vendo a vítima cair os desconhecidos se esvaíram, tendo o fato sido levado ao conhecimento da autoridade de serviço na Central de Polícia que imediatamente seguiu para o local, onde tomou as providências que o caso requeria, solicitando o concurso da Delegacia de Segurança Pessoal e da Polícia Técnica.

O cadáver foi recolhido ao necrotério do Gabinete Médico Legal, no Araçá, onde será autopsiado.

MORRERAM AFOGADOS

Na tarde de ontem, pouco depois das 12 horas, no trecho do rio Tietê, que passa pelo bairro do Piqueri, um indivíduo de cor branca, de identidade desconhecida pereceu afogado. O cadáver foi retirado das águas e recolhido ao necrotério do Gabinete Médico Legal no Araçá a fim de ser autopsiado.

OSVILDO DE MORAIS, de 21 anos, solteiro, domiciliado à Estrada da Freguesia do O' As 12,30 horas de ontem quando nadava numa lagoa existente naquela avenida, morreu afogado. A autoridade de serviço na Central de Polícia providenciou a remoção do cadáver para o necrotério.

Departamento Estadual do Trabalho

Acham-se registrados na 2.ª Seção da D. O. T., do Departamento Estadual do Trabalho, as seguintes ofertas de empregos:

CERTAS — Auxiliares para escritório, 2; chefe de departamento pessoal, 1; flandreiro para confecção, 1; engrafadores, 5; repunador, 1; ajudante de mecânico, 1; serventes para fabrica, 10; cobrador para onibus, 1; repunador para metalurgia, 1; pedreiro, 2; guarda noturno, 1; ajudante fornecedor para fundição, 1.

Inauguração da Lavanderia do Hospital de Crianças da Cruz Vermelha Brasileira

Será inaugurada amanhã, às 9,30 horas, a lavanderia do Hospital de Crianças, que a Cruz Vermelha Brasileira mantém em Indianapolis, com todos os equipamentos e melhoramentos. A Cruz Vermelha de São Paulo mantém esse Hospital Infantil, único no gênero, em São Paulo, no qual é dada instrução gratuita assistência a crianças indigentes.

Imigrantes espanhóis e portugueses

RIO, 29 (Aspreza) — Transmitem 448 passageiros, entre eles imigrantes portugueses e espanhóis, aportou à Guanabara o paquete "Culaba", do Lloyd Brasileiro.



A exportação sem precedentes, de bananas, efetuou-se por Porto Antonio. Ao fundo, vê-se o Hotel Titchfield.

JAMAICA, A INCUBADORA

NOVA YORK (Sipa) — Apesar de ser a penúltima em tamanho entre as Antilhas Menores, a Jamaica tem desempenhado um papel fora de proporção no tráfico de bananas. Esta lúmpida e verdejante ilha foi o berço, o alforde, por assim dizer, do comércio norte-americano de bananas. Encrustra-se em condições ideais para esse fim. Seu solo é fértil, seu clima é calido, e desfruta de uma boa situação estratégica. Era a coisa mais natural do mundo que não tardasse em pôr-se à testa da nova indústria. Tendo-se constituído a United Fruit Company, a Jamaica iniciou uma esplêndida exportação, apesar de contratempos tais como os ciclones de 1915, 1916 e 1917.

Pelo espaço de um quarto de século, a Jamaica manteve-se na vanguarda da exportação. Nenhum país igualou até hoje a façanha que ela realizou em 1937 com a exportação de 26.900.000 cachos. Foi só nos últimos dez anos que ela perdeu essa supremacia, pelo ataque combinado das doenças Sigatoka e Panamá, e os efeitos desconcertantes de quase seis anos de guerra.

A Jamaica tem significado muito para a United Fruit Company. Além de lhe fornecer a seiva vital, tem sido a escola prática de dezenas de seus homens mais valiosos do dia atual. A companhia adquiriu ali uma experiência de valor inestimável na cultura da cana, de açúcar e de outros produtos de climas quentes, na gerência de uma estrada de ferro e no manejo de dois dos melhores portos do Novo Mundo: o Titchfield, em Porto Antonio, e o Myrtle Bank, em Kingston.

Hoje em dia, a maior parte da produção de bananas da Jamaica vai ter ao mercado europeu, onde é distribuída pela empresa Elders and Pyeates, Ltda., filial da United Fruit Company, cujos navios brancos e immaculados entram e saem com regularidade de Porto Antonio.

Todos os feridos foram internados no Hospital "23 de Outubro", desta cidade. Continuam as autoridades a promover o desentulho dos escombros, acreditando-se que haja mais vítimas soterradas.

Até o momento em que transitamos essa nota, ainda continuavam desconhecidas as causas do sinistro, estando as autoridades desta cidade como as de Itamaracá desenvolvendo todos os esforços para prestar a assistência necessária aos feridos e aos passageiros que nada sofreram.

Irregularidades praticadas pelos cartórios do interior na lavratura de contratos de financiamentos aos lavradores

Muitos desses serventurários vêm se negando a conceder aos lavradores o desconto de 50% previsto pelo decreto-lei n.º 221 — Instruções para a pronta realização dos contratos de penhor agrícola

Sob a presidência do sr. Francisco Malta Cardoso, realizou-se ontem mais uma reunião semanal ordinária da Sociedade Rural Brasileira, durante a qual usou da palavra o sr. Arnaldo Falcão, de Moais protestando contra a atitude de cartórios do interior que se vêm negando a conceder aos lavradores 50% de desconto nas custas por ocasião da lavratura dos contratos de financiamento com o Banco do Brasil, desconto esse previsto pelo decreto-lei n.º 221, de 27 de janeiro de 1933. Propôs que a Sociedade se dirigisse à respeito ao secretário da Justiça e ao ministro coordenador do Tribunal de Justiça do Estado.

A seguir usou da palavra o sr. José Eduardo de Faria Sobrinho, que após ressaltar o alto significado da recente promulgação da nova lei de financiamento do café, propôs que a Sociedade telegrafasse à Carteira Agrícola do Banco do Brasil pedindo que fossem expedidas, com a possível urgência, as necessárias instruções às Agências

Assistência Vicentina aos Mendigos

Durante a primeira quinzena deste mês, inscreveram-se como contribuintes mensais da "Assistência Vicentina aos Mendigos", diversas pessoas. As inscrições podem ser feitas, diretamente, na sede, à rua Aureliano Coutinho, 109, ou pelo telefone 51-7412.

numero da Revista da Sociedade Rural Brasileira dedicada à Exposição Nacional de Animais recentemente realizada em Salvador, Bahia. Disse o sr. Prádo Guimarães que aquele número dava bem um idêntico do carinho com que a Sociedade encara as coisas belas, publicando, inclusive, grande número de interessantes fotografias de regiões daquele Estado. Propôs, por último, o sr. Prádo Guimarães que se consignasse em ata um voto de congratulações com o redator da Revista pelo magnífico número publicado. Foram também a respeito do sr. Malta Cardoso e Rafael Sales Sampaio, esse referindo ainda a grande procura dos números da Revista nos demais Estados brasileiros e propondo que fossem considerados assinantes perpétuos gratuitos da mesma todos os secretários de Agricultura desses Estados.

Debatidos ainda vários outros problemas, foi afinal, encerrada a reunião por nada mais haver a tratar.